

BUTTONS: BOOK TEN

BUTTONS & LIES

HIS PROMISE. HER BETRAYAL.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

BUTTONS: BOOK TEN

BUTTONS & LIES

HIS PROMISE. HER BETRAYAL.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

BUTTONS
&
LIES



BUTTONS & LIES

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar ao leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é seleccionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

BEYOND BUTTONS

#1

Buttons & Revenge

**BUTTONS
&
REVENGE**

by Tessa Bailey



Buttons & Revenge Series
PENLOPE SKY

#2

Buttons & Betrayal

**BUTTONS
&
BETRAYAL**

by Tessa Bailey



Buttons & Betrayal Series
PENLOPE SKY

#3

Buttons & Devotion

**BUTTONS
&
DEVOTION**

by Tessa Bailey



Buttons & Devotion Series
PENLOPE SKY

#4

Buttons & Power

**BUTTONS
&
POWER**

by Tessa Bailey



Buttons & Power Series
PENLOPE SKY

#5

Buttons & Despire

**BUTTONS
&
DESPISE**

by Tessa Bailey



Buttons & Despire Series
PENLOPE SKY

#6

Buttons & Beauty

**BUTTONS
&
BEAUTY**

by Tessa Bailey



Buttons & Beauty Series
PENLOPE SKY

#7

Buttons & Loyalty

**BUTTONS
&
LOYALTY**

by Tessa Bailey



Buttons & Loyalty Series
PENLOPE SKY

#8

Buttons & Blood

**BUTTONS
&
BLOOD**

by Tessa Bailey



Buttons & Blood Series
PENLOPE SKY

#9

Buttons & Death

**BUTTONS
&
DEATH**

by Tessa Bailey



Buttons & Death Series
PENLOPE SKY

#10

Buttons & Lies

**BUTTONS
&
LIES**

by Tessa Bailey



Buttons & Lies Series
PENLOPE SKY

#11

Buttons & Deceit

**BUTTONS
&
DECEIT**

by Tessa Bailey



Buttons & Deceit Series
PENLOPE SKY

#12

Buttons & Hope

**BUTTONS
&
HOPE**

by Tessa Bailey



Buttons & Hope Series
PENLOPE SKY

#13

Buttons & Belief

**BUTTONS
&
BELIEF**

by Tessa Bailey



Buttons & Belief Series
PENLOPE SKY

#14

Buttons & Desire

**BUTTONS
&
DESIRE**

by Tessa Bailey



Buttons & Desire Series
PENLOPE SKY

#15

Buttons & Shadows

**BUTTONS
&
SHADOWS**

by Tessa Bailey



Buttons & Shadows Series
PENLOPE SKY

BEYOND BUTTONS
LANÇAMENTO

BUTTONS: BOOK TEN

BUTTONS
&
LIES

HIS PROMISE. HER BETRAYAL.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

PENELOPE SKY

BUTTONS & LIES

SINOPSE

Não devo nada a Crow Barsetti, mas amo loucamente a filha dele.

Conto a Crow tudo o que sei sobre o assassinato de seu filho. É uma conversa breve e não perco tempo tentando convencê-lo dos fatos. Quer ele acredite em mim ou não, eu não poderia me importar menos. Cumpi minha obrigação com Vanessa.

Mas quando percebo que Crow e Cane estão em menor número e que todos vão morrer neste ataque, tenho que me envolver. Tenho que arriscar minha vida, porque sei o quanto *minha baby* ficará arrasada se perder os homens que mais ama.

Não é minha luta, mas pego minhas armas e meus homens como se fosse. Vanessa e eu estamos separados há meses e sei que ela já está saindo com alguém, mas ena amo tanto hoje quanto na primeira vez que disse essas três palavrinhas. O pai dela estava errado em me negar.

E agora vou provar o quão errado.

Capítulo 1

Crow

No segundo em que desliguei com Bones, liguei para meu irmão. Não fazia sentido Bones mentir para mim sobre isso, não depois de três meses de silêncio. Se ele quisesse se vingar de mim por mantê-lo longe de minha filha, não haveria razão para esperar tanto tempo. E mesmo que fosse uma armadilha, não podia correr o risco de não agir.

Não quando meu único filho estava em risco.

Bones estava certo sobre onde Conway estava naquela noite. Ele também estava certo sobre minha nora. Ele ganhava a vida como assassino, então fazia sentido que ele soubesse do golpe antes que acontecesse.

E se ele realmente queria matar a mim e minha família, ele sabia exatamente onde eu morava.

Ele poderia ter matado todos nós agora. Cane respondeu. — Sim?

Eu ignorei sua atitude porque não era importante agora. — Só vou dizer isso uma vez. Sem perguntas.

— Merda... O que é?

— Skull Kings contratou uma equipe para matar Conway. Eles estão batendo nele no final do banquete. Eles também planejam atingir Sapphire, em sua casa em Verona. Prepare o helicóptero, organize a tripulação e a artilharia em Milão. Te encontro em sete minutos. Preciso ligar para o Conway. — Por fora, eu parecia estar calmo, dando ordens sem deixar minha voz tremer. Mas a verdade é que fiquei absolutamente apavorado. Quando minha filha foi levada, minhas mãos tremeram. E agora que meu único filho estava em risco, fiquei ainda mais assustado. Eu não sabia contra quem estava lutando e não

tinha ideia do que provocou esse golpe, mas isso não mudaria nada. Eu tenho que salvar meu filho - mesmo que isso custasse minha vida.

— Entendi. — Cane desligou.

Liguei para Conway em seguida, os tremores começando em minhas mãos. Correio de voz.

— Você só pode estar brincando comigo. — Liguei mais três vezes e, a cada vez, foi para o correio de voz.

Ele deve ter colocado no silencioso.

Eu mandei uma mensagem para ele, sabendo que estaria na frente de sua tela quando ele olhasse para seu telefone, a menos que fosse abafada por mensagens de outras pessoas.

Merda.

Corri para a sala de artilharia lá embaixo, passando por Lars na escada sem dar qualquer explicação sobre o terror que tomou conta de meu coração. Vesti o colete à prova de balas, peguei duas pistolas, meu rifle e minha espingarda e me preparei para sair.

Esqueci-me de Button.

Parei na entrada, sem saber o que diria à minha esposa. Eu não queria contar a ela a verdade, que nosso filho, nora e futuro neto estavam em risco. Fiquei tentado a sair de lá sem dar nenhuma explicação, para protegê-la o máximo que pudesse.

— Crow?

Eu ouvi a voz dela atrás de mim e me virei lentamente.

Uma olhada em meu rosto disse a ela que algo estava terrivelmente errado. — Lars me disse que você estava correndo pela casa como um louco... — Ela olhou para todas as armas que cobriam meu corpo e, instantaneamente, seus olhos lacrimejaram com as lágrimas não derramadas. — O que aconteceu?

— Não tenho tempo, Button. Eu tenho que ir. — Abri a porta e saí.

Ela me seguiu. — Crow! Deixe-me...

— Não. — Peguei o carro e guardei as armas no porta-malas. — Não há tempo. Eu tenho que ir.

— Quem é? — Ela sussurrou. — Por favor, não diga...

— Conway.

Ela cobriu o rosto, as lágrimas caindo. — Não... — Minha esposa era dura, dura como aço, mas quando se tratava de seus filhos, era uma história diferente. — Deus não. O que...

— Não tenho tempo. — Eu bati o porta-malas. — Skull Kings deu um golpe nele. Isso é tudo que eu sei. Cane e eu temos que partir para Milão agora.

Ela continuou chorando, mas não tentou me impedir de sair. Ela me seguiu até o lado do motorista do carro. — Traga nosso filho de volta, Crow. Por favor.

— Eu vou, Button. Você sabe que eu vou. — Eu não a beijei em despedida ou a abracei para confortá-la. Não olhei para ela de novo quando fechei a porta, liguei o motor e saí da garagem, atingindo setenta em três segundos. Não olhei para ela no espelho retrovisor, incapaz de olhar para a mãe dos meus filhos.

A mãe do meu filho.

Capítulo 2

Vanessa

Antonio e eu estávamos indo devagar. Eu ainda não o tinha beijado.

Ele tentou algumas vezes, depois que disse boa noite para mim depois do jantar.

Mas eu nunca disse sim.

Não importa quanto tempo tenha passado, sempre parecia muito cedo. Parecia que Bones acabou de se despedir de mim na pequena casa em que ficamos. Parecia que ele estava na minha cama na noite anterior. Às vezes, quando eu dormia, pensei ter sentido o cheiro dele em meus lençóis... Embora isso não fosse possível.

Eu algum dia esquecerei ele? Talvez não fosse possível.

Eu estava sentada na varanda do meu apartamento, examinando uma pintura que fiz naquela manhã. Não foi meu melhor trabalho, e fiquei tentada a jogá-la no lixo e esquecer o que aconteceu. Eu estava vendendo tantas peças que estava ansiosa para substituí-las, mas a sensação de pressa atrapalhou meu trabalho. Eu não conseguia ser criativa quando havia tanta pressão para produzir novas peças.

Mas havia coisas piores.

Meu telefone tocou e o nome da minha mãe estava na tela. Não era normal ela me ligar a essa hora da noite, então respondi imediatamente. — Ei, mamãe.

Seu longo silêncio antes de falar foi uma revelação mortal de que algo estava errado. — Vanessa... Não sei como dizer isso. Eu nem tenho certeza do que está acontecendo agora... — Seu tom estava pesado com tristeza, tão cheio de dor que pesava em sua voz.

— O que? — Eu perguntei, minha voz tremendo.

— Seu pai e seu tio saíram cerca de quarenta minutos atrás. Eles não tiveram tempo para explicar. Mas pelo que eu entendi, alguém pegou Conway e Sapphire. Eles estão tentando resgatá-los esta noite, enquanto falamos...

Cobri minha boca, sufocando meu choro. — Oh meu Deus...

— Seu pai é um homem poderoso. O homem mais forte que conheço. Ele vai pegar Conway... Mas estou com tanto medo. Estou uma bagunça agora.

— Temos que ir para Milão, mamãe. Temos que sair agora.

— É uma viagem de cinco horas. Nunca vamos chegar a tempo.

— Mas ainda precisamos estar lá. Eu vou te buscar, certo?

— Não sei...

— Mamãe, estou dirigindo para Milão, quer você venha comigo ou não. Se meu pai salvar Conway, quero estar lá. Se ele não... Vou vingar os dois eu mesma. Você precisa vir comigo também.

Mamãe respirou fundo ao telefone. — Você está certa. Eu sei onde estão as armas.

— Eu vou chegar aí assim que puder.

Capítulo 3

Crow

O helicóptero pousou em Milão, no ponto de encontro com os outros homens, junto com os tanques e o equipamento de que precisávamos. Estávamos entrando em uma situação hostil sem nenhuma informação. Podemos enfrentar quatro ou quarenta homens. Não fazemos ideia. Tínhamos que estar preparados para tudo.

Cane e eu entramos no Hummer com nossos homens na parte de trás. — Carter vai nos encontrar no local?

Cane tinha um gorro puxado pela cabeça, vestido todo de preto com o colete sobre as roupas. — Eu quero manter meu filho fora disso, Crow.

Quando resgatamos Vanessa, todos nós estávamos envolvidos. Até Button estava envolvida. Mas isso foi diferente, já que foi um sucesso dos Skull Kings, a organização mais implacável da Itália. Cane e eu éramos bem conhecidos. Eles eram monstros no escuro. Eu amava muito minha esposa, mas ela não tinha o que era necessário para enfrentar homens assim.

Ele continuou. — Se eu morrer, preciso que ele cuide de Adelina e Carmen... Assim como de Pearl e Vanessa.

Se nós dois morrêssemos, Carter seria o último homem da linhagem Barsetti. — Você está certo.

— Obrigado.

Eu estava ao volante, dirigindo pelas ruas tranquilas de Milão. Eram apenas nove da noite e deveria ter mais pessoas fora, mas era uma cidade fantasma. Era alarmante. — Por que está tão quieto?

Cane examinou a área e falou no rádio.

Um de nossos rapazes respondeu. — Algumas das ruas estão bloqueadas pela polícia. Deve ser para o banquete pela presença de Conway.

Cane olhou para mim com uma sobrancelha levantada.

— Eu me pergunto se é realmente a polícia ou eles, — eu disse em voz alta.

Cane assentiu. — Poderia ir de qualquer jeito. Você conseguiu falar com Conway?

Eu balancei minha cabeça e parei na lateral da rua próximo ao meio-fio. — O telefone dele está no silencioso. Deixei uma mensagem de texto para que apareça na tela imediatamente.

O telefone de Cane tocou e ele atendeu imediatamente, sem verificar quem era. — Cane.

O cara era audível para meus ouvidos pelo telefone. — Acabamos de chegar na casa em Verona. Ela não está aqui.

— O que? — ele estalou, suas narinas inflando. — Tem certeza?

— Sim. Houve uma luta. A porta da frente foi deixada aberta.

— Merda — disse Cane. — Sangue?

Meu peito apertou de repente, a dor me queimando de dentro para fora.

— Não, — ele respondeu. — Não tenho certeza de quando isso aconteceu. Podemos ter perdido eles.

— Encontre algumas pistas e descubra para onde diabos eles foram. — Cane desligou e então agarrou seu crânio. — Merda.

— Porra. Chegamos tarde demais. — Eu mantive minhas mãos no volante, mas senti um choque momentâneo de fraqueza em meus dedos e pernas. Minha nora foi levada e eu não a salvei. Eu não fiz meu trabalho. Eu não protegi meu neto. Mesmo se eu salvasse meu filho, ele nunca iria superar isso. Meu temperamento estalou e eu soquei o volante, fazendo a buzina tocar.

— Pare! — Cane puxou minha mão de volta. — Não temos tempo para isso.

— Talvez você deva voltar e ver se consegue descobrir algo — eu disse. — Ela é uma Barsetti... Não posso deixar que nada aconteça com ela. Eu a amo como uma filha.

— Crow. — Ele agarrou meu ombro. — Não há tempo para isso. O que quer que seja feito, está feito. Esperançosamente, nossos rapazes podem encontrar seus rastros.

— Merda. — Eu agarrei meu crânio, a raiva começando a me fazer tremer. Eu cortaria a garganta de cada homem que colocasse a mão sobre ela. Eu não pararia até que ela fosse vingada.

— Este é o novo plano — disse Cane, mantendo-me com os pés no chão. — Pegamos Conway primeiro. Ele pode saber de alguma coisa.

— Ele não sabe de nada, — eu sibilei. — Está completamente inconsciente.

— Quero dizer sobre Sapphire. Ele pode ter um rastreador nela. Eu ainda tenho um sobre Adelina até hoje.

E eu tinha um em Button. Não se tratava de uma possessividade louca, mas para situações como essa. Trabalhei tanto para ter uma vida tranquila e agora tudo isso foi tirado de mim. Eu queria criar uma família e mantê-los seguros. Mas não importa o quê, eu continuei sendo arrastado para isso. Eu me liberei do Bones e ainda acabei aqui. — Você está certo.

— Sei quem sou. Agora vamos fazer isso. — Ele empurrou a porta e saltou para fora, com o rifle automático sempre pronto.

Nós nos encontramos com o segundo grupo de tropas, totalizando doze de nós. Isso foi tudo que pude reunir em tão curto prazo. Havia mais homens, mas não havia um número suficiente deles que quisesse dinheiro o suficiente para arriscar suas vidas. Eu não menti sobre a situação em que estávamos nos metendo, então alguns deles recusaram a oferta.

Mas, quando se tratava de Cane e eu, éramos tão fortes quanto cinco homens cada.

Especialmente quando a vida do meu filho estava em jogo.

Silenciosos, furtivos e impecáveis, descemos a rua e nos aproximamos do banquete pela entrada dos fundos do prédio, sabendo que eles atacariam por trás, em vez de totalmente ao ar livre. Eles provavelmente atrairiam Conway para fora da entrada lateral fazendo alguma manobra.

A menos que ele finalmente tenha olhado para o telefone.

Paramos na esquina e olhamos para o outro lado da rua. Exatamente como eu esperava, havia carros pretos estacionados em todos os lugares, oferecendo cobertura adequada em cada esquina. Estávamos cercados por todos os lados. Nossa única opção era nos dividir em três equipes diferentes e nos mover simultaneamente.

— Foda-se — disse Cane. — Eles não dão a mínima, não é?

— Não... Eles não dão. — Esses caras estavam dispostos a derrubar uma celebridade, mesmo quando hordas de pessoas estavam reunidas na entrada da próxima rua. Eles obviamente pensaram que estavam acima da lei, que poderiam desaparecer na noite sem fazer perguntas.

Com quem estávamos lidando?

— Bones disse quem eram esses caras?

— Não. — Mas, em sua defesa, não dei muita chance a ele. — Vamos nos dividir em três equipes. Não vejo outra maneira de contornar isso.

— Nem eu — disse Cane. — Mas eu tenho que dizer... As chances não estão a nosso favor. Nós passamos por uma merda difícil, mas isso... Eu tenho um mau pressentimento sobre isso. — Ele olhou para a rua, sua mandíbula cerrada com força.

— Você não precisa fazer isso, Cane. Eu sei que você tem sua própria família. — Eu não o julgaria se ele desistisse. Ele tinha mulher

e dois filhos, uma família que ficaria arrasada se algo acontecesse com ele. — Mas eu tenho que fazer isso... mesmo que eu não consiga. — Eu não iria embora apenas porque as chances eram esmagadoras. Prefiro morrer salvando meu filho a viver uma vida sem ele.

Cane se voltou para mim com uma expressão de dor ainda no rosto. — Não. Conway é como um filho para mim. Estou aqui até o fim. Eu simplesmente não tenho grandes esperanças desta vez... Não que eu realmente tivesse antes.

Eu balancei a cabeça, apreciando o que ele disse mais do que eu poderia articular em palavras. Eu estendi minha mão.

Ele a pegou e me puxou para um abraço de um braço só. — Se não conseguirmos...

— Eu sei. — Eu afaguei sua nuca. — Eu também te amo.

Capítulo 4

Bones

Quando Max e eu chegamos, os tiros já estavam voando.

A polícia ficou para trás, entendendo que aquela não era sua briga, e se eles quisessem voltar para suas famílias, eles precisavam continuar olhando para o outro lado, mesmo que a mídia não entendesse o que estava acontecendo.

Homens se esconderam atrás de seus carros, disparando do outro lado da rua. Quando Max e eu entramos em cena, fortemente armados com toda a intenção de matar todos naquele quarteirão, as pessoas já haviam se dividido em três grupos diferentes. O canto direito tinha dois conjuntos de homens atirando para frente e para trás de seus Hummers.

Outro carro estava situado próximo ao beco e, quando viramos a esquina, vimos dois homens arrastando Conway pelos dois braços para fora do beco. Conway foi bastante espancado, sangrando pelo nariz e pela boca e com dois olhos negros. Ele obviamente lutou antes que eles finalmente o vencessem.

Max se agachou ao meu lado, observando a cena por trás da lixeira. — Parece que eles o pegaram.

— E não podemos deixá-los escapar. — Eu os observei empurrar o corpo de Conway na parte de trás de um SUV, com os braços apoiados nas costas como um criminoso. Uma vez que esses caras estivessem na estrada e fora da cidade, eles seriam indetectáveis.

— Onde estão os Barsettis?

— Nenhuma ideia. — Se eles já haviam sido mortos ou foram apanhados em outra batalha. Havia muitos homens de ambos os lados,

ambos lutando até a morte. Corpos estavam no meio da rua, sangue escorrendo para as sarjetas.

Bem quando o carro que segurava Conway estava prestes a sair, Crow apareceu. Com uma semiautomática, ele emergiu do outro lado da rua e explodiu a porta do passageiro da frente, colocando tiros no vidro à prova de balas. Ao ar livre e completamente vulnerável, ele estava prestes a ser baleado a qualquer segundo.

— O que diabos ele está fazendo?— Max perguntou.

— Seu último esforço. — Eu me preparei para correr para a rua.
— Ele sabe que vai ser morto. Mas prefere morrer a deixá-los escapar com Conway.

— Ainda...

— Cubra-me.

— Você está louco? — Eu já tinha ido embora.

O carro parou, os pneus quentes guinchando contra o asfalto. O motorista abriu a porta e apontou sua espingarda para cima do capô do carro, apontando direto para o Crow. Antes que ele pudesse atirar, Crow atirou primeiro.

Tiro certo.

O cara caiu rapidamente.

Crow foi até o carro, desesperado para tirar Conway.

Outra porta se abriu e um homem enfiou a bota no corpo de Crow, fazendo-o cair para trás na rua. A arma deixou suas mãos.

Crow lutou para pegar a arma, mas não foi rápido o suficiente.

O homem chutou a arma e apontou a pistola bem para o rosto de Crow, o dedo prestes a apertar o gatilho.

Em vez de ter medo, Crow olhou para o cano da arma, abraçando a morte com a dignidade de um verdadeiro homem. Sua vida provavelmente passou diante de seus olhos, pensando em sua esposa e filhos. Mas nenhuma vez ele implorou por sua vida. Nem uma vez ele

fez uma careta.

O homem sorriu antes de puxar o gatilho. Mas eu cheguei lá primeiro.

À bala me atingiu bem no ombro e, à queima-roupa, doeu como uma cadela. Senti meu corpo mudar de volta com o impulso da bala. O fogo era imenso e, embora eu já tivesse levado vários tiros, era o que mais doía. Foi a primeira vez que levei uma bala destinada a outra pessoa.

Talvez fosse por isso que doía tanto.

Eu me recuperei rapidamente, a adrenalina mais forte que a dor. Senti o sangue explodir para fora do meu corpo, senti meu músculo enfraquecer com o rasgo na minha carne. Apontei minha arma direto para o pescoço do cara e disparei, matando-o com três balas que fizeram seu corpo ficar mole.

Não tive tempo de ajudar Crow a se levantar ou recuperar a arma que ele deixou cair. Tirei a pistola do meu coldre e joguei para ele, sem nem mesmo fazer contato visual com ele.

Eu o ouvi pegar.

Abri a porta dos fundos e encontrei Conway dentro, quase inconsciente. Eu me virei para Crow. — Entre e saia.

Crow mirou a pistola e atirou no homem que estava saindo do outro prédio. Outro veio até nós, mas Max o pegou. Ele se virou para mim, apenas metade prestando atenção em mim enquanto sua mente estava no caos ao nosso redor. — Você vai sangrar e morrer...

Dois homens nos cercaram naquele momento e, juntos, atiramos neles. Outro grupo de homens veio até nós, todos com semiautomáticos e espingardas.

Fechei a porta do carro com um chute, protegendo Conway com o invólucro à prova de balas.

A raiva com a qual nasci entrou em ação. Eu tinha acabado de levar um tiro por um homem que eu odiava, meu irmão estava

arriscando a vida para salvar esta família que me via como um lixo, e a dor em meu ombro era angustiante. A bala deve ter atingido uma artéria porque lentamente comecei a ficar mais fraco.

E eu odiava me sentir fraco.

Eu tirei todos eles sozinho, chutei a arma para longe de um cara de joelhos e cortei sua garganta com minha lâmina. Eu aproveitei cada segundo disso, gostei de vê-lo gritar por sua vida enquanto o sangue abafava suas palavras.

Eu continuei, derrubando cada idiota que trouxe esse inferno sobre nós.

Crow ficou comigo, atirando nos homens do outro lado da rua. Entre ele e Max, eles foram capazes de cobrir para que eu pudesse mutilar todos que eram estúpidos o suficiente para me desafiar.

Quando restavam apenas alguns sobreviventes, não dei ouvidos aos seus pedidos de ajuda. Eu não concedi a eles a misericórdia que eles pediram. Agora que tinha perdido tudo, não entendia mais o que era compaixão.

Eu quebrei o pescoço de cada um, amando o estalo dos ossos em minhas orelhas.

Eu encarei os corpos flácidos aos meus pés, vi o cemitério que criei. Matei mais homens do que qualquer outra pessoa, simplesmente porque gostei mais. Eu não tinha mais nada pelo que viver. Se eu viver ou morrer, não faz diferença.

A fraqueza me oprimiu e senti meus joelhos cederem. Em vez de cair como um soldado quebrado, me ajoelhei. Minha visão começou a ficar turva. O chão pareceu subir e me atingir no rosto.

— Cane! — A voz de Crow estourou em meus ouvidos. — Ajude-me a carregá-lo.

— Não — disse Cane. — Deixe-o morrer...

— Ajude-me, — Crow sibilou. — Agora.

Eu me senti cair para frente, o sangue encharcando minhas roupas. Antes que meu rosto atingisse o concreto, senti alguém me pegar.

Eu senti Crow me pegar.

Capítulo 5

Crow

Cane me ajudou a levantar e colocar Bones na parte de trás do carro junto com Conway.

— Bones! — Seu amigo estava lá em um flash, sacudindo-o vigorosamente. — Não morra, porra. Acorde.— Ele deu um tapa no rosto dele.

Eu apenas senti seu pulso. — Seu pulso ainda está forte, mas temos que levá-lo ao hospital.

— Merda. — Seu amigo soltou uma dor repentina. — Não... Eu não vou perder você. Porra, não, isso não vai acontecer.

Eu nem mesmo tive a chance de verificar Conway ainda. — Cane, dirija.

Cane seguiu minhas ordens e sentou-se ao volante. O motor ainda estava ligado e o carro saiu.

O amigo de Bones pulou no banco do passageiro.

Entrei atrás com Conway e Griffin. — Conway...

— Eu me sinto uma merda, mas estou bem — disse ele, mal conseguindo abrir os olhos machucados. — Sapphire... Ela está bem, certo?

Não tive forças para lhe contar a verdade, que sua esposa havia sido capturada e eu não tinha ideia de onde ela estava... Junto com seu bebê.

— Pai? — Conway arregalou os olhos, focalizando meu rosto quando não obteve a resposta que queria. — Diga-me que ela está bem.

Max se virou para olhar para nós. — Nós a pegamos. Nossos

homens a levaram para uma casa segura.

Eu virei minha cabeça em sua direção. — Você a pegou?

— Sim. — Ele se virou mais para olhar para Bones, vendo seu corpo mudar e vibrar com os movimentos do carro. — Porra. Se ele morrer, vou atrás de você. — Ele voltou seus olhos para mim, cheio de ameaça. — Este homem é o melhor cara que conheço, e ele nunca foi bom o suficiente para você. No entanto, foi ele quem salvou seu traseiro. É melhor você beijar o chão em que ele pisar quando estiver de pé novamente. — Ele olhou para frente novamente. — Bones mandou dois de nossos homens tirarem ela e o mordomo da casa e seguirem para o norte. Ela lutou o tempo todo, então eles colocaram uma seringa em seu pescoço para colocá-la para dormir. A droga era segura para o bebê. Ela está bem.

Conway deu um suspiro tão profundo que sua voz tremeu. — Graças a Deus, porra.— Ele fechou os olhos e engoliu o caroço que eu sabia que devia estar em sua garganta.

Eu me virei para Bones em seguida, vendo o homem que salvou minha vida... E meu filho. Ele ainda estava respirando, mas sua pele estava começando a ficar pálida. Eu rasguei meu colete, puxei uma tira de tecido da minha camisa e amarrei sobre o ferimento. Eu apliquei pressão e o mantive estável, colocando minha mão contra a janela para que sua cabeça não batesse nela. Ele era um homem enorme, pelo menos uns cinquenta quilos mais pesado do que eu, mas eu fiz funcionar. Eu desprezei este homem por tanto tempo, fiquei tão aliviado quando ele estava finalmente desapareceu, mas agora... Não havia palavras para descrever o que

Eu senti.

Eu estava em dívida com ele.

Ele não precisava me contar sobre o ataque a Conway. Ele não tinha que arriscar sua vida para salvar meu filho.

Ele não precisava salvar Sapphire. Mas ele fez isso de qualquer maneira.

Agora eu devia a ele... Eu devia há ele muito.

Bones foi levado para uma cirurgia de emergência no segundo em que o levamos para o hospital. Não recebi nenhuma informação sobre o que eles iriam fazer. A prioridade era mantê-lo vivo, e pela perda de sangue que ele acabara de sofrer, eu não sabia o que iria acontecer. Normalmente, eu não me importaria.

Mas agora, eu precisava que ele vivesse.

Conway foi verificado e imediatamente enviado para exames, mas os médicos nunca o consideraram crítico.

Graças a Deus, porra.

Depois que tudo estava sob controle, finalmente tive um momento para conversar com meu irmão.

— Eu não posso acreditar que nós dois estamos vivos. — Ele tinha um corte no braço, que estava enfaixado. Seu olho esquerdo estava preto e azul, como se alguém tivesse batido a coronha de uma arma em seu rosto. — Então, o que diabos aconteceu? Por que Bones está envolvido nisso?

Olhei por cima de seu ombro e vi o amigo de Bones na sala de espera. Ele era um homem estúpido da idade de Bones e estava ao telefone com uma expressão agitada no rosto. Ele esfregou a têmpora, claramente perturbado com o que acabara de acontecer. — Eu pisei a céu aberto para explodir o motorista do carro. Se Conway fugisse, eu sabia que nunca mais o encontraria. Foi estúpido e suicida, mas eu não sabia mais o que fazer. Eu apenas tive que impedi-los. Foi quando um cara chutou a arma da minha mão e me jogou no chão. — Desviei o olhar do meu irmão, lembrando-me claramente daquele momento porque o tempo havia diminuído. Imaginei minha esposa viúva, passando o resto da vida sozinha e chorando por mim. Imaginei os filhos da minha filha, meus netos que eu nunca conheceria. Pensei na

vida que não experimentaria porque meu tempo havia sido encurtado. Achei que fosse o fim, Cane. Bones entrou no caminho... E levou a bala.

Cane cruzou os braços sobre o peito, seus olhos se estreitaram em choque.

— Ele matou o cara, me entregou uma arma... E massacrou todo mundo.

Cane não pareceu impressionado, embora fosse estúpido por não se sentir assim. Os Barsettis eram teimosos, mas não podíamos ser tão teimosos.

— Ele salvou minha vida. Ele salvou a vida do meu filho. Jesus...

Respirei fundo, a culpa pesando em minhas entranhas. — Então ele tem que viver.

— Eu nem sei o que dizer. Eu nunca esperei que ele fizesse isso...

— E seus homens tiraram Sapphire de casa antes que os idiotas pudessem pegá-la. Odeio dizer isso, Cane, mas estaríamos todos mortos agora se não fosse por ele.

Ele deu um leve aceno de cabeça, ainda preso na gravidade da situação. — Sim, eu acho que você está certo. Quando o vi pela primeira vez, não tinha certeza do que pensar. Ele e Vanessa se separaram há meses e eu nunca gostei dele. É incrível que ele tenha colocado sua vida em risco assim... Especialmente quando nunca pedimos a ele.

Eu coloquei uma arma na cabeça de Bones e ordenei que ele saísse do meu escritório por causa do que ele fez com a minha filha. Suas ações nobres não mudaram o passado, mas certamente mudaram minha percepção dele. Eu o tinha visto em ação, e ele era um monstro que não podia ser derrubado. Não havia ninguém melhor para proteger minha filha.

— O que você vai fazer?

— Não tenho certeza.

— Eles terminaram há um tempo e ela está saindo com outra

pessoa agora...

No meu coração, eu sabia que isso não importava. Nunca questioneei o amor de minha filha por aquele homem. Agora eu sabia que também nunca deveria ter questionado seu amor. — Sim... Mas eu não acho que isso importa para nenhum deles. — Eu me afastei e peguei meu telefone. — Eu tenho que ligar para Pearl e dizer a ela que Conway está bem.

— Eu também. Eu mal disse dez palavras para Adelina antes de sair. — Ele pegou o telefone e foi para o corredor.

Liguei para Button e ela atendeu no primeiro toque. O som do carro em movimento estava ao fundo, e imaginei que ela estivesse dirigindo para Milão agora. Ela provavelmente saiu no segundo que eu fui embora. — Conway está bem. Estou bem. Todo mundo está bem.

Button não disse nada, sem dúvida demorou um pouco para respirar devagar e deixar as lágrimas caírem de seus olhos.

A voz de Vanessa interrompeu a linha. — Estou tão feliz que você está bem, pai. Mamãe está um pouco sobrecarregada agora, mas ela está bem.

Meu coração se partiu imaginando minha esposa chorando. Ela fez a mesma coisa quando fui levado. Então, eu atribuí suas emoções à gravidez, mas eu sabia que essas emoções eram todas dela.

— Tio Cane está bem? — Vanessa perguntou, sua voz doce como sempre.

— Todo mundo está bem, — eu disse. — Estamos no hospital agora. Conway foi espancado, mas vai ficar bem. Nada para se preocupar. — Eu deveria contar a ela sobre Bones, mas não pude, não quando ela ainda estava a horas de distância, no meio do campo. Eu não tinha certeza do que faria com ele em primeiro lugar, então tive que me decidir antes que ela chegasse.

Button finalmente encontrou sua voz. — Nosso filho está bem?

— Ele está bem, Button, — eu disse gentilmente. — Tem alguns

hematomas no rosto, mas todo o resto está intacto.

— Graças a Deus, — ela sussurrou, sua voz ainda fraca. — Ele é meu bebê...

— Eu sei. — Meu filho tinha mais de um metro e oitenta e era musculoso, e eu o via como um homem na última década, mas Button não o via dessa forma. Ele sempre seria o menino que antes cabia em seus braços.

— Você está bem? — Ela perguntou, um apelo em sua voz.

Não contei a ela que quase levei um tiro no rosto. Eu contaria mais tarde, quando revelasse que Bones fazia parte de tudo. Eu diria a Cane para não dizer nada. E eu mandaria Max buscar Sapphire para que Conway a visse. — Nem um arranhão. Todo mundo está bem. Matamos todo mundo. Acabou.

— O que faríamos sem você, pai? — Vanessa disse, emoção em sua voz. — Você sempre nos protege...

A culpa explodiu dentro do meu peito com a ideia de levar o crédito que eu não merecia. — Vejo você quando chegar aqui.

— Ainda temos cerca de duas horas — disse Vanessa.

— Tudo bem, — eu disse. — Vejo você então.

— Eu te amo — Button desabafou, dizendo as palavras rapidamente como se ela precisasse ouvir a si mesma dizê-las mais do que me ouvir dizer de volta, como se fosse uma oportunidade que ela não queria desperdiçar.

— Eu também te amo, Button.

Horas depois, Button e Vanessa estavam no quarto de hospital de Conway, sentadas enquanto ele dormia. Ele desmaiou com a medicação para dor, finalmente relaxando assim que soube que

Sapphire estava segura e a caminho para vê-lo.

Adelina, Carmen e Carter estavam lá passando um tempo com Cane. Embora Cane estivesse perfeitamente bem, Adelina chorou como se ele tivesse morrido em vez de vivido. Carter parecia levar a condição de Conway pior porque ele estava pálido como a neve. Ele mal disse uma palavra, olhando para o chão na maior parte do tempo.

Eu ainda não tinha descoberto o motivo de tudo isso ter acontecido. Meu filho e meu sobrinho haviam visitado o Underground para fazer lances por mulheres, mas pararam há alguns meses. Conway me prometeu que não faria isso de novo, e eu sabia que meu filho não quebraria uma promessa feita a mim. Mas eles devem ter feito negócios pelas minhas costas e algo deu errado.

Foi à única coisa que consegui pensar.

Max não estava lá, então o médico veio até mim com uma atualização sobre Bones.

— Paramos o sangramento, fizemos uma transfusão de sangue... Ele vai ficar bem. Ele só precisa ficar aqui alguns dias para se recuperar. Vamos ficar de olho nele para garantir que não haja complicações.

— Ele está acordado?

— Não. Ele vai dormir um pouco. Mas você pode visitá-lo sempre que quiser. — Ele se afastou e me deixou sozinho no saguão. Felizmente, ninguém presenciou a conversa que tive com o médico, então não tive que responder a nenhuma pergunta.

Quando eu entrasse no quarto de hospital de Bones, o relacionamento seria diferente. Ele costumava ser inferior a mim, mas isso mudou. Ele provou a si mesmo para mim, não apenas que amava minha filha, mas ele era a potência que sempre disse que era. Ele provou que poderia proteger minha filha. Ele provou que era digno dela.

Então agora eu não tinha escolha a não ser dar a ele o seu prêmio.

Capítulo 6

Bones

Como da última vez que estive no hospital, acordei com o bipe suave do monitor.

Meus olhos se abriram ligeiramente e imediatamente percebi que não sentia dor. Meu ombro estava me matando, mas agora eu não conseguia sentir nada. Meus olhos se abriram mais, e as paredes brancas apareceram, junto com a TV pendurada na parede. A tela estava preta porque estava desligada.

As persianas estavam parcialmente abertas e eu podia ver a luz fraca criando sombras no chão. Parecia ser o pôr do sol, a luz lentamente desaparecendo do mundo. A última coisa de que me lembrei foi o anoitecer. Lembrei-me de executar homens destemidos e tirar a vida de suas veias. Eu quebrei o pescoço de um homem, mas foi a última coisa que consegui lembrar.

Eu não sabia quanto tempo havia passado.

Virei minha cabeça um pouco em direção à porta, esperando ver Max sentado em uma das cadeiras ao lado da minha cama. Mas ele não estava lá.

Crow Barsetti estava.

Pisquei meus olhos algumas vezes enquanto olhava para ele, observando seus braços musculosos e sua mandíbula esculpida. Sua aliança de casamento preta estava em sua mão esquerda. Seus cotovelos repousaram sobre os joelhos e suas mãos se juntaram enquanto olhava para frente. Ele estava imerso em pensamentos, sua mente não naquele quarto de hospital comigo.

— Conway está bem? — Minha voz saiu rouca por não falar por

tanto tempo. Foi rouca e áspera, arranhando minha garganta quando emergiu. Crow não estaria sentado ao lado da minha cama se seu filho estivesse se agarrando à vida.

O Crow ergueu lentamente a cabeça e olhou para mim, a consternação em seus olhos lentamente desaparecendo. Ele se endireitou na cadeira, recostando-se e puxando os cotovelos dos joelhos. Suas mãos se moveram para as coxas e seus ombros largos ficaram rígidos de desconforto. — Ele está bem. Algumas costelas fraturadas e um nariz quebrado, mas nada sério.

— Fico feliz em ouvir isso. — As palavras eram genuínas porque eu não queria ter levado uma bala sem motivo.

Crow olhou para frente novamente, incapaz de olhar para mim.

Foi a primeira vez que o Crow recuou. Eu nem pensei que isso fosse possível. Eu tinha visto homens fortes quebrarem de medo assim que os desafiei. Crow Barsetti nunca mostrou qualquer sinal de intimidação quando se tratava de nós dois, embora eu tivesse metade de sua idade e o dobro de sua força. Eu o vi olhar direto para o cano e esperar que seu inimigo puxasse o gatilho. Mas agora a dinâmica de poder entre nós dois havia mudado.

Porque eu salvei sua família inteira.

Se não fosse por mim, ele estaria morto - junto com seu irmão e filho.

Eu sabia.

Ele sabia disso.

Ele esfregou as mãos e deu um suspiro silencioso, cheio de frustração junto com outra coisa. Quando ele se recompôs, ele se virou para mim. — Nós dois sabemos o que devo dizer a você, mas estou tendo dificuldade em falar isso.

— Eu tenho o dia todo.

O canto de sua boca se ergueu ligeiramente em um sorriso, apreciando meu sarcasmo.

Eu mantive minha cabeça no travesseiro com meu braço ao meu lado. A intravenosa estava em minha mão, fornecendo fluidos ao meu corpo. A cama era pequena em comparação ao meu corpo. Fiquei surpreso que ele pudesse suportar meu peso.

— Para começar... Obrigado por salvar minha vida.

Eu o observei, observei-o me olhar nos olhos enquanto falava. Agarrei-me a cada palavra, sabendo que merecia a gratidão. A maioria das pessoas encolheria os ombros. e não dar muita importância a isso. Mas não foi esse o caso aqui. Eu queria o reconhecimento pelo meu sacrifício. Eu queria o respeito que merecia. Eu queria limpar o legado de minha família e começar um novo. — De nada.

— E obrigado por salvar meu irmão... — Ele limpou a garganta, como se as palavras que viriam fossem as mais difíceis para ele dizer. Ele esfregou as mãos novamente e fechou os olhos por um breve momento, lutando para pronunciar as palavras. — E por salvar a vida do meu filho. — Por mais que ele quisesse olhar para baixo, ele não o fez. Segurou meu olhar, dando-me o respeito que ele nunca me concedeu antes.

— De nada.

— E por minha nora... E meu futuro neto... Obrigado.

— De nada — eu disse pela terceira vez, apreciando o fato de ter sido honrado por cada vida que salvei. Se os caras não tivessem chegado lá primeiro, Sapphire teria sido estuprada e morta. Mesmo se Conway sobrevivesse, ele não seria capaz de sobreviver a essa revelação.

O Crow cruzou os braços sobre o peito e olhou pela janela, pensando por um longo tempo. O silêncio continuou, mas a conversa obviamente não acabou porque ele ainda estava lá. — Você sabe por que os Skull Kings atacaram meu filho?

— Não. — Eu não tinha ideia do que ele fez para iniciar sua ira. Conway parecia um homem cuidadoso, especialmente agora que tinha uma esposa que queria proteger. — Mas tenho certeza de que há um

motivo... E seu filho sabe qual é.

— Não perguntei por que não tivemos um momento a sós.

Isso significava que sua família estava aqui. Eles estavam sentados ao lado da cama de Conway. Instantaneamente, uma adaga foi direto ao meu coração com a ideia de Vanessa estar lá. Ela estava no mesmo hospital que eu, mas não estava ao meu lado. Depois de tudo que fiz por sua família, esperava que ela segurasse minha mão com lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Eu não disse a ela. — Crow leu meus pensamentos. — Eu vou... Mas eu só precisava de algum tempo.

Depois de tudo que eu fiz, ele manteve esse segredo dela? — Você está brincando comigo.

Ele ergueu a mão para me silenciar. — Eu queria falar com você primeiro.

— Por quê? — Se eu não estivesse presa nesta cama, me levantaria e olharia para ele com todo o poder que pudesse emitir. — Para ver se eu concordaria em manter tudo isso em segredo?

Seus olhos se estreitaram, como se ele estivesse ofendido. — Não.

— Então por que?

— Obviamente, precisamos conversar primeiro.

Eu não queria mais falar com ele. Eu a queria. Eu queria a mulher que senti falta nos últimos três meses da minha vida. — E o que mais há para dizer, Crow? — Eu não me incomodei em esconder a raiva em minha voz. — Que nunca serei bom o suficiente para ela?

Ele se levantou da cadeira, seus olhos escuros em mim com a mesma agressividade. — Não. — Ele lentamente veio até a minha cabeceira, suas botas batendo no chão de ladrilhos. Ele ficou na grade, olhando para mim com as mãos nos bolsos. — Eu nunca vou ser capaz de agradecer o suficiente pelo que você fez... Especialmente depois da maneira como tratei você.

— Eu não fiz isso por você. — Mesmo que ele pairasse sobre mim, eu não dei a ele a vantagem. — Ela pode viver sem mim. Ela não pode viver sem você.

Foi a primeira vez que os olhos de Crow se suavizaram na minha frente, que ele me mostrou a mesma vulnerabilidade que mostrava com sua filha. Ele me olhou de forma diferente, não com o olhar de nojo que costumava usar. — Você tem minha gratidão para sempre. Se houver algo que eu possa fazer por você...

— Eu quero sua filha. — Lati alto, agressivo e rápido como um cachorro. Segurei os trilhos de cada lado da cama, precisando de algo para me manter firme. Meu monitor estava começando a apitar mais rápido quando minha frequência cardíaca disparou. — Eu a ganhei. Eu a quero. Dê ela para mim. — Falei dela como se fosse um objeto ao invés de uma pessoa, mas isso é o que ela era para mim - minha baby.

— Seus sentimentos não mudaram, então.

Meus olhos se moveram para frente e para trás enquanto eu olhava em seu olhar. — Eles nunca vão mudar, Crow.

Ele deu um aceno tão leve que eu não tive certeza se vi. — Ela está saindo com alguém.

As palavras não significavam nada para mim. — Ela não o ama. Ela me ama.

Ele não me desafiou. — Desde o início, eu nunca poderia deixar de lado meu ódio. Nem meu irmão. Até minha esposa, mais brilhante que o sol, lutou contra isso. Acho que sempre procurei um motivo para me livrar de você. Prometi à minha filha que tentaria aceitá-lo, mas não me esforcei o suficiente. Eu não conseguia olhar além de nossa história, além do que seu pai fez à minha família. Mas, ao conhecê-lo, deveria tê-lo aceito como seu próprio homem. Quando você disse que somos iguais... Você estava certo. Nunca fui melhor do que você. Foi errado eu julgar você. Quando se trata de minha filha, não consigo ver direito. Eu tinha expectativas muito específicas de como queria que a vida dela fosse... E agora percebo que não posso controlar isso. Eu não

deveria controlar isso. Eu deveria confiar nela... Confiar em seus instintos.

Cada palavra que ele disse estava com meses de atraso, mas ouvi-las agora me deu uma sensação de paz. Fui finalmente reconhecido por quem eu era. Finalmente recebi o pedido de desculpas que já era necessário.

Ele fez uma pausa enquanto me encarava. — Griffin, espero que aceite minhas desculpas.

Eu poderia estar amargurado com o que aconteceu, mas isso seria inútil. Eu levei um tiro por este homem, e ele finalmente abandonou seu orgulho e amargura e confessou seus erros. Isso era o máximo que eu poderia pedir. — Eu aceito.

Ele puxou a mão direita do bolso e estendeu-a para mim, oferecendo-me um aperto de mão.

Quando tentei apertar sua mão pela primeira vez, ele considerou meu gesto uma ameaça. Ele parecia querer cuspir na minha palma em vez de me cumprimentar como um homem. Agora, eu encarei sua oferta, sem saber se eu estava realmente vendo porque parecia muito mítico.

— Você é um bom homem, Griffin.

Finalmente coloquei minha mão na dele e apertei sua mão - apertei a mão de Crow Barsetti.

— E minha filha tem sorte de ter você.

Capítulo 7

Vanessa

— Vanessa? — Papai entrou no quarto de hospital de Conway.

Eu tinha acabado de chegar lá depois de ir a um hotel, dormir um pouco e tomar um banho. Meu irmão estava programado para ficar no hospital por alguns dias. Agora mesmo, Conway estava dormindo, seu rosto estava tão preto e azul que ele mal era reconhecível.

Sapphire deveria estar lá naquela manhã, e eu mal podia esperar para vê-la.

Eu olhei para meu pai, vendo-o parado na porta. — E aí?

Ele acenou com a cabeça para o saguão, me dizendo para me juntar a ele, onde poderíamos conversar.

Eu o segui até a sala de espera, que estava vazia. As pessoas ainda não haviam chegado, ainda se preparando para o dia. — O que está acontecendo?

Ele ficou com as mãos nos bolsos da calça jeans, uma expressão exausta em seus olhos. Mesmo que todos estivessem bem, ele parecia tão estressado. — Há algo que eu preciso falar com você. Vai ser muito para absorver.

— Ok... Você está me assustando.

— Nada para se assustar.

Cruzei os braços sobre o peito, meus braços borbulhando com arrepios. — Então, o que é?

Ele suspirou antes de falar, como se estivesse tentando encontrar as palavras certas antes de responder à minha pergunta. — Quando seu tio e eu salvamos Conway, estávamos no meio de um pandemônio.

Estávamos em menor número, e quando eles levaram Conway no carro, eu não tive outra escolha. Eu me expus para atirar no motorista. Não fui muito longe antes de um homem me empurrar e apontar uma arma na minha cara.

Meus olhos lacrimejaram imediatamente. — Pai, por favor, não. Eu não quero...

— A razão pela qual sobrevivi foi por causa de Griffin.

Não ouvia meu pai falar seu nome há meses. Eu não tinha ouvido ninguém mencioná-lo há algum tempo. Meus ombros enrijeceram enquanto eu absorvia suas palavras como uma esponja, absorvendo tudo, mas sem processar. — O que?

— O cara atirou em mim, mas Griffin levou a bala. Então Griffin começou a matar todos... E a salvar todos nós.

Sem palavras, meu queixo caiu e parei de respirar. — Ele o quê?

— Foi ele quem me contou sobre o golpe em primeiro lugar. Sem ele, eu nem teria sabido disso. Seus homens tiraram Sapphire antes que ela pudesse ser tomada. Ele salvou seu irmão e seu tio. Todos estaríamos mortos se não fosse por ele. — A emoção entrou em seus olhos, um olhar que eu apenas uma vez vi meu pai expressa. No dia em que me mudei, ele estava com o coração partido, e a mesma tristeza surgiu em seus olhos agora. — Ele salvou meu filho... E nunca poderei retribuí-lo por isso.

— Oh meu Deus... Ele está bem?

— O levei e Conway para o hospital e, após a cirurgia, ele estava bem. Ele está em seu quarto se recuperando.

Meu coração começou a bater forte. — Ele está aqui?

— Sim. Tivemos uma conversa. Agradei a ele por tudo que ele fez. Pedi desculpas pela maneira como o tratei no passado. E quando eu disse a ele que poderia me pedir qualquer coisa, havia apenas uma coisa que ele queria.

Eu.

Eu sabia que era eu.

Meus olhos lacrimejaram e minhas pontas dos dedos cravaram em meus braços.

— Eu apertei a mão dele e disse que você teria sorte em tê-lo. — Os olhos do meu pai refletiam os meus. — Me desculpe por tê-lo *escondido* de você, *tesoro*. Sinto muito ter causado a você toda essa dor. Sinto muito... Eu não conseguia deixar de lado meu ódio. Achei que Griffin não fosse um homem bom o suficiente para você... Mas eu era o homem que não era bom o suficiente para você.

— Pai... — A umidade formou lágrimas que escorreram pelo meu rosto. — Isso não é verdade. Isso nunca será verdade.

Ele moveu suas mãos para meus braços e me apertou suavemente. — Eu nunca quis deixar você ir. Assistir você sair da minha casa foi difícil o suficiente. Dar você a outro homem é ainda mais difícil. Mas se eu tiver que deixar você ir... Griffin é o melhor homem que posso te dar. Eu sei que ele vai te proteger, te amar e te valorizar por quão maravilhosa você é. Um homem verdadeiramente forte quer uma mulher forte, e ele nunca se intimidou com sua força. Ele aguentou minhas besteiras por meses. Ele me ouviu insultá-lo e nunca desistiu de você. E então quando ele poderia ter olhado para o outro lado e me deixado entregue ao meu destino, ele não o fez. Ele é um homem muito melhor do que eu.

Sempre quis que meu pai o amasse, e ouvi-lo falar tão bem de Griffin foi um sonho que se tornou realidade.

— Eu sei que você está saindo com Antonio...

O segundo em que Griffin foi mencionado, foi como se Antonio nunca tivesse existido. — Eu só amo Griffin. Sempre foi Griffin. Sempre será Griffin.

Meu pai baixou as mãos. — Isso é o que ele disse que você diria.

Enxuguei minhas lágrimas com a ponta dos dedos, tentando consertar minha maquiagem para não parecer uma bagunça quando finalmente coloquei os olhos nele. — Eu quero vê-lo.

— É claro. — Meu pai me levou pelo corredor e para a direita, e então ele parou ao lado da porta aberta. — Lá.

Em vez de entrar, fiquei perto da parede, sentindo meu coração bater forte no peito. Meu corpo inteiro tremia porque as emoções estavam quebrando a base do meu espírito. Este homem era tudo que eu sempre quis... E agora eu finalmente o estava conseguindo. Ele era o amor da minha vida e eu nunca mais teria que viver sem ele. Meus lençóis sempre cheirariam a ele. Seus lábios sempre teriam gosto de mim. Esses olhos estariam sempre em mim. Era quase bom demais para ser verdade.

Meu pai ficou me olhando, esperando que eu entrasse.

Eu não estava pronta. Isso era tudo que eu sempre quis, mas não estava pronta.

Meu pai colocou a mão no meu ombro, me deu um aperto suave e foi embora.

Fiz o possível para não chorar, mas não pude evitar. Minha mão cobriu minha boca para abafar meus soluços, mas não adiantou. Meu coração estava chorando e meus olhos estavam apenas drenando as lágrimas sem fim. Meu coração batia tão forte que até fiquei tonta. Eu estava fraca nos joelhos, fraca em todos os lugares.

Continuei fixando minha maquiagem, mas não fez diferença.

Então ouvi sua voz masculina, profunda, poderosa e cheia do amor que ele costumava me mostrar todos os dias. — Baby.

Eu enrijei com a palavra, chorando ainda mais porque sentia falta de ouvi-lo me chamar assim todos os dias. Ele costumava dizer isso quando fazia amor comigo. Ele costumava dizer isso quando estava com raiva de mim. Era um apelido simples que todo casal usava, mas aquela palavra gentil significava muito para mim, para nós.

— Baby — ele repetiu. — Traga sua bunda aqui.

Finalmente me mudei para a porta, sem vergonha das lágrimas escorrendo pelo meu rosto. No segundo que seu rosto veio à minha

vista, encarei o homem dos meus sonhos. Eu encarei o homem que nunca poderia esquecer. Aproximei-me dele, meus dedos se contraindo para sentir sua pele. Meus lábios doíam ao sentir sua paixão pelos meus.

Quando meus olhos se fixaram nos dele, vi a mesma emoção espelhar a minha. Assim como no dia em que nos despedimos, havia lágrimas em seus olhos. Ele deve ter me ouvido chorar do lado de fora da sala e, como minha dor era a dele, ele sentiu tudo o que eu sentia. — Griffin... — Empurrei a grade para baixo e subi em seu peito apesar de que foi imprudente. Meus braços envolveram seu pescoço e eu o beijei, beijei-o como se nunca tivéssemos nos separado.

Seus dedos se moveram pelo meu cabelo como costumavam fazer, macios ao toque, mas agressivos ao mesmo tempo. Seu outro braço envolveu minha cintura e ele me apertou contra ele, me puxando com tanta força que seu monitor começou a apitar em advertência. Sua IV foi arrancada, mas isso não o impediu. Ele continuou me beijando, nunca parando. — Você é minha... Finalmente minha.

A cama do hospital era pequena para um homem do tamanho dele e não havia muito espaço para mim. A maior parte do meu corpo estava sobre o dele, mas fiquei longe do ferimento em seu ombro esquerdo, escondendo o lado direito de seu corpo.

Apoiei meu cotovelo contra o colchão e me levantei para que pudesse olhar para ele, olhar para o rosto do homem que assombrava meus sonhos todas as noites. Minha mão deslizou sobre seu peito, sentindo os músculos que estavam ainda mais duros do que costumavam ser. A pele lisa e macia roçou a ponta dos meus dedos, a mesma pele que costumava agarrar tarde da noite. Minha palma se moveu sobre seu coração para que eu pudesse senti-lo bater, profundo e forte.

Era difícil acreditar que ele estava bem na minha frente, diretamente sob o meu toque. Desde que minha mãe me contou o que estava acontecendo com Conway, eu não tinha pensado em Bones nenhuma vez. Eu estava em pânico por causa da minha família, do meu irmão e da minha cunhada. Foi uma das raras vezes em que Bones foi arrancado dos meus pensamentos.

Eu examinei a linha dura de sua mandíbula, suas características esculpidas que o tornavam tão viril. Sua pele clara parecia à mesma, e seus olhos azuis brilhantes eram tão bonitos quanto eu me lembrava. Era a única característica suave nele, aquela suave cor azul. Isso me lembrou de um mar raso que poderia me limpar de meu passado.

Minha mão deslizou sob sua bata de hospital e examinei a grossa bandagem que cobria seu ombro. Uma bala havia perfurado sua pele, uma bala destinada ao rosto de meu pai. Atingiu Bones profundamente, cortando sua carne e fazendo-o perder muito sangue. Ele poderia ter morrido, provavelmente teria se não tivesse chegado ao hospital a tempo. Meu pai agradeceu o que ele fez, mas eu sabia que tinha que agradecê-lo também.

Bones manteve sua cabeça contra o travesseiro e olhou para mim com a mesma intensidade, como se ele mal pudesse acreditar que eu estava inclinada sobre ele. Quase piscando e sempre focado, ele olhou para mim do jeito que costumava fazer, como se o tempo não tivesse passado. Três meses não vieram e se foram. Antonio nunca comprou meu quadro. As mulheres com quem ele se deitou nunca enfeitaram seus lençóis. Foi exatamente como antes.

— Obrigada por salvar minha família... — Eu parei de chorar trinta minutos atrás, mas as lágrimas brotaram dos meus olhos mais uma vez antes de rolarem pelo meu rosto.

Ele enxugou um com a ponta do polegar. — Você é a única pessoa que não precisa me agradecer, baby. — Sua mão mudou para minha outra bochecha e enxugou a outra gota, próximo ao canto da minha boca. Seus olhos baixaram para examinar meus lábios, para ver seu polegar me acariciando suavemente.

— Depois de tudo que eles fizeram com você, ainda estou surpresa.

— Eu não fiz isso por eles. Eu fiz isso por você. — Seus olhos voltaram para os meus. — Sua família é tudo para você. Sempre os protegerei com minha vida. Porque eles são você... Você é eles. — Seu polegar roçou meu lábio inferior, a ponta do dedo áspera contra a suavidade dos meus lábios.

— Griffin...

Sua mão segurou meu pescoço e ele trouxe minha testa para a dele, nossos crânios se tocando. Ele não me beijou, mas lançou um zumbido baixo sob sua respiração, como se essa conexão fosse tudo que ele precisava. Ele só precisava de mim, nem mesmo do meu beijo ou do meu corpo.

Seus dedos tocaram bem a minha pele, como se nunca tivessem saído. Virei para sua mão e beijei seu polegar, sentindo o calor de sua pele contra minha boca. Respirei fundo, sentindo o fogo do desejo que havia perdido por tanto tempo. Eu estive no período de seca mais longo da minha vida, e pensar nele com minha mão entre minhas pernas não era bom o suficiente. Não era nada comparado a ter a coisa real - o homem real.

— Por quanto tempo os médicos querem mantê-lo? — Eu perguntei, minha testa ainda pressionada contra a dele.

— Amanhã.

Eu não queria deitar nesta pequena cama com esses fios por toda parte. Eu queria privacidade. Eu queria tocá-lo exatamente como eu queria, dizer coisas que eu não poderia dizer agora com a porta aberta. — Aonde você quer ir?

Ele se afastou para que pudesse olhar para mim, o canto da boca erguido em um sorriso. — Eu posso escolher?

— É claro.

— Achei que tínhamos decidido que moraríamos na Toscana.

Depois de tudo o que aconteceu, Bones não precisava mais fazer aquele sacrifício. Ele provou seu valor para a minha família e não precisava mais me acomodar. — Podemos viver onde você quiser. Que tal o Lago Garda? É bom lá.

Ele moveu a mão para a minha cintura, segurando minhas costelas com seus dedos grandes. Ele juntou o tecido do meu vestido de verão com seus movimentos e me deu um aperto suave, como se quisesse puxar o vestido para cima e ver o resto de mim. — Isso é muito longe.

— Enquanto você estiver lá, não, não é.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente, seu rosto duro tão bonito como sempre. — Agora que finalmente ganhei a aprovação de seu pai, não quero tirar você dele. Tudo que eu queria era ser aceito por ele. Podemos morar em Florença.

Depois de tudo que ele fez, ele ainda estava fazendo sacrifícios por mim. — Mesmo...? — Lágrimas encheram meus olhos novamente. — Você não tem que fazer isso...

— Eu quero. — Sua grande mão segurou minha bochecha, sentindo minha pele macia. — Contanto que você seja minha, eu não me importo onde vivemos. Aquele apartamento acima da sua galeria é pequeno, mas só para nós dois está ótimo.

Isso era exatamente o que eu queria, ter o homem que eu amava e minha família. Eu queria ver meus pais o tempo todo, ver meu irmão e meus primos. Eu queria ver minha tia e meu tio. Eu queria criar nossa família lá. — Obrigada.

— Você sabe que sou um homem egoísta, baby. Espero algo em troca.

— Tudo. — Ele estava me dando meu sonho. Não havia nada que eu não lhe desse.

— Você. Toda você. Quando eu quiser. Como eu quiser. Sem perguntas.

Minha boca formou um sorriso. — Não era assim antes?

Seus olhos se estreitaram no meu rosto, tornando-se contrários e intensos. — Você não viu nada ainda.

Capítulo 8

Conway

Os médicos estavam revisando meu prontuário, decidindo se eu poderia sair ou não. Eu estive lá por alguns dias e, apesar das minhas contusões e dores, estava perfeitamente saudável. Eu estava ansioso para voltar para casa, para deixar esse pesadelo para trás.

Sapphire se sentou ao lado da minha cama, sua mão constantemente descansando na minha. Ela estava grávida demais para ir para a cama comigo, seu estômago se esticando e fazendo-a gíngar aonde quer que fosse. Assim como minha mãe, ela constantemente olhava para mim com preocupação. Quando ela me viu pela primeira vez, começou a chorar. Algumas semanas atrás, tínhamos aproveitado nossa lua de mel romântica e agora eu estava deitado em uma cama de hospital.

Um homem de terno me puxou de lado quando o banquete terminou, dizendo que Nicole tinha algo para mim. Quando o segui por um corredor escuro, fui pego de surpresa. Três homens me derrubaram, me arrastaram para o beco e me espancaram até a submissão. Eles poderiam ter apenas colocado uma seringa no meu pescoço, mas me bater foi obviamente mais agradável.

Tudo o que aconteceu não importou para mim porque a única pessoa com quem me importava era minha esposa. Enquanto ela estivesse ok, todo o resto parecia irrelevante. Preocupar-se com ela era muito mais doloroso do que algumas costelas quebradas.

Sapphire me observou, um olhar permanentemente emocional em seu rosto. Sua aliança de casamento brilhava sob as luzes fluorescentes e, apesar de sua tristeza, ela ainda estava linda. Ela esteve estressada sobre mim esse tempo todo, embora os médicos dissessem que eu ficaria bem.

— Muse, você deveria ir para casa e descansar um pouco.

— Não. — Ela apertou minha mão com mais força. — Não vamos embora, a menos que você venha conosco. — Agora ela sempre se referia a si mesma como duas pessoas, sentindo o bebê dentro de si chutar todas as noites enquanto tentávamos dormir. — Os médicos dizem que você pode sair logo de qualquer maneira. Vamos apenas esperar. — Por nenhuma razão, ela começou a chorar.

— Muse... — Minha mão deslizou por seu braço, fazendo o meu melhor para confortá-la sem me mover e afetar minhas costelas.

— Os hormônios da gravidez... Estou uma bagunça agora...

— Muse, estou bem. Nada para se preocupar.

— Eu sei... Mas eu odeio ver você assim.

Eu apertei a mão dela. — Em algumas semanas, estarei de volta ao normal. Serei o homem forte com quem você se casou.

— Não é que você não seja forte. Eu simplesmente odeio saber o que aconteceu com você.

Não era nada comparado ao que poderia ter acontecido com ela se Bones não tivesse intervindo. Eu não tive a chance de agradecê-lo... Ou dizer a ele que estou em dívida com ele pelo resto da minha vida. Ele salvou minha esposa e meu bebê. Como eu poderia retribuir a ele por isso? — Está no passado. Temos um grande futuro pela frente. Deixa para lá.

— E se eles voltarem...?

— Meu pai disse que mataram todo mundo. — Eu não sabia o que o futuro reservava para mim. Os Skull Kings contrataram outra pessoa para fazer o trabalho. Isso significa que eles ainda estavam atrás de mim? Ou desistiriam? Agora que eles viram o que os Barsettis podiam fazer? Eu não fazia ideia. Mas eu esperava que eles tivessem peixes maiores para fritar.

Sapphire assentiu, como se isso acalmasse sua mente.

Tudo que eu queria era que ela se sentisse melhor, então escondi a verdade dela. Tudo o que ela precisava se preocupar era ter nosso bebê. Eu cuidaria do resto.

— Seus pais se ofereceram para nos hospedar em sua casa. Assim você poderia se recuperar e eles poderiam cuidar de nós.

— Não precisamos disso, Muse. Nós estamos...

— Eu disse sim.

Eu não pressionei meu argumento, querendo que ela se sentisse segura em vez de conseguir o que eu queria.

— Seu pai e seu tio estão lá, então assim não estaremos sozinhos...

— Eu contrataria homens para vigiar a casa.

— Mas os homens não são leais quando se trata de dinheiro. Os homens só são leais quando se trata de família.

Isso foi bem dito.

— Eu me sinto mais confortável ficando com eles, — ela sussurrou. — Até você melhorar.

Eu a deixei seguir seu caminho. — Tudo bem, Muse.

Carter bateu os nós dos dedos contra a porta antes de enfiar a cabeça para dentro. — E aí cara. É um momento ruim?

— Não, entre, — eu disse. — Sapphire e eu decidimos ficar com meus pais por um tempo, até que eu esteja de pé novamente.

Carter normalmente faria um comentário espertinho, mas ele estava com um humor distante ultimamente. Ele se aproximou de mim do lado oposto da cama como Sapphire. — Posso falar com ele sozinho por um minuto? Se estiver tudo bem?

Sapphire continuou segurando minha mão, como se ela não quisesse me deixar ir.

— Muse, pegue algo para comer com minha mãe. — Puxei a mão

dela até minha boca e a beijei. — Já faz um tempo que você não come.

Seus olhos ainda se moviam para frente e para trás com hesitação, mas depois de uma longa pausa, ela finalmente se levantou e saiu do quarto.

Carter fechou a porta atrás dela, anunciando que essa conversa precisava ser privada, o que significava apenas uma coisa. Ele voltou para o lado da cama e puxou uma cadeira para que ficássemos perto um do outro. — Essa é uma mulher leal.

— Eu sei— , eu disse com orgulho, amando o jeito que ela ficava sentada ao lado da minha cama constantemente e não queria me deixar nem por um momento. — Eu sou muito sortudo.

— Você tem sorte por vários motivos— , disse ele com um suspiro. Ele desviou o olhar de mim e olhou para a parede, seus pensamentos a um quilômetro de distância. — Meu pai não me contou o que estava acontecendo. Ele me manteve no escuro de propósito. Eu só quero que você saiba disso, porque eu teria estado lá...

— Eu sei cara. Ele me disse que precisava ter certeza de que ainda haveria um homem por perto para cuidar da família se eles não sobrevivessem.

Carter deu um leve aceno de cabeça. — Eu teria estado lá. Você é meu irmão.

— Eu sei disso também. Não se preocupe.

Ele finalmente se virou para mim, a vergonha em seus olhos. Eu sabia exatamente de onde vinha essa vergonha.

— Isso é tudo minha culpa... Foda-se. — Ele apertou sua mandíbula, seus olhos negros como óleo. — Sinto muito... Desculpas, nem mesmo começam a descrever como me sinto.

— Não sabemos se é esse o motivo.

— Sim, sabemos — , disse ele com um assobio. — Minha aparição no Underground deve tê-los perturbado. Talvez tenham começado a nos observar. Talvez tenham descoberto o que estávamos fazendo.

Era à única explicação lógica. — Mas eles não vieram atrás de você.

Carter se virou para mim, sua sobrancelha levantada em surpresa. — Você está certo...

— Onde você estava?

— Em casa.

— Então parece que eles só me queriam. Talvez isso não tenha nada a ver com você.

— Mas como isso pode ser possível?— ele rebateu. — É uma coincidência muito grande.

— Mas talvez seja apenas uma coincidência. Talvez eles tenham descoberto que uma das garotas que comprei foi devolvida à família dela.

— Talvez... — Carter balançou a cabeça. — Mas eu gostaria de saber a verdade.

— Podemos nunca conseguir.

— Você acha que eles virão atrás de você de novo?— Carter perguntou.

— Não sei. Mas acho que vou ter que fazer algum controle de danos de qualquer maneira. Talvez eu possa conhecê-los, pagar qualquer dívida que eles acham que tenho. Não quero ficar olhando por cima do ombro o tempo todo, não quando tenho família.

— Você está certo.

— Mas Sapphire não vai me deixar fora de sua vista por um tempo.

— Não a culpe, — ele sussurrou.

— Então terei que me comunicar com eles de alguma outra forma. Acho que posso ligar para eles... — Tenho medo de provocá-los acidentalmente.

— Eu poderia falar com eles.

— Não, — eu disse rapidamente. — O problema é isolado para mim. Vamos manter assim.

— Nós poderíamos pedir a Bones para nos ajudar. Ele tem algum tipo de relacionamento com eles.

Bones era um aliado incrível, um homem que todos os homens temiam e respeitavam. — Ele já fez o suficiente por nós. Não posso pedir mais nada a ele.

Carter concordou com a cabeça. — Faz sentido.

— Nós vamos descobrir. Depois que toda a tripulação for exterminada, os Skull Kings não terão pressa para me atacar novamente. Até eles devem estar um pouco impressionados.

— Esperançosamente.

Eu descansei contra a cama em um colchão fino que não era tão confortável quanto o de casa. Depois de tudo o que aconteceu, eu queria deitar em uma cama de verdade com minha esposa ao meu lado. Eu queria descansar minha mão em sua barriga e sentir meu bebê dentro dela. Era minha forma favorita de entretenimento, além de foder. Ficar com meus pais não era a pior ideia do mundo, desde que ela estava tão longe. Eu não poderia cuidar dela agora, e meus pais ficariam mais do que felizes em conseguir o que ela precisava. E se ela entrasse em trabalho de parto mais cedo ou mais tarde, eu teria ajuda para levá-la ao hospital. — Eu não disse nada aos nossos pais, só para você saber.

Carter olhou para mim, gridão em seus olhos. — Então o que você disse?

— Que eu não sabia o que os provocava. E agora que há uma boa chance de você não ter nada a ver com isso, fico feliz por não ter contado a eles. Mas você precisa se livrar daquela garota e nunca mais se envolver com essa merda de novo. Onde ela está, aliás?

— Acorrentado em casa. Uma das minhas criadas está de olho

nela.

— Testemunhas?— Eu perguntei friamente.

— Eu não tive outra escolha, — ele rebateu. — Faz três dias que estou aqui. Não é como se eu pudesse trazê-la comigo.

Eu desviei o olhar, sabendo que ele estava certo. — Livre-se dela e esqueça-a.

— Amém, — disse ele. — E vamos descobrir qual é o problema com os Skull Kings. Eles são psicopatas, mas respondem a um bom negócio.

— Sim.

— E então, qualquer resposta que recebermos, vamos passá-la para a família.

— Tudo bem, — eu disse concordando.

— Não quero contar aos nossos pais sobre a minha situação atual porque eles vão se envolver nela. E depois de tudo que eles passaram, eu não quero colocá-los em mais nenhuma merda.

— Eu concordo.

Carter recostou-se na cadeira, finalmente relaxando agora que a conversa difícil acabou. Suas mãos repousaram em suas coxas. — Eu não posso acreditar que Bones fez tudo isso. Vocês todos estariam mortos agora se ele não tivesse.

— Eu sei.

— O que você acha que vai acontecer?

Eu sabia que minha irmã o amava, ainda o amava depois de todo esse tempo. E se Bones colocou sua vida em risco por idiotas que o trataram como lixo, então ele ainda deve amá-la. — Acho que Bones vai fazer parte de nossas vidas... Por muito tempo.

Capítulo 9

Bones

Vanessa tinha adormecido em meus braços, seus soluços anteriores a levando à exaustão. Ela se encaixou em mim do jeito que costumava fazer, mesmo na cama pequena e desconfortável. Sua bochecha estava no meu peito, enquanto seu braço estava enganchado em volta do meu torso. Eu a embalei ao meu lado com meu braço, certificando-me de que ela não tocasse o metal frio da grade.

Eu a observei por uma hora direto, vendo o rosto que assombrava meus sonhos todas as noites. Seus lábios se separaram como costumavam fazer, mostrando um pequeno vislumbre de seus dentes brancos. Pequenas sardas pontilhadas ela oliva enfraquecida pele. Seu lindo rosto, maçãs do rosto salientes e lábios deliciosos eram exatamente como eu me lembrava.

Era difícil acreditar que ela realmente estava ali.

Eu fantasiei com ela tantas vezes que não tinha certeza se era apenas minha imaginação.

Mas meus dedos podiam sentir seu corpo. Meus olhos podiam ver seu peito subir com cada respiração que ela dava. Eu podia sentir sua pulsação contra minha pele.

Ela era real.

E ela era minha.

Eu passei pelo inferno para pegá-la, arrisquei meu pescoço por um homem de quem nem gostava, e agora tudo valeu a pena.

Crow finalmente me deu sua filha.

Houve uma leve batida na porta antes de Max aparecer. Vestido com as mesmas roupas da última vez que o vi, ele obviamente esteve

no hospital o tempo todo. Ele não tinha um único hematoma em qualquer lugar que eu pudesse ver, e eu estava grata que meu amigo mais próximo não se machucou às minhas custas.

Ele se aproximou da cama e olhou para Vanessa. Ele a observou dormir por um segundo antes de levantar o olhar para olhar para mim, um sorriso se formando em seus lábios. Foi o tipo de alegria que alcançou seus olhos. Então ele me deu um sinal de positivo. — Feliz por você.

Ela era tão pequena quanto eu me lembrava, cabendo perfeitamente na dobra do meu braço. Metade do meu tamanho, mas duas vezes mais agressiva, ela era a mulher perfeita para dar meu coração. — Obrigado. — Eu mantive minha voz baixa para não acordá-la. — Estou feliz que você esteja bem.

— Eu? — Ele perguntou com uma risada baixa. — Nem um arranhão. Você é aquele que quase morreu.

— Melhor eu do que você.

Seus olhos se estreitaram nos meus, uma sugestão de afeto no fundo de seu olhar. — Estou feliz que nós dois estamos bem. Os caras também estão bem.

— Parece que todos nós tivemos sorte.

— Extremamente. O que vem a seguir para você?

— Eu ainda não tenho certeza. Eu só quero sair daqui.

— Eu aposto. Você nunca foi o tipo de homem que fica sentado por muito tempo.

A única razão pela qual eu ainda estava agora era por causa da mulher em meus braços. Eu gostava de abraçá-la, sentia falta disso mais do que qualquer outra coisa.

— O namorado se foi?

Dei de ombros. — Se ele não for, vou fazê-lo ir embora.

— Parece correto. — Ele deu um tapinha no meu ombro. — Eu

vou ir. Estou precisando desesperadamente de um banho.

— Eu concordo, — eu provoquei.

Ele deu um tapinha no meu ombro novamente, mas desta vez um pouco mais forte para me causar dor. — Eu apenas arrisquei minha bunda por você.

— E vou arriscar a minha por você a qualquer momento.

— Ligue para mim quando estiver se sentindo melhor. Eu sei que você não estará em campo por um tempo, então vá com calma.

Eu segurei seu olhar, mas hesitei quando ouvi o que ele disse. Vanessa e eu mal trocamos algumas palavras, mas não precisamos ter uma longa conversa para estabelecer o que nós dois já sabíamos. Éramos ela e eu - para sempre. Não podia mais arriscar minha vida pelo trabalho. Eu teria que desistir como da última vez.

Mas Max presumiu o contrário. — Amo você, cara.

— Também te amo, Max. — Observei meu amigo sair e vi Conway entrar imediatamente depois. Ele estava de pé e se mexendo, mas seu rosto estava em péssimo estado. Seus dois olhos estavam inchados de preto e azul, e o resto de seu rosto estava descolorido pela surra que ele levou no bico. Ele não andava como normalmente fazia, com uma reta costas e ombros ainda mais retos. Ele tinha uma ligeira rigidez, fazendo o possível para se mover sem inflamar o que quer que estivesse quebrado em seu corpo.

Ele parou ao lado da minha cama e olhou para sua irmã. Ele a observou por vários segundos, o ursinho de pelúcia em meus braços. Depois do que pareceu uma eternidade, ele encontrou meu olhar novamente. — Não vejo minha irmã tão feliz há três meses.

Foi a primeira vez que senti algo remotamente próximo da felicidade. — Como você está?

Ele ignorou sua irmã e se concentrou em mim. — Vivo.

— Que faz de nós dois.

Ele agarrou-se à grade que nos separava, ficando ao lado da minha cama exatamente como seu pai. — Meu pai me contou tudo o que você fez. Que estaríamos todos mortos sem você.

Eu não disse nada, sem saber o que dizer a uma declaração como essa. Eu não estava tentando ser humilde. Na verdade, foi estranho. Conway tinha sido frio comigo como seu pai, embora ele fosse um pecador da mesma forma que eu.

— E você salvou minha esposa... — Sua voz falhou no final, sua emoção sobrepujando sua frieza. — Se seus homens não tivessem chegado lá primeiro... Eu não teria sido capaz de encontrá-la novamente. Eu não teria conhecido meu futuro filho ou filha. — Ele quebrou o contato visual, incapaz de olhar para mim quando o pensamento horrível cruzou sua mente. — Quero te agradecer pelo que você fez, mas nem sei por onde começar. Meu pai e meu tio significam muito para mim. Mas minha esposa... O que eu sinto por ela... Eu não seria capaz de viver comigo mesmo se tivesse sobrevivido e ela não.

Era assim que eu me sentia em relação à Vanessa. Eu prefiro morrer a deixar algo acontecer com ela, porque viver sem ela era muito difícil.

— Então, obrigado.

Eu não olhei para ele quando respondi. — De nada, Conway.

— Eu julguei mal você, — ele disse calmamente. — Eu nunca te dei uma chance.

— Não posso dizer que te culpo. O passado gruda em você como cola às vezes. Você estava apenas cuidando de sua irmã e sua família. Eu respeito isso.

— Não muda o fato de que eu estava errado. Eu deveria ter ouvido minha irmã. Ela é a pessoa mais inteligente que conheço. Em vez de confiar em seus instintos e realmente ouvi-la, incentivei meu pai a se livrar de você. Os últimos três meses foram em vão. É hora de você voltar.

— Mas eu tenho o resto da minha vida com ela. Então valeu a

pena. Eu faria de novo em um piscar de olhos.

Conway tirou as mãos do corrimão e as colocou nos bolsos. — Você poderia ter morrido.

— Ainda teria feito isto. Quando recebi aquele telefonema, não pensei sobre as besteiras que vocês me fizeram passar. Isso não era importante. Pensei em como Vanessa se sentiria se perdesse o irmão e o pai. Eu não poderia deixar isso acontecer. Ela ama vocês de todo o coração, e se ela os ama... Então eu... Não quero que você morra.

Seus olhos se encheram de gratidão quando ele abandonou sua postura indiferente. Conway Barsetti sempre se portou com crueldade, como se não se importasse com nada nem ninguém. Ele parecia frio, intocável. Mas ele deixou toda aquela indiferença na porta e teve uma conversa honesta comigo, com seu coração em sua manga. — Você é um homem melhor do que eu. Se a situação fosse inversa, eu não acho que teria ajudado você.

Pelo menos ele foi honesto sobre isso.

— Mas agora, eu faria. Tudo que você precisar, eu estou lá. Se houver algo que eu possa fazer por você, não hesite em perguntar. Você tem minha lealdade. Sei que nunca poderei retribuir o que você fez por mim... Mas gostaria de tentar.

A família dela não entendia que eles não me deviam nada. Eu não fiz isso por eles. Eu fiz isso por ela. — Há algo que você pode fazer por mim.

— Diga — disse ele imediatamente. — O que você quiser, eu posso fazer acontecer.

Eu soltei Vanessa e estendi meu braço. — Aperta a minha mão. — Um sorriso se espalhou lentamente por seu rosto.

— É isso?

— É isso.

Conway sorriu antes de agarrar minha mão e apertar. — Para novos começos.

— Sim. Para novos começos.

Quando os médicos me deram alta do hospital, fiquei aliviado ao sair da cama e me levantar novamente. Me sentia como um homem deitado ali, indefeso com tubos e fios presos ao meu corpo.

Quando meus dois pés atingiram o chão de ladrilhos, finalmente me endireitei e respirei fundo. A última coisa que eu lembrei naquela noite estava quebrando o pescoço de alguém antes de cair de joelhos e desabar.

Vanessa me observou com cautela, como se eu pudesse tombar e cair mais uma vez. Não havia nada que ela pudesse fazer para me pegar, não quando eu esmagaria todos os seus ossos com meu peso. — Você está bem?

A dor ainda estava em meu ombro, mas duraria um pouco. — Sim. — Peguei sua mão na minha, sentindo seus dedos quentes e macios. Eu os agarrei com força, para ter certeza de que eram reais. Nos últimos três meses, tudo que eu estava segurando era bebida. — Vamos.

Saímos do quarto do hospital e nos mudamos para a sala de espera, onde sua família inteira estava reunida. Seus pais estavam lá, junto com sua tia e tio. Minha Barsetti favorita estava lá - Carmen. Carter estava lá também, um homem com quem eu não tinha interagido muito. Todos eles olharam para mim, mas desta vez, não foi com ódio e nojo.

Foi com gratidão e respeito.

Crow deu um passo à frente primeiro. — Parece que você está em boa forma.

— Já fui baleado antes. Nada demais. — Eu tinha várias cicatrizes no meu corpo de todos os lugares em que fui perfurado por uma bala.

Meu tatuador geralmente os cobria de novo, então elas não eram tão visíveis. Agora eu tinha uma nova marca em meu ombro que precisava ser coberta depois de curada.

Crow não reagiu às minhas palavras, mesmo que qualquer outra pessoa tivesse ficado perturbada com aquela informação. — Existe alguma coisa que podemos fazer por você? Que tal darmos uma carona para sua casa?

— Eu vou levá-lo — disse Vanessa. — Vou cuidar dele por um tempo. Quando ele estiver se sentindo melhor, voltaremos a Florença para ver como está Conway.

Eu tinha forças para ir para Florença agora e certamente não precisava que ela cuidasse de mim. Mas tudo que eu queria era ficar a sós com ela, finalmente derrubar as paredes que projetava e ser aberto com a mulher que amava. Eu queria senti-la com minhas mãos, beijar seu corpo nu em todos os lugares, fazer amor com ela do jeito que eu fantasiava. Eu só queria minha mulher, minha baby. Coloquei minha vida em risco para salvar as pessoas que ela amava. Agora foi minha vez de ser recompensado. E tudo que eu queria era essa mulher na minha cama, completamente nua com as pernas abertas. Ela era minha agora. Eu a possuía e era meu direito apreciá-la. Quando eu estivesse satisfeito, deixaria que ela visitasse a família novamente.

Nem um momento antes.

O Crow abraçou Vanessa primeiro e beijou-a na testa. — Vejo você em breve, *tesoro*. Te amo.

— Também te amo, — ela sussurrou.

Crow foi até mim em seguida e, em vez de me ignorar como costumava fazer, apertou minha mão, me olhou nos olhos e disse: — Avise-me se precisar de alguma coisa, Griffin. — Ele colocou a mão no meu ombro e me deu um tapinha gentil, como fazia com Conway.

As palavras não saíram da minha garganta do jeito que eu queria. Tudo que fiz foi acenar com a cabeça.

Pearl abraçou a filha em seguida e veio até mim. Foi a primeira

vez que a vi desde que tudo aconteceu. Ela não tinha entrado em meu quarto para me visitar. Todos a observaram enquanto ela me encarava, o silêncio nos cercando. Então, inesperadamente, ela começou a chorar.

Nunca me senti confortável perto de mulheres chorando, então não sabia o que fazer. Vanessa quase nunca fazia isso, felizmente. Evitei o olhar de Pearl, sentindo-me intrusivo por olhar para ela durante seu desespero.

Então ela se moveu para o meu peito e me abraçou. Abraçou-me.

Eu nunca tinha recebido um aperto de mão de ninguém, muito menos um abraço. Eu fiquei lá sem jeito enquanto ela se agarrava a mim, e demorei alguns segundos para retornar a afeição. Meus grandes braços a envolveram, sentindo sua pequenez.

Vanessa sorriu ao ver sua mãe soluçar contra mim.

— Você salvou meu filho — disse Pearl em meu peito. — Você salvou meu marido... Meu irmão... Minha filha. Muito obrigada. — Ela ficou no lugar, abrindo seu coração para mim.

Eu afaguei suas costas, ainda me sentindo pouco à vontade em tocá-la assim.

— Eu queria visitá-lo em seu quarto, mas ainda estava muito chateada... E agora estou ainda pior. — Ela se afastou e olhou para mim, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto e estragando seu rímel. — Minha família significa tudo para mim. Se eu os perdesse... Qualquer um deles... Eu me perderia. Por sua causa, vou dormir com meu marido ao meu lado. Obrigada, Griffin. Sinto muito pela maneira que eu...

— Aceito suas desculpas, Sra. Barsetti. E de nada. — Eu dei um tapinha nas costas dela antes de me afastar, me distanciando dela. Sua turbulência emocional era mais do que eu poderia suportar. Vanessa falou muito bem de sua mãe, dizendo que ela era a pessoa mais forte que ela já conheceu. Não era próprio dela chorar, então ver as lágrimas tornava a situação ainda mais profundo. — O que eu quero mais do que

qualquer coisa é seguir em frente e começar de novo.

Pearl esfregou os olhos com a ponta dos dedos, enxugando o rímel manchado no processo. — É claro. Você é um homem muito corajoso, e me sinto melhor sabendo que minha filha está com você. Eu sei que você faria qualquer coisa por ela.

Essas palavras significaram muito para mim porque era tudo que eu sempre quis provar para sua família que eu era o melhor homem para cuidar dela. Eu disse essas palavras para o pai dela muitas vezes, mas elas sempre voltaram para mim. — Eu faria por todos vocês.

O Barsettis me encararam de volta, todos tensos e comovidos com o que eu disse.

— Você pode se juntar a nós sempre que quiser — disse Pearl. — Nossa casa está sempre aberta para você.

Foi um alívio me sentir bem-vindo pela primeira vez, sentir a aceitação universal da família Barsetti. Eles não me deram boas-vindas apenas porque precisavam, mas porque agora realmente se importavam comigo. Eu me senti como um amigo - pela primeira vez. Sempre que eu estava na vinícola ou em qualquer lugar de sua propriedade, eles sempre me observavam como um falcão. Eu disse algumas palavras para Carmen, e Cane agiu como se eu tivesse tentado estuprá-la. Agora eu finalmente tinha conquistado a aceitação de todos eles... Que era tudo que eu sempre quis. — Obrigado, Sra. Barsetti.

Armas e munições ainda estavam na mesa de café, onde eu as deixei. Um copo de uísque meio tomado também estava lá, e a condensação do líquido havia feito um anel na madeira porque estava lá por muito tempo. As luzes ainda estavam ligadas porque eu tinha abandonado tudo antes de sair para salvar Conway.

Vanessa entrou e examinou a sala, procurando as mudanças que ocorreram nos últimos três meses. Mas ela não encontrou porque nada

estava diferente. Eu não mudei nada, nem mesmo a sala onde ela mantinha seu material de arte. Eu fui muito patético para jogar qualquer coisa fora.

Eu vim por trás dela, olhando para seu pequeno corpo na minha sala de estar. Ela estava com um vestido de verão azul, sua pele olivia parecendo deliciosa na cor. Seus braços estavam ao lado do corpo e sua respiração estava tranquila.

Aproximei-me dela lentamente, minhas mãos tremendo levemente desde o momento em que estava prestes a abraçá-la. Nos últimos três meses, fiquei sentado neste apartamento sozinho, bebendo uísque e tentando esquecer a mulher que me fazia tão feliz. Achei que nunca mais a veria, muito menos neste mesmo apartamento.

Agora ela estava na minha frente, linda como sempre.

Parei quando meu peito bateu em suas costas. Minhas mãos agarraram a parte de trás de seus braços, sentindo a pulsação sob as pontas calejadas de meus dedos. Minhas mãos se apertaram em torno dela, segurando-a com mais força do que eu pretendia. Meu desespero para apertá-la veio de desejo, não de raiva. Eu precisava senti-la intimamente para entender que ela estava realmente ali.

Ela estava lá comigo.

Eu descansei minha testa contra a sua nuca, meu rosto rodeado por seu cabelo escuro. Eu reconheci seu cheiro, o mesmo cheiro que sufocou meus lençóis. Isso me lembrou do inverno, dos meses felizes em que a mantive aquecida naquele pequeno apartamento. Isso me lembrou dos momentos em que tentei luta, os momentos em que me apaixonei tanto por ela, não importa o quanto eu trabalhasse para resistir a isso. Esta mulher me mudou, me transformou de um monstro em um homem sincero. Eu ainda tinha raiva, mas essa raiva agora só fluía quando eu pensava que ela estava em perigo... Ou quando alguém que ela amava estava em perigo.

Ela foi a primeira pessoa a me levar às lágrimas, a primeira mulher a partir meu coração. Lembrei-me da sensação porque era

muito estranho. Cada respiração queimava meus pulmões. Minha garganta doeu porque parecia que estava pegando fogo. Meus olhos estavam cobertos por um brilho úmido. Aconteceu tão rápido e com tanta profundidade que eu nem tinha certeza do que estava acontecendo.

Apenas Vanessa poderia me colocar de joelhos. Só Vanessa poderia me fazer sentir amada.

Só Vanessa poderia fazer amor tão forte quanto eu lutava. Apenas Vanessa poderia trazer lágrimas aos meus olhos.

O som de minha própria respiração era audível para meus ouvidos porque aumentava lentamente, ficando mais profundo e mais forte. Eu podia ouvir os dela também, ouvi-os subir enquanto a intensidade entre nós se transformava em uma tempestade violenta. Minhas mãos nunca deixaram seus braços, mantendo-a contra mim. Eu deixei meu peito se expandir em suas costas, a senti empurrar contra mim enquanto seus pulmões se enchiam de ar.

Sua respiração atingiu um ponto de interrupção e foi quando ela começou a chorar.

Estava quieto, quase inaudível. Era apenas aparente por causa da maneira como sua respiração ficou irregular. Logo, seus gemidos encheram meu apartamento silencioso. Ela nunca foi o tipo de mulher que chora, nem mesmo sob ameaça de morte, mas ela estava se desfazendo - pedaço por pedaço.

Minhas mãos soltaram seus braços e eu segurei meus braços sobre seu peito, meus membros grossos cobrindo-a completamente com a circunferência de dois troncos de árvore. Eu a puxei contra mim, prendendo-a no lugar para que ela não pudesse correr.

Ela costumava ser minha prisioneira. E agora, ela era minha prisioneira novamente.

Desta vez, ela nunca escaparia.

Meu domínio sobre ela era muito forte. Mesmo que ela quisesse ir embora, eu nunca permitiria.

Ela agarrou meus braços com as mãos. — Senti tanto a sua falta... — Ela virou a cabeça ligeiramente, mostrando-me a bochecha. Lágrimas correram de seus olhos até o queixo. Sua maquiagem perfeita começou a escorrer. — Foi à coisa mais difícil que já tive que fazer. Não consegui dormir, não consegui comer... Não consegui fazer nada. Eu não me importava com nada. A vida era apenas... Um borrão sem sentido. Tentei discutir com meu pai para fazê-lo mudar de ideia. Quando não adiantava, era ainda mais doloroso...

Eu não precisava saber o quanto ela havia sofrido. Eu sabia que essa mulher me amava completamente, me amava em todas as coisas boas e ruins. Ela me aceitou exatamente como eu era, vendo o melhor de mim nos meus piores momentos. Afastar-me dela foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. Nunca segui em frente com minha vida porque era muito difícil. Ela me amava do jeito que eu a amava, então ela não precisava me dizer como os últimos três meses foram difíceis.

Eu já sabia.

— E agora eu posso sentir você. — Ela agarrou meus braços com mais força. — Eu posso sentir seu batimento cardíaco forte novamente. Eu posso sentir o seu cheiro. Estou no mesmo lugar onde salvei sua vida. Este apartamento era um lar para mim... E aqui estou eu novamente. É verdade, mas sinto que alguém vai tirar isso de mim a qualquer momento.

Nada poderia se interpor entre nós, nunca mais. Se alguém tentasse puxá-la para longe de mim, eu apenas seguraria com mais força. — Nunca. — Mudei meu rosto em seu pescoço, sentindo sua pulsação forte contra minha boca. — Sua família me deve por toda a eternidade. Havia apenas uma coisa que eu pedi, uma coisa que eles tinham que entregar. Esse prêmio está em meus braços agora. Eu possuo você mais do que nunca. Você é irrevogável e permanentemente minha. Para sempre.— Forcei meus braços a relaxarem para não esmagá-la sob meu domínio. Eu a queria tanto que não me importava se a machucasse um pouco no processo. Meus lábios roçaram seu pescoço, em seguida, a concha de sua orelha. Eu a beijei no hospital, mas não tive tempo para apreciar a sensação de seus lábios. Suas

lágrimas se misturaram às minhas e, embora o momento fosse eufórico, eu queria mais.

— Eu quero que você me possua... Para sempre. — Ela circulou lentamente em meus braços, virando-se até me encarar, uma lágrima grudada em sua bochecha. Seus olhos úmidos refletiram a luz do teto, fazendo parecer que havia estrelas em seu olhar. Ela olhou para mim, suas mãos se movendo sobre a minha camiseta enquanto migravam para o meu peito. Ela lambeu os lábios, sentindo o gosto salgado de suas próprias lágrimas.

Minhas mãos seguraram seu rosto e eu olhei em seus olhos, meu peito subindo e descendo com as respirações profundas que tomei. Seu cabelo estava preso na ponta dos meus dedos, seu cheiro misturado com o meu. Tudo o que eu queria fazer era desfrutar a felicidade que finalmente ganhei, mas tive que fazer uma pausa e valorizar o momento. Foi um momento que jamais esquecerei, um momento que ainda recordaria quando velho.

Suas mãos se moveram sobre meus pulsos e ela os agarrou, seus lábios carnudos esperando pelo meu beijo.

Eu poderia tê-la varrido dos pés dela no segundo em que estávamos na porta. Eu poderia tê-la carregado para a minha cama e me enfiado dentro dela sem nem mesmo tirar o vestido dela. Mas ao invés de correr para o momento de felicidade, eu queria levar meu tempo. Eu queria fazer isso durar, para dar uma chance de curar nossos corações partidos.

Minha testa moveu-se para a dela e fechei os olhos por um breve momento antes de finalmente beijá-la.

Finalmente gostei dela.

No segundo que nossos lábios se tocaram, eu senti aquela centelha antiga. Senti o calor entre nossas bocas, a queimadura constante do fogo em nossas barrigas. Seu beijo foi exatamente o mesmo que eu lembrava, delicioso e sexy. Ela me beijou lentamente, sentindo meus lábios entre os dela antes de me permitir agarrar seu

lábio inferior entre os dentes. Nossa respiração encheu a sala, evoluindo de emocional para desesperada.

Nossas bocas se moveram mais rápido e eu segurei seu rosto em minhas mãos, me aproximando de seu corpo enquanto nossa paixão reacendia. Como se essa mulher nunca tivesse partido, meu desejo por ela era primordial. Ela era minha fantasia, mas eu não a queria apenas por causa do jeito que ela me deixou duro. Eu a queria por causa da maneira como ela suavizou meu coração.

Ela ficou na ponta dos pés para me beijar com mais facilidade, para que ela pudesse ter mais da minha boca. Ela agarrou meus ombros para se equilibrar, e enquanto velhas lágrimas escorriam por seu rosto, eu provei o sal na minha língua.

Eu não a beijava assim há muito tempo. Eu nem tinha certeza se era real.

Minhas mãos agarraram sua cintura fina e eu a levantei sem esforço. Eu puxei sua perna em volta da minha cintura, ancorando-a em mim enquanto a carregava pelo corredor e para o meu quarto. A dor em meu ombro não me machucou em nada, não quando minha mente focou na bela mulher em meus braços.

Meus pés batiam no chão de madeira e nossa respiração pesada enchia o corredor estreito. Ela me beijou com mais força enquanto eu a carregava para a cama, animada por me sentir afundar entre suas pernas, como costumava fazer todas as manhãs e noites.

Mudei-me para a cama e pressionei suas costas no colchão, meus lábios nunca deixando os dela. Eu dormia nesta cama sozinha desde que ela foi embora, nunca tendo recebido visitas para lutar contra a solidão. A única empresa que já tive foi minha mão - e não era tão boa quanto a real.

Minha mão subiu em seu vestido até que toquei sua calcinha. Macia e rendada, era exatamente como eu me lembrava antes mesmo de olhar para elas. Esta era preta, um dos meus pares favoritos. Eu puxei sobre sua bunda deliciosa e desci por suas pernas lindas.

Eu estava duro apenas de tocar sua calcinha, de despi-la para que eu pudesse apreciá-la. Ela era um presente que eu abri, e em vez de ver o presente imediatamente, demorei. Tirei o vestido dela a seguir, revelando mais daquela bela pele morena. Escura e imaculada, sua pele lisa era doce como mel. Quando eu consegui, visualizei as curvas lindas que eu costumava desfrutar todas as noites. Com seios empinados, barriga esguia e curvas sem fim, ela era exatamente como eu me lembrava. Ela havia perdido algum peso, mas isso não me distraiu da beleza óbvia debaixo de mim.

Meus lábios doíam para beijá-la em todos os lugares, para dar prazer à minha língua com seu sabor. Fazia muito tempo que eu não tinha uma mulher, desde que fiquei enterrado entre as pernas de uma linda mulher. A eternidade havia passado e olhar para ela testou minha determinação. Minha boca imediatamente foi para o vale de seus seios, e eu arrastei minha língua para todos os lugares, saboreando sua carne deliciosa. Eu devorei seus seios agressivamente, beijando aquelas curvas femininas e chupando os mamilos até que estivessem em carne viva.

Ela se contorceu embaixo de mim, cravando as unhas na minha camiseta e gemendo como se nunca tivesse sido tocada antes. Seus dedos se moveram para a parte de trás do meu cabelo e ela enfiou cada seio em minha boca, como se ela não pudesse se cansar de mim rápido o suficiente. Sua excitação combinava com a minha, e ela apertou meus quadris com suas coxas. — Griffin... Deus. — Eu nem estava dentro dela ainda, e ela estava prestes a gozar na minha boca.

Meus lábios percorreram seu estômago até chegar ao ápice de suas coxas. Com o mesmo entusiasmo, ela puxou meu rosto entre suas pernas e pressionou contra mim, sua cabeça rolando para trás em êxtase.

Comi sua boceta com vigor, sentindo falta de seu sabor único. Sua excitação continuou a acumular-se entre suas pernas, e ela não precisava da minha umidade, mas eu a queria de qualquer maneira. Eu queria reivindicar cada centímetro dela, para apagar qualquer outra pessoa que ela tinha sido desde que eu parti. Eu circulei seu clitóris

algumas vezes, fazendo sua espinha estremecer e suas palavras emergirem como um gemido. Eu queria fazê-la gozar, fazê-la chamar meu nome, mas meu pau queria senti-la apertar em torno de mim quando explodir.

No segundo em que minha boca se foi, ela violentamente puxou minha camisa pela minha cabeça. Ela agarrou-me com as unhas, arranhando minha pele no processo. Ela mudou-se para o meu jeans em seguida, suas mãos tremendo em sua impaciência para me deixar nu. Ela finalmente as empurrou para baixo junto com minha boxer.

Ela olhou para meu pau sem vergonha, olhando para ele como se fosse à coisa mais excitante que ela já tinha visto. Ela lambeu os lábios e gemeu, gemeu como se ele já estivesse enterrado dentro dela. — Deus... Entre em mim. — Ela me puxou para cima dela e alargou as pernas para dar aos meus quadris o espaço de que precisavam.

Eu sabia que ela me queria, mas nunca a tinha visto olhar para mim assim. Depois de colocar meu peso em minhas mãos e me posicionar contra ela, aponte a cabeça inchada do meu pau para dentro dela e empurrei.

Muito molhada. E apertada.

Estava tão apertado que tive que empurrar lentamente para que pudesse afundar dentro dela.

Não tivemos a conversa sobre onde estávamos e se tínhamos sido testados. Não parecia que importava agora, porque nada iria nos impedir de ficarmos juntos.

Ela agarrou meu peito enquanto me sentia apertar sua carne macia. — Sim, sim. — Ela olhou para mim, sua boca aberta de tanto gemer bem no meu rosto. — Jesus Cristo... Sim. — Ela sentia falta do meu pau tanto quanto eu sentia falta de dar a ela.

Continuei afundando, voltando a me familiarizar com sua boceta. Eu não me lembrava dela ser tão apertada. A primeira vez que a fodi, foi como quebrar uma virgem, mas depois disso, sua boceta moldou-se no meu pau. Agora eu estava quebrando tudo de novo. Isso só poderia

significar uma coisa.

Ela não tinha fodido mais ninguém.

Não importava para mim se ela tinha ou não. Ela sempre foi minha, mesmo que outro homem gostasse dela. Eu poderia fazê-la esquecer que ele existiu, esquecer seu nome como se ela não soubesse disso em primeiro lugar.

Continuei afundando até chegar ao colo do útero.

— Griffin. — Ela travou seus tornozelos juntos em volta da minha cintura, seus calcanhares batendo nas minhas costas enquanto ela me puxava. Suas unhas se arrastaram pelas minhas costas, fazendo marcas na pele. Sua parte inferior das costas se contraiu e sua boceta me apertou como uma cobra sufocando sua presa. — Oh Deus. — Ela travou seu olhar no meu enquanto gozava em torno do meu pau, lambuzando meu comprimento com sua excitação escorregadia. Não estávamos nos movendo juntos, parados em nossas posições enquanto nossos corpos se absorviam em outro. Eu poderia ter começado a empurrar, mas vê-la gozar no segundo em que meu pau estava dentro dela foi mais do que suficiente.

Seu orgasmo pareceu se estender por muito tempo. Ela continuou agarrando minhas costas enquanto terminava, seu lindo rosto apresentando uma performance que eu nunca esqueceria. Ela estava se contorcendo com o prazer da nossa união, apenas a sensação do meu pau o suficiente para fazê-la explodir.

Esperei até ela terminar, até que seus gritos diminuíssem.

O prazer passou lentamente, mas seus olhos permaneceram em mim. Ela parou de esculpir minhas costas com as unhas e olhou para mim enquanto prendia a respiração. Não havia vergonha no olhar, nenhuma desculpa por atingir seu limite em vez de esperar que eu me juntasse a ela.

E era exatamente assim que eu gostava dela - sem remorso.

Com meu pau encharcado, comecei a empurrar dentro dela. Através de sua carne macia e escorregadia, meu pau deslizou para

dentro e para fora. Fazia tanto tempo que esqueci como sua boceta era incrível. Quando éramos apenas nós dois, pele a pele, era a experiência mais prazerosa. Quando nos mudamos juntos assim, eu não conseguia apenas sentir sua boceta apertada. Eu podia sentir seu coração batendo, sua alma quebrada e os sentimentos infinitos que rodopiavam por seu corpo. Estávamos conectados em um nível primordial, apenas homem e mulher. Eu olhei em seus olhos enquanto empurrava dentro dela, enquanto fazia amor com ela em um ritmo lento e constante.

— Griffin. — Seus lábios roçaram os meus enquanto falava, sua respiração pesada de excitação. — Eu te amo... Muito.

Eu não parei de balançar, não parei de pressioná-la no colchão com meu peso. Meu pau estava mais duro do que nunca nos últimos três meses. Minha ereção estava enfraquecida pela depressão. Mesmo as fotos que guardei dela não podiam me dar tanto prazer quanto ela fazia agora. — Amor, eu te amo. — Eu senti falta de dizer isso a ela, de ouvi-la dizer isso para mim. Eram palavras que não trocávamos com frequência porque pareciam óbvias em tudo o que dizíamos e fazíamos. Deu a essas belas palavras ainda mais significado.

— Eu senti falta de sentir você gozar dentro de mim. — Ela agarrou minha bunda e me puxou com mais força para ela, puxando-me para que pudesse obter meu comprimento cada vez mais profundo com cada puxão. Ela abriu as pernas para mim, espalhando-as mais para que ela pudesse acomodar mais da minha circunferência. — Griffin, eu quero.

Minha mão se moveu em seu cabelo e eu o empurrei agressivamente, puxando levemente para que eu pudesse direcionar seu olhar para mim completamente. Eu não dormi com ninguém enquanto ela estava fora porque eu tinha uma ideia ridícula de que poderia recuperá-la. Não o fiz porque sabia que não seria bom assim, que as mulheres não seriam nada comparadas a ela. Se eu estivesse transando com uma mulher, imaginaria Vanessa embaixo de mim. Eu não seria capaz de tirá-la da minha cabeça. Se eu pudesse realmente fingir que ela estava lá, o sexo seria bom. Mas nenhuma mulher viveria de acordo com Vanessa, nem na aparência nem na atitude. Então eu a

puxei com mais força, dominando-a e reivindicando-a como minha. Não havia nada que eu quisesse mais do que dar a ela meu gozo a cada única noite, para fazer manchar os lençóis debaixo de nós. Sua buceta era a única que eu queria encher.

— Venha dentro de mim, — ela implorou, falando contra a minha boca.

Enganchei meus braços atrás de seus joelhos e a dobrei em um ângulo mais profundo, batendo bem e forte com cada estocada. Eu esmaguei seu clitóris e esmaguei a cabeceira da cama, dando a ela do jeito que ela pediu. Eu queria despejar meu gozo dentro da minha mulher, mas não cruzaria a soleira até que ela viesse comigo.

Ela começou a agarrar minhas costas novamente, evidência de seu orgasmo iminente. Foi seu movimento característico na posição de missionária. Eu sabia disso porque me lembrava de tudo sobre ela, todos os detalhes que homens inferiores teriam esquecido. Eu sabia como fazer minha mulher gozar. Ela moveu o rosto em meu peito e cravou os dentes na minha clavícula. Ela se acendeu em chamas, gritando e arranhando ao mesmo tempo. Ela resistiu contra mim, sua boceta me apertando. Ela gozou com tanta força quanto minutos atrás, talvez ainda mais forte.

Meu pau não aguentou mais e eu finalmente explodi. O clímax começou no meu estômago e então atingiu minhas bolas. O prazer antes da explosão real foi tão profundo, tão bom, que eu realmente gemi na cara dela. Gozar dentro da minha mulher era muito melhor do que liberar dentro de um plástico macio. Sua boceta apertada era muito melhor do que minha mão calejada. Minha cabeça explodiu e eu despejei montes dentro dela, enchendo-a com mais gozo do que eu já havia produzido para ela. Eu dei a ela bem e profundamente, todos os músculos das minhas costas contraídos porque parecia tão certo. — Jesus fodido Cristo. — Apenas uma mulher poderia me fazer sentir assim, poderia me paralisar de prazer. Minha mão ainda agarrava seu cabelo porque eu não estava pronto para deixá-la ir. Eu estava satisfeito de uma maneira que não tinha estado em meses. Meu pau imediatamente começou a amolecer depois que o poderoso orgasmo

passou, mas eu não terminei.

Ela também não terminou. Ela enganchou os braços em volta do meu pescoço e travou os tornozelos mais uma vez. Seus lábios esmagaram contra os meus enquanto ela me beijava como se fosse à primeira vez novamente. — De novo.

Capítulo 10

Vanessa

Voltei à consciência suavemente, a luz da manhã entrando na sala e borrifando minha bochecha e o edredom. Eu podia sentir o calor do verão perfurando minha pele, enquanto o resto do meu corpo estava rodeado pelo ar frio do sistema de refrigeração central.

Os lençóis eram macios. Os travesseiros eram mais macios. Era exatamente como eu me lembrava, mesmo durante o sono. Era o lugar onde eu dormia todas as noites e, embora três meses tivessem se passado, meu corpo não tinha esquecido como essa cama era maravilhosa.

Meus olhos se abriram lentamente e eu vi o homem ao meu lado. Bones.

Ele estava bem acordado, seu olhar severo focado em mim como uma arma apontada para um alvo. Seu cabelo loiro sujo estava perto de seu couro cabeludo porque ele havia recentemente cortado o cabelo, e a barba ao longo de sua mandíbula estava um pouco mais densa do que na noite anterior.

Independentemente de quão espessa sua barba era ou quão curto seu cabelo era, ele ainda era o homem bonito e assustador por quem eu tinha me apaixonado.

Seu ombro ainda estava envolto na gaze grossa, e agora havia uma cor distinta aparecendo por baixo do tecido branco, como se ele estivesse começando a sangrar através da cobertura protetora. Suspirei e estiquei meu corpo, acordando da maneira mais pacífica que já conheci.

Seu rosto estava perto do meu, mas ele não me tocou. Seus ombros largos estavam mais grossos do que costumavam ser. Ele não

tinha ganhado mais peso, mas mais músculos. Nos últimos três meses, ele obviamente forçou seu regime de exercícios.

A linha em torno de sua mandíbula era tão profunda que parecia o corte de uma faca. Ele foi esculpido em pedra, uma estátua em dedicação a um deus. Com pouco a dizer, ele era tão forte e silencioso como costumava ser. Como se nenhum tempo tivesse passado, tudo parecia igual.

Como se eu não o tivesse perdido por três meses.

Tentei não pensar nas outras mulheres que estavam nesta mesma cama desde que eu parti. Quantas rolaram nestes lençóis? Quantas disseram seu nome? Eu sabia que não importava porque nenhum deles significava nada para ele. Eu fui à única mulher que ele sempre quis. Como se eles nunca tivessem acontecido, ele já os havia esquecido.

Eu deveria esquecê-los também.

Eu podia sentir seu gozo pingando sobre minhas coxas, senti-lo ainda dentro de mim. Era assim que eu costumava acordar todas as manhãs e era como voltar ao passado.

Eu o encarei por um tempo, memorizando a expressão de seu rosto, embora eu o visse todos os dias pelo resto da minha vida. Eu queria mergulhar nisso, para compensar todo o tempo que perdemos.

O tempo parecia ter parado desde que ele se tornou meu novamente.

Eu ignorei tudo na minha vida, do meu telefone à minha família. Antonio tinha me ligado algumas vezes, mas eu nunca tive a chance de ligar de volta. Agora que eu estava com Bones de novo, compartilhando sua cama e todos os outros momentos do meu tempo, eu não tinha certeza de quando ligaria de volta. Se pudesse, apenas enviaria uma mensagem de texto para ele e diria que tudo acabou entre nós. Ele tinha sido um cavalheiro comigo, mas no segundo que eu tive o homem que eu realmente queria, foi como se ele nunca tivesse importado. Eu me senti uma pessoa horrível por pensar assim.

Mas era verdade.

Bones continuou a me encarar, mal piscando. Seu peito musculoso subia e descia lentamente com sua respiração, e o colchão declinou ligeiramente em sua direção por causa do peso de seu corpo. Em vez de me tocar ou me sufocar com beijos, ele me estudou como se eu fosse uma imagem ao invés de uma pessoa.

Mas seu olhar era tão íntimo que parecia que ele estava me tocando em todos os lugares.

Quando ele falou, sua voz era profunda, mais profunda do que um poço sem fundo. — Bom dia, baby.

Eu costumava usar esse apelido como um cobertor, completamente enrolado em volta de mim. Isso me manteve aquecido nas noites congeladas e me sufocou nos momentos mais solitários. — Eu adoro quando você me chama assim... Estou com saudades.

Ele nem mesmo piscou. — Você nunca mais terá que perder isso. Sinto sua falta agora...

Ele fez uma pausa, segurando meu olhar por alguns segundos antes de envolver seu braço grosso em volta da minha cintura e me puxar em sua direção. Ele me puxou com facilidade, fazendo meus seios baterem em seu peito antes de enganchar minha perna sobre seu quadril. Ele rolou-me de costas e se posicionou em cima de mim, seu pau já estava duro há um tempo.

Olhei para seu ombro novamente, vendo a cor espalhar-se pelo material. — Você está sangrando através da sua bandagem. — Eu o empurrei de costas e montei em seus quadris. Sua cabeça repousava no travesseiro, seus ombros largos ocupando a maior parte da cama.

— Deixe-me.

Suas mãos agarraram minhas coxas antes de apertar meus seios. — Estou bem. Mas minha baby pode me montar quando quiser.

Depois de mudar sua gaze, entrei no chuveiro. Seu banheiro era exatamente como eu me lembrava, desde o tipo de shampoo que ele tinha na prateleira e a meia barra de sabão ele usou todas as manhãs. Ele ainda tinha o mesmo tapete de banho no chão em frente ao chuveiro, e ele organizou suas coisas no balcão da mesma forma.

Quando abri a gaveta, vi algumas das minhas coisas antigas, como minha navalha, escova de dente e um pouco de delineador. Eu encarei antes de fechar a gaveta e usar sua escova de dente em seu lugar. Sequei meu cabelo e passei um pouco de delineador antes de colocar uma de suas camisetas. Ainda havia algumas roupas minhas aqui, mas eu preferia as dele.

Entreí na sala de estar e o vi sentado no sofá de calça de moletom. Sem camisa e firme, seu torso cinzelado levava a um peito sólido. Ele era uma combinação de músculos fortes, todos interligados para formar uma parede que não poderia ser conquistada. Ele tinha uma xícara de café na frente dele com o noticiário.

Parecia um dia normal. Não parecia que três meses haviam se passado. Foi como se aquele evento horrível em nossas vidas nunca tivesse ocorrido. Nenhum de nós mudou em nada.

Ele tomou um gole antes de se dirigir a mim, com os olhos na TV.
— Seu telefone continua tocando.

— Meu telefone? — Eu não conseguia lembrar onde o deixei. Depois que entrei em seu apartamento, abandonei todo o resto. Tudo que me importava era estar com ele, reunindo nossos corpos, bem como nossas almas. Eu não tinha transado há tanto tempo que no segundo que seu pau gordo estava dentro de mim, gozei tão violentamente que os músculos das minhas costas começaram a ter espasmos. Eu ainda estava dolorida, especialmente depois de cavalgar seu pau grande por 45 minutos.

Ele acenou com a cabeça para a pequena bolsa que joguei no chão na noite passada, mas ele ainda não olhou para mim.

Peguei minha bolsa e vasculhei até encontrar meu telefone. Havia algumas mensagens de texto de minha mãe, me avisando que eles chegaram em casa em segurança com Conway. Mas também havia algumas mensagens de Antonio, junto com ligações perdidas. Ele estava preocupado comigo, e eu mal podia esperar alguns dias para ligar para ele. Eu tinha que fazer isso agora. — Eu tenho que fazer uma ligação.

Bones manteve seus olhos na TV, embora eu nunca o tivesse visto assistindo ao noticiário. Ele apenas deu um leve aceno de cabeça em reconhecimento.

Eu sabia que ele não era um cara falador, mas ele sempre olhava para mim, pelo menos. Ele definitivamente sabia do que se tratava, se ele olhou para o meu telefone ou apenas deu um bom palpite.

Merda.

Conway disse a Bones que eu estava saindo com alguém, então ele sabia sobre isso. Mas era estranho ligar para Antonio quando estava em sua casa. Eu desci o corredor e entrei na minha antiga sala de arte, esperando que estivesse vazia.

Mas estava exatamente como eu deixei.

A última pintura em que estive trabalhando ainda estava lá, pela metade.

Ele guardou tudo.

Eu esperava que ele jogasse tudo fora assim que nosso relacionamento acabasse. Bones não era um cara sentimental. Ele não usava seu coração na manga porque ele nem mesmo tinha um coração na maioria das vezes. Mas ele manteve este quarto, ou porque ele não conseguia lidar com tudo jogando no lixo ou porque ele pensou que eu poderia voltar um dia.

Acalmei meus nervos antes de fazer a ligação.

Antonio respondeu imediatamente. — Graças a Deus. Tenho ligado para você como um louco. Vi no noticiário que seu irmão foi

assaltado por alguns bandidos e estava no hospital. Você não esteve em casa ou na sua galeria, então presumi que você estava em Milão, mas não pude deixar o escritório. Só queria ver se você estava bem. — A preocupação sincera em sua voz só fez com que eu me sentisse pior com a situação.

— Me desculpe por não ter ligado antes. Tudo aconteceu tão rápido, e então estávamos no hospital... Foi um pesadelo.

— Ele vai ficar bem?

— Sim. Ele está com algumas costelas quebradas e seu rosto foi espancado, mas ele vai ficar bem.

— Oh, é bom ouvir isso — disse ele, dando um suspiro de alívio.
— E você está bem também?

Estou mais do que bem. Estou melhor do que nunca. Perdi minha felicidade e a encontrei novamente. Desde que Bones voltou à minha vida, eu não tinha pensado em Antonio nenhuma vez. Ele se tornou uma reflexão tardia, dificilmente uma memória. — Eu estou bem. E aliviada.

— Eu também, — ele disse. — Lamento explodir o seu telefone com ligações, mas eu só estava preocupado.

— Não se desculpe. Obrigada por ligar.

— Então... Quando você vai voltar para casa? Eu sinto sua falta.

Como se tivesse levado um soco no rosto, senti tudo dentro de mim se despedaçar. Suas palavras me nocautearam, empurrando todo o ar dos meus pulmões. Eu não poderia dizer isso de volta, nem mesmo para fazê-lo se sentir melhor. Seria errado, uma traição ao homem com quem eu estava. E isso apenas daria falsas esperanças a Antonio. — Ouça... — Eu disse a ele tudo o que tinha acontecido, mas uma versão censurada, então ele não sabia sobre o passado criminoso da minha família e de Bones. — Estamos juntos novamente agora. Não quero machucar você, Antonio, mas não quero adoçar e fazer parecer que ainda há uma chance para nós dois.

Antonio ficou quieto por um longo tempo, digerindo o golpe lentamente. Ele tinha acabado de receber muitas informações em muito pouco tempo. Ele foi pego de surpresa e eu não o culpei por estar sobrecarregado.

— Eu sinto muito...

Ele suspirou ao telefone, mas ainda não disse nada. — Antonio...

— Eu entendo, Vanessa. Você não pode escolher quem você ama. Às vezes, está além do nosso controle lógico. Mas eu realmente acho que há algo aqui entre nós. A maneira como compramos as pinturas um do outro... A maneira como nos conectamos. Não estou chateado por perder uma mulher para outro homem. Mas estou chateado por perder você... Porque acho que temos algo especial, algo que você não tem com este outro homem.

— Eu sei... Mas eu o amo. Nós não temos nada em comum. Nosso relacionamento não tem sido nada além de trabalho. Ele é teimoso e hostil na maioria das vezes. Mas... Eu o amo muito. Se eu tivesse conhecido você primeiro, tenho certeza de que seríamos felizes juntos e nos casaríamos. Mas... Eu me apaixonei por este homem, e nosso amor é tão profundo que nunca vai acabar.

Antonio ficou quieto novamente, aceitando o segundo golpe com silêncio. — Então não há mais nada a dizer.

— Sim...

— Boa sorte, Vanessa.

— Você também... — Eu queria dizer mais, para encerrar nossa conversa final com uma nota melhor. Antonio era um bom homem e não merecia esse desgosto. Mas se eu não fizesse isso de forma direta e fria, seria apenas mais difícil para ele.

Click.

Abaixei o telefone e olhei pela janela, a culpa crescendo em meu peito. Por um momento, eu realmente senti algo por Antonio. Eu senti aquela onda de um novo amor; Eu senti aquela esperança de um

futuro. Quando ele tocou minha mão, senti a eletricidade. Quando ele pressionou sua testa na minha, eu senti aquela conexão quente entre nós.

Mas uma vez que Bones estava de volta... Tudo não significava nada.

Bones triunfou sobre qualquer homem, cada homem.

Esperei alguns minutos antes de voltar para a sala. Bones estava exatamente onde eu o deixei, sua caneca de café um pouco mais vazia de tanto beber. Ele se recostou no sofá, seu estômago apertado, não importando a posição que tomasse. Um braço pendurado nas costas do sofá.

Eu o encarei por um tempo, esperando que ele olhasse para mim de volta. A estranheza era pesada, já que nós dois sabíamos exatamente o que eu tinha acabado de fazer. Se outra pessoa me ligasse, eu teria essa conversa bem na frente dele. Eu nunca tinha saído para falar com alguém antes.

Ele finalmente se virou para encontrar meus olhos, seus profundos olhos azuis fitando os meus. Ele não me fez uma única pergunta ou me acusou de nada. Após vários batimentos cardíacos, ele desviou o olhar.

Pensei em contar a ele tudo o que havia acontecido com Antonio, mas não queria ouvi-lo me contar sobre suas conquistas nos últimos três meses. Devia haver mais mulheres do que eu poderia contar com as duas mãos. — Ele queria me verificar. Eu terminei as coisas. — Seria injusto para Bones ficar com raiva de mim, mas eu fiquei enraizada no lugar, me sentindo obrigada a explicar a situação. — Eu não quero você...

Bones se levantou abruptamente, mais de um metro e oitenta de força. Ele se moveu em minha direção, seus pés descalços batendo no chão de madeira embaixo. Com ombros largos e cintura estreita, ele era um triângulo perfeito. Seus bíceps eram maiores que minha cabeça. Ele provavelmente poderia esmagar uma melancia inteira entre as palmas

das mãos.

Meus lábios pararam de se mover quando ele pairou sobre mim assim, cheio de hostilidade.

Ele me olhou friamente, sua cabeça ligeiramente virada. — Vou fazer você esquecer que ele existiu. — Ele agarrou minha nuca e olhou para meu rosto, me possuindo agressivamente do jeito que costumava fazer. Ele controlou meu corpo inteiro, segurando meu cabelo para me manter rígida. Ele tinha o poder de controlar minha respiração, de controlar até mesmo meu batimento cardíaco.

— Você já fez.

Seus olhos se estreitaram, mas suavizaram ao mesmo tempo. — Meninos não contam. Eles nunca contam. — Ele finalmente me soltou e se virou de costas para mim para entrar na cozinha. Todos os músculos de suas costas se mexeram sob a pele enquanto ele se movia.

— Eu não dormi com ele.

Ele parou de andar, mas não se virou. — Eu nem beijei ele...

Seus braços pendurados ao lado do corpo e sua respiração aumentou ligeiramente. Apenas quando o silêncio passou o suficiente que pareceu uma eternidade, ele avançou novamente - descartando a conversa como se nunca tivesse acontecido.

Ele enfiou os grandes dedos nas bochechas da minha bunda, movendo minha parte inferior do corpo e inclinando meus quadris para ver seu comprimento exatamente do jeito que ele gostava. Ele se sentou ereto contra a cabeceira de madeira, seus olhos intensos focados em meus lábios. Ele me observou avançar e voltar, meus seios tremendo com os movimentos. Ele apertou a mandíbula e respirou fundo, seus dedos apertando minha bunda toda vez que eu levava todo o seu comprimento.

Seus olhos se moveram para os meus novamente, um olhar hostil de amor em seu rosto. Às vezes, quando ele olhava para mim, era uma expressão que se estendia entre o amor e o ódio. Mas foi assim que ele se expressou. Seus sentimentos por mim eram tão profundos, mas

pairavam entre os dois extremos.

Tive o cuidado de não tocar em seu ombro, apenas agarrar seu ombro direito e segurar em seu peito quando eu precisava de algo para me equilibrar. Mas eu não conseguia me impedir de montá-lo sempre que podia, compensando todas as noites que dormi sozinha. Eu não queria apenas sexo. Eu o queria e não tinha vergonha de me sentir assim. Bones me deu um sexo tão bom. Se era seu tamanho, sua confiança ou apenas a maneira como ele olhou para mim, eu não sabia. Nenhum outro homem poderia me fazer sentir como ele.

Ele pressionou seu rosto perto do meu e gemeu do fundo de sua garganta, seu grande pau latejando dentro de mim. Ele já me fez gozar esfregando seu osso pélvico contra meu clitóris, me dando aquele olhar predatório que me transformava em uma presa. Agora ele ia me fazer gozar de novo, para cumprir sua palavra de me fazer esquecer que Antonio existiu.

Mesmo que ele já tivesse feito isso.

Sua mão moveu-se para a parte inferior das minhas costas e ele pressionou contra mim, fazendo-me esfregar contra ele com mais força. Ele me provocou com os lábios, roçando sua mandíbula dura contra mim, me transformando em um beijo que ele nunca me deu. — Em dez segundos, você vai gozar em cima de mim, baby. Porque eu disse.

Continuei montando em seu comprimento, empurrando-me para baixo até que estava sentado em suas bolas. Pressionei minhas mãos contra seu peito, meus quadris começando a resistir mais forte porque seu pau era tão bom. Sua confiança autoritária me excitou, a maneira como ele me ordenou com tanta facilidade. Ele era um homem de poucas palavras porque fazia cada palavra contar.

Ele fixou seu olhar no meu, seus lindos olhos eram uma contradição à ferocidade em seu olhar. — Nove.

Meus mamilos endureceram quando a contagem regressiva começou. Saber que haveria uma explosão em tão pouco tempo fez

meu corpo se preparar para isso. BONES estava tão confiante de que ele poderia fazer isso acontecer, e essa confiança me fez derreter bem em cima dele.

— Oito. — Ele apertou minha bochecha direita antes de dar um tapa forte.

Eu estremeci com o golpe, meu corpo deslocando-se para frente.

— Sete. — Ele agarrou meu peito direito, apertando-o com força antes de passar o polegar sobre meu mamilo. — Seis. — Ele arrastou os dedos pelo vale dos meus seios, recolhendo o suor que meu corpo produzia e lentamente os deslizou até o umbigo. — Cinco.

Minha boceta já estava começando a apertar.

Ele manteve seus olhos em mim, não precisando assistir seus movimentos. — Quatro. — Seus dedos alcançaram meu clitóris, esfregando-o suavemente no segundo em que senti minhas dobras molhadas.

Eu estremeci, minhas unhas cravando em seu peito. Meus quadris não se moveram tão rápido porque havia uma estimulação avassaladora em muitos lugares.

Ele pressionou seu rosto perto do meu enquanto seus dedos continuavam trabalhando meu clitóris. — Três. — Seus lábios macios estavam nos meus e ele me beijou, controlando minha boca enquanto seus dedos me tocavam como um violino. Ele respirou em meus pulmões e puxou minha bunda lábio entre os dentes. Ele deu uma leve mordidela antes de soltá-los. — Dois.

— Griffin...

— Eu não disse um ainda. — Ele circulou meu clitóris com força, seus dedos ficando molhados com a minha abertura. Seus lábios estavam quase nos meus, mas ele não me beijou. Ele olhou nos meus olhos, me vendo desmoronar do jeito que ele orquestrou.

Minhas unhas o cortaram mais profundamente porque eu podia sentir a explosão batendo nos portões. Eu não sentia isso há meses,

não tinha seu pau enorme dentro de mim assim em toda a vida. Foi à sensação mais feminina que eu já senti - ter este homem enterrado dentro de mim. Ele me amou, me amou apenas com seu olhar. Ele não dizia isso com frequência porque não precisava. Ele me mostrou todos os dias do jeito que ele estava me mostrando agora. Ele não se importava com Antonio ou qualquer outro homem com quem eu passasse um tempo. Eles não eram nada comparados a ele - e ele sabia disso. — Um...

— Não. — Parei de balançar, então ele me guiou para cima e para baixo enquanto seus dedos me esfregavam com mais força. — Eu controlo o relógio, não você.

— Griffin... — Meu apelo morreu na minha boca, o resto escapando como um sussurro.

Ele me beijou novamente, desta vez me dando sua língua. Sua boca dominou a minha, conquistando-a como um rei conquistando um novo país. Ele tinha tudo de mim e sabia disso. Eu era a marionete e ele o mestre. Sua língua se afastou e ele respirou em mim, seu beijo se tornando preguiçoso.

Eu sabia que sua permissão estava chegando... Estava quase lá. — Um.

— Graças a Deus. — Obedientemente, minha boceta apertou em torno dele quando o inferno começou. Fui queimado pelo fogo e me transformei em cinzas quentes. A sensação aumentou minha liberação, me fez sentir em vez de pensar. Gritos, gemidos e palavras incoerentes voaram da minha boca. Foi à sensação mais eufórica que ele já me deu. Foi espiritual, carnal. — Você é um homem incrível... — Pressionei minha testa contra a dele com meus olhos fechados, o suor escorrendo pelas minhas costas e entre minhas bochechas. Foi tão bom e, à medida que passava, a memória da sensação ainda era profundamente vívida.

Quando abri meus olhos novamente, o encontrei olhando para mim.

Olhando para mim com uma expressão totalmente nova. Era diferente de qualquer um que eu já tinha visto, mais agressivo do que todos os outros juntos. — Eu sou seu homem.

Eu deitei na cama, perdida em um sonho com Bones ao meu lado. Foi em algum momento da madrugada, quando a cidade adormeceu sob as estrelas. O calor do verão não conseguia penetrar essas paredes porque Bones gostava que fosse frio como gelo no apartamento.

Sonhei que nada havia mudado, que estava sozinha em meu novo apartamento em Florença. Eu dormi na minha cama sozinha, os lençóis congelados sem Bones ao meu lado. Toda a angústia de seu desaparecimento agiu como uma âncora em meu peito, me pesando até o fundo do oceano. Parecia tão real, como se eu o tivesse perdido novamente. Lágrimas quentes queimaram minha garganta e meus olhos arderam de emoção.

Minha mão se esticou sobre a cama, procurando pelo homem de aço ao meu lado. Minha mão bateu no bloco duro que eu reconhecido como seu peito. Meus olhos se abriram e o vi ao meu lado, exatamente onde o deixei.

O pânico ainda queimava em minhas veias, como se vê-lo e tocá-lo não fosse o suficiente. A memória da minha noite solitária ainda era vívida. Tocá-lo, senti-lo, fazer amor com ele não era o suficiente para apagar minhas memórias.

Respirei fundo e finalmente alimentei meus pulmões com oxigênio.

Bones se mexeu ao meu toque, então se apoiou em seu cotovelo, sua silhueta delineada como pedra dura. Ele olhou para mim, sua expressão visível na escuridão. Apesar de sua sonolência, ele não parecia frustrado com a perturbação. — Baby, estou aqui. — Ele moveu

minha mão sobre seu coração, permitindo-me sentir aquele baque profundo dentro de seu peito, a cadência de sua vida.

Senti o batimento cardíaco contra a palma da mão, senti a força circular por seu corpo. — Como você...?

— Porque tenho o mesmo pesadelo todas as noites. — Ele levou minha palma aos lábios e beijou o centro, onde minha teia de linhas começava. — É quando eu puxo você para mais perto, então eu sei que isso é real.

Aproximei-me dele e coloquei minha perna sobre sua cintura, sentindo sua pele quente contra minha coxa. Meu braço circulou seu torso musculoso e, em vez de abraçar um ursinho de pelúcia, parecia que estava abraçando um grande pedaço de rocha. Meu rosto descansou contra seu esterno, onde eu ainda podia sentir seus batimentos cardíacos.

Ele se acomodou ao meu lado e passou os dedos pelo meu cabelo. Para um monstro, ele poderia me tocar tão delicadamente. Ele sabia como conter sua força para que pudesse me acariciar em vez de me ferir. Ele tinha o toque mais suave que eu já conheci - e o beijo mais suave.

Eu não conseguia voltar a dormir, não quando o sonho ainda me assombrava. Quando ele saiu, eu me encontrei em um buraco escuro do qual nunca pensei que poderia rastejar para fora. A memória desse sentimento me lembrou do quão ruim era... Não que eu tivesse esquecido. Nunca mais quis me sentir assim. Eu não queria ficar sozinha assim, me perguntando o que ele estava fazendo e se ele estava pensando em mim. O sono me escapou, então me deitei contra ele, dizendo a mim mesma que o pesadelo havia acabado para sempre.

Bones não voltou a dormir também. Sua respiração nunca se aprofundou e sua mão continuou a se mover pelo meu cabelo.

Eu me posicionei para poder encará-lo, minha cabeça no travesseiro ao lado dele.

Sua mão desceu pelo meu peito e para a minha barriga, onde

espalmou minha barriga com seus grandes dedos. Ele poderia cobrir todo o meu estômago com apenas a mão, seus dedos tocando minhas costelas e meu quadril.

Eu sempre fui uma mulher pequena, mas me sentia pequena em comparação a ele. Ele poderia me matar com uma mão, poderia me esmagar com aquelas mãos poderosas. Observei a luz de fora refletir em seus olhos enquanto ele me encarava. A esta hora da noite, seus olhos não pareciam azuis. Em vez disso, pareciam pretos. Sua mandíbula estava dura como sempre, lançando uma sombra, embora estivesse escuro no quarto. O cabelo ao longo de sua mandíbula estava começando a ficar mais espesso, pois ele não se barbeava desde que chegamos ao apartamento. Passamos a maior parte do tempo na cama, nossos corpos voltando a se familiarizar um com o outro. Nenhum dos membros da minha família havia me ligado e fiquei grato porque não estava com vontade de falar com eles agora.

Minha mão subiu por seu ombro até a ponta da gaze que cobria seu ferimento. — Como está ?

As pontas dos dedos calejados dele continuaram a esfregar contra minha pele macia. — Tudo bem. — Ele mal movia a boca quando falava, suas palavras sempre cortantes e diretas. Ele nunca tinha falado muito antes, mas agora dizia ainda menos. Apenas estarmos juntos já era conversa suficiente para ele.

Ele já havia levado um tiro antes, mas nunca ficou tão aleijado como depois desse ataque. A bala deve ter atingido ele de uma maneira diferente desta vez, causando danos suficientes para fazê-lo desmaiar com a perda de sangue. — Mesmo se não estivesse bem, você não me diria, não é?

Sua expressão não mudou.

— Vou considerar isso como um não. — Minha mão voltou para seu peito, onde explorei os músculos de seu abdômen e torso. Eu encarei sua mandíbula masculina, do jeito que era esculpida como as diferentes camadas do Grand Canyon. Havia tantos pequenos detalhes que eu tinha esquecido sobre ele, desde a aparência de sua mandíbula

até a sensação de seus músculos poderosos sob meus dedos. Senti falta de seu grande coração, sua frieza e, acima de tudo, senti falta da maneira como ele conseguia me olhar assim. Minutos se passariam sem um único piscar, e ele ainda pareceria tão interessado em mim quanto estava uma hora atrás. Só um homem poderoso poderia manter contato visual com alguém assim sem se curvar diante da hostilidade. Ele nunca teve medo de ninguém, nem mesmo de meu pai e tio. — Nunca estive tão deprimido em minha vida. — Meus olhos se desviaram dos dele, incapaz de olhar para ele enquanto eu falava. — Eu nunca conheci esse tipo de tristeza. Esses três meses foram simplesmente... Insuportáveis. Quase não dormi. Quase não comia. Passei as primeiras semanas chorando mais do que jamais chorei na vida. Foi uma época tão sombria para mim. Sempre que algo ruim aconteceu comigo, eu sempre sido resiliente. Nunca derramei uma única lágrima. Mas, desta vez, foi demais para mim. Não falei com meu pai por muito tempo. Eu não aguentava nem olhar para ele. Eu estava distante de todos. Mesmo quando eles tentaram me verificar, eu não queria vê-los. Minha arte mudou. Não estava cheio de cores vibrantes e paisagens gloriosas. Estava cheio de você, lançado em sombras escuras. Perdi quem eu era... Porque não sabia quem eu era sem você. — Eu sempre encontrei consolo quando olhei em seu olhar poderoso, mas agora não tinha certeza se poderia olhá-lo nos olhos. Eu tinha confessado minha depressão mais profunda, e uma parte de mim estava com vergonha de que era tão ruim. Fui criada para ser uma mulher forte, sempre me considerei uma, mas quando perdi o amor da minha vida... Perdi-me também. Quando ele não disse nada em resposta, levantei meu olhar para olhá-lo novamente.

Sua mão deslizou pelo meu pescoço, em seguida, segurou minha bochecha. — Quando descobri sobre o golpe, não contei ao seu pai como um estratagema para trazê-la de volta. Não entrei na luta porque pensei que isso levaria à redenção aos olhos de seu pai. Max me disse que não era problema meu, que os Barsettis me insultaram muitas vezes e destruíram minha vida. Eles não mereciam minha ajuda. Eles tiraram a única coisa que importava para mim. Se eu os deixar morrer, então eu teria uma chance melhor de trazer você de volta, já que eles

estariam fora do caminho.

Eu nem queria pensar sobre esse resultado. A ideia de perder todas as pessoas que eu amava me destruiu. Minha família era tudo para mim e, sem eles, eu nem saberia o que significava ser um Barsetti.

— Mas eu não pensei sobre nenhuma dessas coisas. Sua família significava tudo para você, ainda mais do que eu. Se você os perdesse, nunca mais seria o mesmo. Você nunca se recuperaria do desespero. Isso iria consumir você, diminuir sua luz para sempre e transformá-lo em uma pessoa diferente. Isso foi tudo que eu importava, não se eles viveram ou morreram. Sua família nunca foi nada além de cruel comigo, mas isso era irrelevante na época. Eu intervim por você - e por nenhum outro motivo.

Senti uma dor distante em meu peito, o aviso de lágrimas iminentes.

— Os últimos três meses são um borrão para mim. Passei a maior parte do tempo bêbado ou trabalhando. Sempre fui um homem deprimido, mas levei isso a um nível totalmente novo.

Fiquei aliviado por ele não falar sobre as mulheres que trouxe aqui, as trepadas sem sentido que o faziam se sentir ainda mais vazio.

— Minha amargura aumentou à medida que minha intoxicação aumentava. Eu odiava sua família de uma maneira totalmente nova, a maneira como eles me julgaram pelos mesmos pecados que cometeram. Eu entendi que eles estavam tentando proteger a única pessoa inocente em sua família, mas eu pensei que era besteira da mesma forma. Mas quando soube que todos iam morrer... Tive que fazer algo. Porque não importa quanto tempo tenha passado, isso não mudou meus sentimentos por você. O álcool e a depressão não conseguiram apagar a memória sagrada que eu tinha de você. Você foi à única coisa boa em minha vida, à única coisa que me transformou de um monstro em um homem. Eu levei uma bala por seu pai - mas eu realmente levei por você.

Lágrimas escorreram de meus olhos e caíram diretamente no

travesseiro. Todo aquele tempo separados tinha sido uma tortura para nós dois, e também desnecessário. Devíamos ter ficado juntos em primeiro lugar. Devíamos sempre ter estado juntos.

— A dor que você sentiu... Eu também senti. — Ele falou de um passado horrível, mas sem nenhuma resposta emocional. Ele disse isso simplesmente, não com a amargura que descreveu anteriormente. — Minha vida estava vazia antes, mas nunca me senti vazia. Depois que você se foi, eu não sabia como voltar a esse modo de vida. Eu só matei por dinheiro, mas isso não me deu mais prazer. Tudo ficou sem sentido. — Seu polegar enxugou uma lágrima, deixando-a mergulhar em sua pele calejada. No dia em que ele partiu, ele lutou contra as próprias lágrimas. E quando eu estava de volta em seus braços, ele mostrou a mesma emoção que eu provavelmente nunca veria novamente. Este gigante emocional foi às lágrimas apenas duas vezes - e provavelmente nunca antes disso. — Seu pai disse que faria qualquer coisa por mim, me daria qualquer coisa que eu pedisse. Só havia uma coisa que eu queria. — Ele enxugou a outra lágrima. — Você sabe exatamente o que foi. Mas o que você não entende é o que eu quis dizer.

— Então, o que você quis dizer?— Eu sussurrei.

Seus dedos se moveram sob meu queixo, mantendo meus olhos dirigidos para ele. — Que você é minha.

— Eu sou sua... Eu sempre quis ser sua.

— Não. Você não é minha baby, minha mulher. Você é minha propriedade pessoal. Você é um presente dado a mim pelo meu inimigo. Isso significa que nunca vou deixar você ir. Você não tem voz ou escolha no assunto. Se você quiser me deixar, você não pode. Se você se apaixonar por outra pessoa, vou matá-la. Você é minha propriedade, baby. Esse é o preço que você vai pagar pelo sacrifício que fez. — Como o monstro que costumava ser, ele me reivindicou como um prêmio e jurou que nunca me deixaria ir. Eu era seu prisioneiro de novo, assim como quando tentamos inutilmente não nos apaixonar. — Minhas palavras não são românticas. Elas são bárbaras. Mas eu não me

importo. Esse é o preço que sua família tem que pagar pelo que fizeram comigo, pelo quanto me fizeram sofrer. E baby, se isso te desaponta, eu realmente não me importo. — Sua mão se moveu para o meu pescoço, seus dedos me apertando suavemente.

Se um homem tivesse dito algo assim para mim há um ano, eu teria dado um tapa na cara dele. Mas com Bones, eu o amava exatamente por quem ele era, mesmo quando ele estava sendo brutal. — Eu não quero ir a lugar nenhum, Griffin. Então, ficarei feliz em ser sua prisioneira... Desta vez.

Seus dedos me apertaram suavemente novamente. — Estou feliz por termos um entendimento. Você é sexy quando luta, mas é mais sexy quando se entrega a mim.

— Eu não estou cedendo a você, — eu disse. — Não quando é exatamente o que eu quero.

Sua mão se moveu para a parte de trás da minha cabeça, cavando em meu cabelo. Ele puxou suavemente e roçou os lábios nos meus. Ele não me beijou, me provocando de propósito. — Boa resposta, baby. — Ele se posicionou em cima de mim e fechou a boca em torno da minha.

Ele precisava descansar seu ombro, então eu deveria empurrá-lo de costas e escarranchar seus quadris, mas quando senti seu peso me afundar no colchão junto com este pau grande, o pensamento saiu da minha mente. Agora tudo que eu queria era ele dentro de mim, senti-lo me conquistar do jeito que ele prometeu.

Ele trancou meus joelhos para trás com os braços, em seguida, deslizou dentro de mim, gemendo ao me sentir. — Minha.— Ele bateu forte em mim, me atingindo em um ritmo de punição desde o início. — E você sempre será minha.

Ele me foder foi à primeira coisa da manhã. Nem esperou eu acordar primeiro.

Ele me colocou de costas, separou minhas coxas e bateu em mim. Ele me prendeu para que eu não me movesse e cobriu meu corpo com este suor. Ele moeu forte e rápido, levando-me ao clímax para que pudesse seguir rapidamente. Depois ele saiu de cima de mim e entrou no chuveiro como se nada tivesse acontecido.

Como se eu não estivesse apenas entupida com todo o seu gozo.

Voltei a dormir com sua semente dentro de mim, e quando acordei horas depois, Bones não estava no quarto.

Vesti sua camiseta e entrei na sala, esperando vê-lo sentado no sofá com um uísque na mesa.

Minha previsão estava certa, mas ele não estava sozinho. Max também estava lá.

Max se sentou no sofá ao lado dele e examinou seu ombro. Seu uísque estava na mesa, e ele estava vestido com jeans e uma camiseta preta. Ele não tinha tatuagens como Bones tinha. Sua pele bronzeada estava intacta. — Eu mandei Shane para o campo. Ele vai ficar bem. Você deve estar como novo em um mês, então começará sua rotação. — Max soltou seu braço e parou de olhar para a bandagem branca que cobria o ombro de Bones.

— Max. — A voz profunda de Bones vibrou com tensão, como se tudo o que ele fosse dizer a seguir não fosse agradável. — Você sabe que não posso mais me envolver. Achei que nem precisávamos ter essa conversa.

Parei diante da mesa da cozinha, sem saber se deveria estar ouvindo isso.

As narinas de Max dilataram-se de fúria, assim como as de Bones ficavam quando ele estava realmente irritado com alguma coisa. — Você está brincando comigo, certo?

Bones se virou em sua direção, seu corpo inteiro rígido com agressão. — Eu alguma vez brinquei garoto?

— A única razão pela qual você desistiu da primeira vez foi

porque o pai dela fez você. Flash de notícias, você não deve mais nada àquele idiota. — Ele descansou seus antebraços nos joelhos, tão absorto em sua conversa com Bones que ele não me notou no fundo.

— Em primeiro lugar, ninguém me obriga a fazer nada. — Bones agarrou seu copo e bebeu todo o conteúdo com um gole. — E em segundo lugar, não o chame assim.

Os olhos de Max se arregalaram para o tamanho de bolas de beisebol. — Você está defendendo ele?

— Não. Só não o chame assim. — Ele pegou o segundo copo de uísque e bebeu também. — Ele ainda é o pai de Vanessa, então, por respeito a ela, guarde seus comentários para você.

Max revirou os olhos. — Eu coloquei minha bunda em risco para salvar aqueles caras. Todos nós fizemos.

— Não, nós fizemos isso por Vanessa.

— Tanto faz— , ele retrucou. — Eu arrisquei meu pescoço por aqueles idiotas que te chamavam de lixo. E agora você vai fugir de mim? — Ele pressionou as mãos contra o peito, expressando sua decepção. Então ele deixou cair os braços, os ombros caídos com a derrota. — Você não pode fazer isso. Somos um quarteto. Precisamos dos quatro.

— Você pode me substituir. Qualquer cara iria querer o emprego.

— Mas eu não confio em nenhum cara. Você não pode virar as costas para nós.

Bones massageou os nós dos dedos, sua respiração aumentando junto com sua raiva. — Não vou virar as costas para você. Se você alguma vez preciso de algo, estou lá. Eu arriscaria minha vida para salvar alguém que você ama - em um piscar de olhos. Mas não é isso que você está me perguntando. Você está me pedindo para continuar matando pessoas por dinheiro.

— E você gosta de matar pessoas e de dinheiro. — Max olhou para seu amigo em descrença, olhando para Bones de uma maneira

que eu nunca o tinha visto. — Vamos lá, cara. Não deixe ela lhe dizer o que fazer.

— Ela não me perguntou. — Ele abaixou a voz, provavelmente preocupado em me acordar. — Ela nunca me perguntou. E Crow também não iria me perguntar, não depois do que eu fiz por ele. Isso é voluntário. É isso que eu quero.

— Para fazer o que?— ele perguntou incrédulo. — O que você vai fazer? Sentar na sua bunda e engordar?

Bones não respondeu ao insulto. Max parecia ser a única pessoa que podia falar o que pensava perto dele. — Veja o que aconteceu com Conway. Ele se envolveu com as pessoas erradas. Eles não vieram apenas atrás dele, mas também de sua esposa grávida. Não tenho nenhum problema em arriscar minha vida todos os dias, não importa as probabilidades. Mas não posso arriscar Vanessa. — Ele mudou seu olhar para o chão. — Eu simplesmente não posso... — Sua voz sumiu, grávida da emoção que ele não expressou.

Max se virou, seus ombros ainda caídos de decepção.

— Cada vez que eu vou embora, a mata. — Bones continuou, sua voz mais baixa do que antes. — Não posso continuar fazendo isso com ela, especialmente quando não preciso do dinheiro. Eu vivi minha vida sem ela... E nós dois sabemos como isso acabou.

Max voltou seu olhar para Bones, e havia um olhar de simpatia.

Eu me perguntei a que ele estava se referindo.

— Pense um pouco sobre isso—, disse Max. — Mesmo se você decidir ir embora, eu preciso de você para mais algumas coisas. Você não pode sair antes disso.

Depois de uma longa pausa, Bones finalmente acenou com a cabeça em concordância. — Tudo bem.

Max deu um tapinha nas costas dele. — Como está a dor?

— Não há dor.

Ele acenou com a cabeça para o ombro de Bones. — Eu quis dizer o ferimento à bala.

— Como eu disse, sem dor.

Max deu a ele um olhar incrédulo, como se ele não pudesse acreditar em uma palavra do que disse. — É normal sentir dor, cara. Eu sei que você levou muitos tiros, mas é normal doer como uma cadela.

Ele balançou a cabeça ligeiramente. — Vanessa é meu analgésico. E ela é potente.

Depois que Max saiu, voltei para a sala, fingindo que acabei de acordar.

Bones estava no sofá, uma garrafa de uísque ao lado de seu copo. Seus joelhos estavam bem separados, e seu torso cinzelado ainda parecia tenso, mesmo quando ele estava relaxado. Ele virou a cabeça ligeiramente na minha direção, mal me cumprimentando. — Como você dormiu?

— Tudo bem. Até você me foder até eu acordar.

Ele se voltou para a TV. — Você está reclamando?

Eu cruzei meus braços sobre meu peito e o considerei, apenas vestindo uma de suas grandes camisetas. — Não. E eu dormi bem quando voltei a dormir pela segunda vez.

— Você está desapontada por eu não te acordar da mesma maneira? — Ele se virou para mim, o canto da boca erguido em um sorriso. Sua arrogância era a mesma de sempre. Ele adorava ser um espertinho, me irritar sempre que possível.

Eu olhei para a garrafa de uísque na mesa. — Você está bebendo muito.

— Não, eu não estou.

— São onze da manhã.

— E eu geralmente começo a beber as nove. Portanto, houve uma melhoria.

Fui até a mesa de café e peguei a garrafa meio vazia. — Eu não me importo com a sua bebida. Mas você ainda está tomando remédios, então não deveria beber álcool.

— Já fui baleado treze vezes antes disso. — Ele voltou seu olhar para a TV. — E nunca tomei remédio em nenhum outro momento. Então, acredite em mim, o scotch está bom.

— Não, não está. — Peguei a garrafa e o copo e levei de volta para a cozinha.

Ele não se virou para olhar para mim. — Não beba mais por algumas semanas. — Ele ainda não fez um protesto.

Voltei para o sofá, desconfiada de seu silêncio. Parei em seu joelho e olhei para ele, sua camiseta tão grande quanto um cobertor ao redor do meu corpo esguio.

Depois de um minuto de silêncio, ele agarrou meu pulso e me puxou para seu colo. Ele puxou minha perna sobre sua cintura e forçou me a escarranchar nele. Quando ele pressionou os quadris para cima, pude sentir a definição de seu grande pau contra mim.

— Eu pensei que você estava com raiva de mim, não excitado.

— Quem disse que não estou? — Sua mão se moveu para a parte de trás do meu cabelo, e ele o agarrou, conseguindo o aperto perfeito para que eu não pudesse fugir. — Quando eu estive mais furioso com você foi quando eu mais quis você. — Ele pressionou seu rosto perto do meu, sua outra mão pressionando minha parte inferior das costas para que ele pudesse forçar meu clitóris contra seu eixo. — Tenho certeza que você pode pensar em quando...

Quando atirei nele na neve.

— Bebo quando tiver vontade. Você pode guardar minha bebida, mas isso não vai me impedir. Vou te foder exatamente quando tiver vontade, mesmo se você estiver dormindo. Eu farei o que eu bem entender - então não perca seu tempo.

Eu inclinei minha cabeça para o lado, desafiando-o com meus

olhos estreitos. — Mesmo?

Ele esfregou seu nariz contra o meu. — Mesmo.

— Eu deveria cuidar de você. Ele disse sem bebida, então sem bebida.

— Confie em mim, eu posso lidar com isso.

— Você só *acha* que pode lidar com isso.

Ele puxou meu cabelo, ganhando domínio. — Eu sei exatamente o que posso lidar, baby. Alguns copos por dia não são nada comparados com o quanto eu bebia quando você estava fora. Eu sei meus limites porque eu quebrei meus limites. Aprendi as consequências de minhas ações da maneira mais difícil... Então deixe pra lá.

Minhas mãos deslizaram para baixo em seu peito enquanto meus olhos permaneceram focados nos dele. Pensei em sua conversa com Max e nas palavras sutis que eles compartilharam. Algo me disse que eles eram parentes. — O que aconteceu?

Ele olhou para mim, seus olhos teimosos. — Não importa.

— Isso importa a mim.

Ele deu um beijo no canto da minha boca e depois ao longo do meu queixo. Lentamente, ele se moveu, passando pela minha orelha e depois pelo meu pescoço. Seus beijos se tornaram mais agressivos quando ele alcançou o oco da minha garganta. Ele passou a língua pela minha pele enquanto segurava meu cabelo com mais força. Ele me distraiu com seu abraço - e não tive vergonha de admitir que funcionou. — Eu acho que sua boceta precisa de mais gozo.

— Você está certo, — eu disse enquanto deixava a paixão varrer meus pés. — Acho que sim.

Terminamos na cama de novo, deitados juntos com os lençóis enrolados em volta da cintura. Bones deslizou seus dedos pelo meu cabelo e me beijou sem nenhum motivo. Seus abraços seriam lentos e apaixonados, cheios de luxúria e amor. Então ele se afastava para me observar, para me observar com sua expressão perpetuamente intensa.

Meus dedos esfregaram suavemente a gaze em seu ombro. — Prometa que não vai beber até que isso acabe. — Não era uma pergunta, então não a expressei como uma. Eu só queria que ele melhorasse, para ter certeza de que nada atrapalhasse o processo de cura. Ele ainda estava tão forte quanto antes, mas se não perdesse tempo, seu corpo lutaria para melhorar. Eu nunca pedi nada ao Bones porque eu sabia que ele não era o tipo de homem para se mandar, mesmo que fosse dominado por uma buceta.

Seus olhos mudaram ligeiramente para frente e para trás enquanto ele olhava nos meus olhos.

— Você disse que eu era um analgésico potente. Então, por que você precisa beber? — Meus dedos exploraram sua clavícula e os músculos de seu peito. Eu amava seu tamanho e força, a maneira como ele conseguia esmagar qualquer coisa com as próprias mãos.

Seus olhos se estreitaram. — Você estava ouvindo.

Não percebi como me incriminava, não até depois que as palavras saíram da minha boca e foram para o mundo. Mas foi uma coisa tão doce para ele dizer que eu não me importava se ele soubesse que eu ouvi tudo. — Sim.

— Então você ouviu tudo o que Max disse sobre o trabalho.

— Sim. — Continuei a massageá-lo, a sentir seus músculos tensos com as pontas dos dedos.

— Qual é a sua opinião sobre isso?

— Você já sabe qual é. — Minha palma segurou sua bochecha. — Eu acabei de te trazer de volta. Não posso perder você de novo... Nunca. — Eu queria passar o resto da minha vida com este homem, todas as manhãs e todas as noites. — Sempre soube que queria me

casar e passar minha vida com uma pessoa. Quando eu era mais jovem, namorei diferentes caras que eram errados para mim, e isso me fez perceber o quanto eu queria me apaixonar por um homem. Não tenho vergonha de dizer que quero dormir com o mesmo homem todas as noites pelo resto da minha vida. E não tenho vergonha de dizer que esse homem é você. Nunca mais quero sentir você escorregar pelos meus dedos. Nunca mais quero dormir sozinho. Eu nunca quero que nada fique entre nós... especialmente a morte. Quero que tenhamos uma vida entediante e tranquila, o tipo de vida que meu pai ama.

Ele ouviu cada palavra que eu disse, sua expressão tão severa como normalmente era. — Eu não posso deixar Max assim. Tenho que terminar algumas coisas primeiro.

Eu queria que ele nunca mais voltasse para o campo. Eu queria que tudo acabasse para sempre, mas depois do que seus amigos fizeram por minha família, eu não seria egoísta e pediria algo assim. — Compreendo.

— Mas assim que acabar... Eu vou embora.

As correntes em volta do meu peito finalmente se soltaram e o alívio tomou conta do meu corpo. Em breve, eu não teria que me preocupar com ninguém tentando machucá-lo novamente. Nós dois teríamos uma vida honesta em Florença, nos misturando com o resto da multidão como ninguém. — Obrigada.

— Vou ter que encontrar outra coisa para fazer. Ainda não tenho certeza do que é.

— Você pode me ajudar com a galeria.

Ele balançou sua cabeça. — Isso é coisa sua, baby. Eu preciso de algo meu.

— Algo seguro, espero.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Não tão seguro. Não quero que seja chato.

Eu sabia que ele estava brincando, então deixei o comentário

passar sem questionar. — Então o que fazemos agora?

Ele se virou de costas e olhou para o teto, seu corpo rígido subindo e descendo lentamente com sua respiração. — Eu estava planejando vender este lugar.

— Você tem certeza sobre isso?

Ele olhou para o teto e deu um leve aceno de cabeça. — Não tenho mais uso para isso. Se estivermos em Florença, quase nunca estaremos aqui. E toda a sua família mora em Florença agora, exceto Carter.

— Sim... Mas devemos manter a casa no Lago Garda. — Ele virou a cabeça para mim. — Você gosta daquele lugar?

— Sim. Poderíamos passar um pouco do inverno lá. — Poderíamos deitar perto do fogo, ver a neve cair do lado de fora e ficar agasalhados contra o frio do lado de fora da grande mansão no meio das montanhas. Estar tão isolado não era minha preferência, mas eu sabia que esse relacionamento viria com compromissos.

— Gostaria disso.

— Meu apartamento em Florença é ótimo. Não tenho certeza se precisamos de mais espaço.

— Não, vamos precisar de um lugar maior. Eu preciso de mais espaço.

— Para que? — Eu perguntei brincando. — Estamos sempre emaranhados.

— Ginásio. Academia.

Eu ri. — Sim, definitivamente precisaremos de um lugar maior então. Mas, por enquanto, é bom. — Eu me movi contra ele e coloquei minha perna entre as dele com meu torso em sua cintura.

Ele se virou para mim e roçou os lábios no meu couro cabeludo, seu escrúpulo áspero contra minha pele macia.

— Você acha que pode fazer a viagem amanhã?

— Baby, estou bem desde o dia em que deixei o hospital. Eu não disse o contrário porque eu queria trancá-la na minha prisão mais uma vez.

— A porta da frente está destrancada.

— Eu nunca tranquei a porta quando você era minha prisioneira antes. Nunca precisei. — Ele roçou os lábios na minha testa. — Minhas mãos em seu corpo eram as correntes que mantinham você amarrada a mim e ainda o mantêm ligado a mim.

Max saiu do elevador com as mangas arregaçadas. — Eu coloco a maior parte no caminhão. Algo mais?

— Ele está apenas carregando mais algumas armas. — Eu revirei meus olhos. — É como se ele estivesse se preparando para a guerra.

— Para homens como nós, nunca sabemos quando a próxima guerra vai acontecer até que esteja à nossa porta. Melhor estar preparado. — Max veio nos ajudar a carregar tudo no novo caminhão. Bones alegou que ele poderia fazer tudo sozinho, mas eu não permitiria. Seu ombro estava se curando, e eu não queria que ele rasgasse a carne rasgada ainda mais.

Max cruzou os braços sobre o peito e olhou para o corredor. — Sua mulher embala mais leve do que ele. Patético, se você me perguntar.

— Sim, mas eu só levo vestidos de verão e materiais de arte. Ele empacota balas.

Ele sorriu. — Verdade.

Eu nunca agradeci a Max pelo que ele fez pela minha família, então agora era a oportunidade perfeita. — Obrigada por ajudar Conway. Isso realmente significa muito para mim.

Ele rapidamente baixou o olhar, a intimidade da conversa desagradável para ele. — Você significa o mundo para ele... Então você significa o mundo para nós.

— Isso é legal da sua parte. Se houver algo que eu possa fazer por você...

Ele ergueu a palma da mão para me silenciar. — Você não me deve nada, querida. — Ele baixou a mão e a colocou no bolso da calça jeans. Ele olhou para o corredor novamente. — Apresse o inferno, idiota. Você acha que eu não tenho outras coisas para fazer?

Bones gritou de volta para o corredor, sua voz sacudindo as paredes. — Cale a boca, idiota. E não.

Max se virou para mim e revirou os olhos. — Eu salvei a vida dele duas vezes, e é isso que eu ganho?

— Ele é um pouco teimoso, — eu disse com um sorriso. Ele arqueou uma sobrancelha.

— Tudo bem, ele é muito teimoso.

— Isso é mais parecido. — Ele olhou para o relógio brilhante em seu pulso antes de olhar para mim novamente. — Florença, hein?

— Sim. Acho que vamos passar a maior parte do nosso tempo lá. — Eu tinha certeza de que Max não estava feliz com isso, tendo seu amigo mais próximo a cinco horas de distância.

— Estou aliviado que Bones voltou ao normal. Eu não gostava do jeito que ele era antes... Ele também não. — A melancolia na voz de Max chegou aos meus ouvidos. Ele falou baixinho, então Bones não poderia ouvir nossa conversa. — Ele está feliz, e eu prefiro quando ele está feliz.

Seria errado eu me intrometer na vida de Bones através de seu amigo, mas Bones estava propositalmente me mantendo no escuro sobre o que aconteceu nos últimos três meses. — Bones disse que quebrou seu limite quando se tratava de bebida e aprendeu a lição da maneira mais difícil... O que aconteceu?

A hesitação estava nos olhos de Max quando ele olhou para mim.
— Ele não te contou?

— Não. Ele quer esconder de mim, o que não é típico dele. Ele geralmente me conta tudo.

— Acho que ele está envergonhado.

— Bones? — Eu perguntei incrédula. — Ele nunca fica envergonhado.

— Talvez vergonha seja a melhor palavra, então.

Aproximei-me dele para que pudéssemos compartilhar segredos sussurrados. — O que aconteceu, Max?

Ele olhou para o corredor novamente, para verificar se Bones estava vindo. — A única razão pela qual estou lhe contando é porque quero que você entenda o quão baixo esse cara era. Ele não ignorou sua separação como se nunca tivesse acontecido. Então, quando você voltar para sua família, é melhor ter certeza de que ele está recebendo todo o respeito que merece.

— É claro. — Eu nunca permitiria que minha família o chamasse de lixo novamente.

— Quando você saiu, ele ficou em casa e evitou todo mundo. Ele nunca saiu. Ele bebeu muito. Cerca de um mês depois que você terminou, o hábito de beber piorou. Ele estava à beira de uma intoxicação por álcool quando bateu com o carro em um poste. Ele foi levado ao hospital e tratado. Ele foi machucado, mas também com sorte.

Minha mão imediatamente voou para o meu cabelo, em seguida, deslizou pelo meu pescoço. Eu massageei os músculos tensos ao longo da minha nuca, sentindo as dobras do estresse. Um suspiro escapou sob minha respiração, e meu peito doeu enquanto eu tentava respirar.
— Não...

— Ele ficou limpo por um tempo, até conseguir confiar em si mesmo novamente. Mas aqueles três meses foram realmente difíceis

para ele. Ele trabalhava muito porque essa era a única coisa que conseguia tirar sua mente, vocês. Mas ele não estava trabalhando, estava bebendo. As mulheres não estavam por perto, então ele não teve isso como uma distração.

Eu imaginei Bones com todas as mulheres que dormiram em sua cama depois que eu saí. Quando toquei os lençóis, uma parte de mim se perguntou quantas mulheres haviam estado exatamente naquele local. Eu tentei não me concentrar nisso, sabendo que Bones tinha todo o direito de fazer o que quisesse, mas isso me matou do mesmo jeito. Ouvir essa revelação afugentou o ácido que queimou em meu estômago. — O que você quer dizer com mulheres não por perto?

— Quero dizer exatamente o que parece, — disse ele. — Ele não estava com ninguém quando vocês estavam separados.

Não consegui tirar a surpresa do meu rosto. Tanto alívio passou por mim, como um rio limpando minhas veias.

— Ele também não te disse isso?

Eu balancei minha cabeça. — Eu nunca perguntei. Eu não queria saber.

— Bem, agora você sabe. No final dos três meses, ele disse que precisava de um encerramento, então ele dirigiu até Florença para vê-la. Eu disse para ele não ir, disse que era uma ideia estúpida, mas ele foi mesmo assim. Uma parte dele esperava que você de alguma forma convencesse seu pai a aceitá-lo, e quando isso não aconteceu, ele se esforçou para deixá-lo ir.

Eu segurei cada palavra. — Ele foi?

Ele assentiu. — Ele parou em frente à sua galeria e viu você com seu namorado.— Ele não me olhou acusadoramente, mas também não me lançou um olhar amigável.

— Ah não...

— Ele viu vocês dois darem as mãos e olharem suas pinturas. Então ele foi embora e voltou aqui.

— Não. — Cobri meu rosto com as palmas das mãos, humilhada que Bones soubesse sobre Antonio o tempo todo. Ele nos viu juntos e provavelmente tirou as conclusões erradas, que eu estava dormindo com outra pessoa, que estava apaixonado por outra pessoa. Tirei minhas mãos do meu rosto e depois enrijeceu. — Espere... Ele me viu com outra pessoa e ainda ajudou minha família? — Eu dei a Max um olhar incrédulo, incapaz de acreditar no que estava ouvindo. — Depois de tudo que minha família fez com ele? Depois de me ver com outra pessoa?

Ele encolheu os ombros. — Eu disse a mesma coisa para ele, mas ele não se importou. Ele só se importava com você.

Corri minha mão pelo meu cabelo enquanto olhava para Max. Eu olhei em seus olhos sem realmente vê-lo, apenas sentindo sua expressão me encarar. Bem quando eu senti um momento de felicidade, ele foi tirado de mim. Bones sempre me amou, me amou de uma forma que ninguém mais havia feito. Meu pai disse que queria que eu estivesse com um homem que me amasse mais do que ele ... e Bones sempre foi essa pessoa. O tempo que passamos separados nunca deveria ter acontecido.

Nós sempre deveríamos estar juntos.

— Eu odeio ser rude, Max, mas você poderia ir embora?

Ele sorriu e então piscou. — Eu estou trabalhando nisso. — Ele entrou no elevador e então desapareceu.

Eu desci o corredor, meu coração batendo tão rápido quanto da primeira vez que vi Bones naquele quarto de hospital. Nunca duvidei de meu amor por ele e sabia que ele nunca duvidou de seu amor por mim. Antonio era um homem que era mais adequado para mim, e Bones era a pior escolha possível para um marido, mas isso não importava. Eu o amava de todo o coração, queria passar o resto da minha vida com ele e nunca mais deixaria ninguém nos separar novamente.

Entrei em seu escritório e o vi empilhando o último de seus fuzis

dentro da caixa de prata dura. Ele estava vestindo uma camiseta preta com jeans preto, e sua pele clara contrastava com a cor escura, mas sua tinta combinava também. Ele fechou a tampa e trancou antes que seus olhos se movessem para encontrar minha expressão. Parecia que ele ia dizer algo, mas quando viu a expressão no meu rosto, mudou de ideia. Uma expressão rígida apareceu em suas feições, e ele me observou com intensidade, esperando que eu fizesse meu movimento. Ele não tinha ideia do que eu estava pensando ou o que desencadeou minha reação profunda, mas ele sabia que era alguma coisa.

Ele abaixou as mãos para os lados e continuou olhando para mim, esperando que eu fizesse meu movimento.

Meus olhos se encheram de lágrimas, lágrimas iminentes que nunca pedi. Eles cobriram meus olhos e turvaram levemente minha visão. Não havia razão para chorar, não quando eu deveria apenas estar feliz. Mas Bones nunca deixou de me surpreender, de me chocar profundamente. Ele foi o primeiro a admitir que me amava, e disse isso sem vergonha ou hesitação. Ele não se importava com as apostas. Ele não se importou com a ira da minha família. Ele não se importou com a arma que meu pai apontou em seu rosto. Bones ficou ao meu lado desde o início, sendo o homem mais leal que eu já conheci. Seu passado era irrelevante quando ele se tornou uma pessoa tão nobre. Seu pai causou uma brecha profunda em minha família, mas Griffin mudou seu legado ao se tornar um homem que conquistou o respeito de meu pai - o que era quase impossível.

Bones se cansou do silêncio. — Baby. — Ele poderia emitir ordens sem palavras e me fazer perguntas apenas com essa frase. Quando nos comunicamos com nossas mentes, as palavras não eram necessárias. Em todo o nosso relacionamento, conversar nunca foi um dos nossos pontos mais fortes, não quando nos falávamos de outras maneiras.

Dei a volta em sua mesa, observando-o me encarar com seus olhos formidáveis. Eu me movi em seu corpo, empurrei minhas mãos por baixo de sua camisa e subi em seu estômago duro, e então me levantei na ponta dos pés para lhe dar um beijo suave nos lábios. Quando senti sua boca, as lágrimas caíram. Eles rolaram pelo meu

rosto e pousaram em meus lábios para que ambos pudéssemos sentir o gosto do sal.

Ele não rodeou a minha cintura com os braços e me beijou com os olhos abertos, observando cada reação que eu fazia.

Eu me afastei e olhei para ele, incapaz de pensar nas palavras certas para expressar o que eu sentia. Era difícil organizar meus pensamentos quando eu só conseguia pensar em minhas emoções. — Max me contou tudo. — Eu descansei minha testa em seu queixo, meus olhos olhando para seu peito poderoso. — Ele me contou sobre o seu acidente...

Ele inalou uma respiração profunda, o aborrecimento pesado no som de sua respiração.

— E ele me disse que nunca houve mais ninguém... — Meus polegares se moveram ao longo das profundas ranhuras de seu estômago, sentindo o leito do rio entre os vales. — Tive muito medo de perguntar porque não queria ouvir a resposta.

Bones não disse nada, seus braços ainda ao lado do corpo.

— Eu sinto muito por ter te machucado... — Eu estava triste por ele ter me visto com Antonio, vendo algo que não estava realmente lá. Lamentei que minha família nos tivesse destruído. Lamentei não ter me esforçado mais para nos manter juntos. — E depois de tudo... Mesmo quando você pensava que eu estava com outra pessoa... Você ainda levou aquela bala pelo meu pai. — Respirei fundo antes de erguer meu queixo para encontrar seu olhar.

Ele olhou para mim, grosso como o tronco de uma árvore e ainda como uma estátua. — Você não deveria se surpreender, baby. Nunca se surpreenda. Eu vou te proteger com minha vida. Eu vou te proteger enquanto eu viver. Vou afugentar seus pesadelos todas as noites. Vou mantê-lo aquecido no auge do inverno. Serei o monstro que todos temem, mas serei o seu monstro.

— Você não é um monstro... Você é um homem gentil e maravilhoso.

Ele enxugou outra lágrima com a ponta do polegar. — Que esse seja o nosso segredo. — Seu polegar moveu-se para o meu lábio inferior e passou por ele, esfregando a lágrima em minha boca.

— Naquela noite você me viu com Antonio...

— Eu não me importo com ele. Ele era apenas uma distração, um menino para fazer você se esquecer de um homem. Mesmo se você dormisse com ele, não faria diferença para mim. Porque ele não é nada comparado a mim. Ele não é nada para nós. Ele nunca teve uma chance porque ele nunca poderia me apagar. Mas eu posso apagá-lo. — Ele estalou os dedos. — Bem desse jeito. Eu sou o homem que você ama e serei o único homem que você amará. Seu corpo, alma e coração pertencem a mim. Eu ganhei a batalha e conquistei os Barsettis. Não é a vingança que eu queria, mas consegui algo muito melhor no final - você. A filha do meu maior inimigo agora é minha. Cada osso quebrado, cada noite de bebedeira e cada dor valeram a pena. Valeu a pena ter você. Portanto, nunca mais fale do passado. Nunca mais fale o nome daquele cara para mim novamente. Nunca me lembre de como aqueles três meses foram sombrios. Tudo que eu quero é o futuro - o futuro tranquilo e simples de que sempre falamos.

Capítulo 11

Conway

As portas duplas para o terraço estavam abertas, iluminando o quarto com luz natural. Os pássaros cantam nas árvores ao redor da casa, cantando baixinho enquanto aproveitavam o sol de verão. Soprava uma brisa suave, perfumada com o cheiro de uvas e azeitonas. Este lugar sempre foi tranquilo para mim, rodeado por encostas e vinhedos. Meus pais costumavam sentar-se juntos na varanda dos fundos e beber vinho enquanto minha irmã e eu fazíamos a lição de casa na sala de estar. Havia algo naquele lugar que me fazia sentir confortável, que me trouxe uma forte sensação de paz.

Eu não queria vir aqui originalmente, não quando me sentia um fardo para todos. Mas a verdade é que me sentia seguro lá. Com meu pai vigiando a propriedade e meu tio logo adiante, era o lugar mais seguro que eu e Muse poderíamos estar.

Como não era capaz de cuidar da minha esposa, não me sentia um idiota quando minha mãe podia ajudá-la com o que ela precisava. Eu estava em repouso absoluto por causa das minhas costelas quebradas, que levariam algumas semanas para cicatrizar. Eu podia me mover, mas sempre me dava uma pontada de dor. Descer as escadas era o pior. Então, passei a maior parte do tempo deitado ou sentado. Minha lesão não impediu minha esposa de sentar-se escarranchada em meus quadris todas as noites, então ainda tive a satisfação de que precisava. Ver sua barriga grávida e seios inchados enquanto ela se movia para cima e para baixo era uma visão tão erótica.

Acho que preferia o corpo dela quando estava grávida.

Eu estava sentado na cama com meu laptop nas minhas coxas, enquanto Muse se sentava na cadeira ao meu lado lendo um livro. Ela

usava um vestido branco de verão, uma seda folgada que dava espaço para a barriga. Seu cabelo estava puxado para trás para revelar seu rosto bonito e, a cada poucos minutos, ela esfregava a mão na grande barriga, sentindo nosso filho chutar.

Eu coloquei meu laptop de lado e olhei para ela, me perguntando se íamos ter uma menina ou um menino. O médico sabia, mas dissemos que não queríamos saber. Quando o bebê nascer, queríamos ser surpreendidos.

Eu preferia um menino a uma menina, mas não porque ter um filho que carregasse meu nome fosse importante para mim. Tendo visto homens embasbacados com mulheres durante toda a minha vida, e depois de ser um jogador, eu não queria que minha filha fosse alvo de idiotas como aquele.

Ter uma linda irmã já era difícil o suficiente.

Ter uma filha seria um milhão de vezes mais difícil.

Quando Muse percebeu meu olhar, ela olhou para mim. — Precisa de alguma coisa?

— Não. — Apesar da paisagem pacífica, eu estava ficando inquieto com a inatividade. Meu rosto começou a ficar muito melhor agora que o inchaço e os hematomas quase desapareceram. Fazia duas semanas desde aquela noite horrível, e Muse ainda tinha pesadelos todas as noites.

— Você está olhando para mim, então parece que você precisa de algo.

— Sim. Eu preciso olhar para você.

Um sorriso suave apareceu em seus lábios antes que ela voltasse para o livro.

Com o sol toscano iluminando a cor de seu vestido e cabelo, ela parecia uma imagem de uma das pinturas de Vanessa. — Você é linda, Muse.

Uma leve coloração entrou em suas bochechas antes de ela olhar

para mim, seus olhos suaves. — Obrigada, Con...

— Eu poderia olhar para você para sempre.

Uma batida soou em nossa porta. — Podemos entrar?— A voz de mamãe chegou aos nossos ouvidos.

— É claro. — Muse largou o livro e abriu a porta do quarto. — Eu estava lendo e Conway estava trabalhando em seu laptop.

Mamãe levou meu almoço para a cama e pousou a bandeja. — Lars fez salmão em uma cama de quinua e uma salada junto com um chá gelado. — Ela posicionou a bandeja no meu colo, em seguida, colocou o copo na mesa de cabeceira.

Cada vez que minha mãe me trazia alguma coisa, eu me sentia inútil. Eu não gostava de vê-la me esperando, não quando ela tinha feito o suficiente para me criar. Eu deveria estar esperando em suas mãos e pés, não o contrário. — Obrigado, mamãe.

Ela examinou meu rosto como fazia todos os dias, como costumava fazer quando eu era um menino doente com febre. Ela colocou a mão na minha testa para sentir minha temperatura.

Eu queria empurrar a mão dela e dizer que estava sendo ridícula, mas depois de tudo que ela passou, vendo seu único filho em uma cama de hospital com um rosto machucado e costelas quebradas, deixei que ela fizesse o que queria. — Estou bem, mamãe.

— Apenas checando. — Ela passou os dedos pelo meu cabelo, olhando para mim como se eu ainda fosse um garotinho. Ela não me olhava assim há muito tempo. Geralmente me tratava como um homem adulto, me respeitando como um adulto e não me tratando como se eu fosse delicado. Mas no segundo em que me machuquei, ela pareceu regredir. — Você parece muito melhor, mas eu ainda me preocupo. Você precisa de mais alguma coisa? Está quase na hora de outro analgésico, mas provavelmente podemos dar a você agora.

— Sério, estou bem. — Eu acariciei seu braço.

Mamãe finalmente se virou para Sapphire. — E você, querida?

Precisa de alguma coisa? Você está pronta para o almoço?

— Não, obrigada, Pearl— , disse ela. — Estou tendo enjoos matinais hoje e simplesmente não estou com apetite.

— Eu entendo— , disse a mãe. — Mas você deve comer algo logo.

— Eu irei. — Muse esfregou a mão na barriga.

Meu pai veio até mim quando minha mãe estava fora do caminho. Ele se sentou na beira da cama, fazendo o colchão afundar ligeiramente com seu peso. Ele saiu ileso da luta, por isso parecia exatamente o mesmo de antes, mas a dor da minha desfiguração estava escrita em seus olhos. — Como você está, Con?

— Estou bem— , eu disse. — Só quero sair desta cama e me mexer.

— Você vai chegar lá, — disse ele. — E se você não fizer isso, sua mãe e eu amamos ter você por perto. Fique o tempo que você quiser.

Era um lugar confortável para ficar, mas eu estava ansioso para voltar à realidade. Eu sentia falta de foder minha esposa tão alto quanto eu queria. Eu sentia falta de cuidar dela. Sentia falta de não ter minha mãe me trazendo comida. — Obrigado, pai. Vocês têm sido maravilhosos com nós dois.

— Sim, tem sido muito relaxante— , disse Muse. — Tenho estado muito preocupada com Conway e é bom saber que tenho alguém para me ajudar a cuidar dele.

Eu também não queria que minha esposa cuidasse de mim, não quando ela estava com quase oito meses de gravidez. Eu queria esperar por ela o tempo todo, pegar seu sorvete no meio da noite e depois esfregar suas costas para que ela pudesse dormir. Mas meus pais estavam fazendo todo o trabalho pesado, levando-a as consultas médicas e certificando-se de que ela tomasse todas as vitaminas quando deveria.

Mesmo se eu não estivesse completamente de volta com a saúde plena quando o bebê nascesse, eu não me importaria. Eu estaria

naquela sala de parto. Eu ia segurar meu filho ou filha. Eu ia levá-los do hospital para casa. Recusei-me a deixar qualquer outra pessoa fazer essas coisas. — Teve notícias de Vanessa? Ela já está em Florença?

— Não— , disse o pai com tristeza. — Não falei com ela.

Mama pigarreou. — Ela está ocupada. Ela ligará quando tiver uma chance.

Meu pai se preocupava constantemente, e a menção a Vanessa o deixava inquieto. — Talvez eu deva ligar para ela. Eu só quero verificar e ter certeza de que ela está bem. Já se passaram duas semanas.

— Crow. — Mamãe lançou um olhar irritado para ele. — Não.

— Não vou ficar muito tempo no telefone com ela— , disse o pai.
— Eu só quero saber...

— Não, — ela repetiu. — A última coisa que ela quer fazer é falar com seus pais agora. Ela precisa de espaço, Crow. Dê espaço a ela.

— Você não acha que duas semanas é espaço?— ele perguntou incrédulo. — Como está o ombro de Griffin? Ele está bem? Eles estão no caminho certo? Posso visitá-los? Isso é tudo que eu quero saber. Duas semanas é tempo suficiente.

Mamãe continuou a olhar para ele.

Eu raramente tinha visto meus pais brigarem. Eu realmente não consideraria isso uma luta, mas parecia que poderia facilmente se transformar em uma.

— Olha, — mamãe disse. — Não quero dizer isso com tanta franqueza, mas sua filha se reencontrou com o homem que ama. Ela quer privacidade, Crow. Entendeu?

Meu pai imediatamente baixou o olhar, como se não quisesse reconhecer o que ela acabara de dizer.

— Ela ligará quando estiver pronta para falar conosco, — mamãe continuou. — E depois de tudo o que aconteceu, eles merecem este tempo juntos. Eles não estão pensando em ninguém além de si

mesmos agora - o que é perfeitamente normal.

Meu pai ainda não olhou para ela, claramente desconfortável com o assunto. — E se eu mandar uma mensagem para ela?

Mama revirou os olhos. — Esqueça, eu desisto.— Ela se virou para mim em seguida. — Estou feliz que você seja como seu pai, mas não seja muito parecido com ele.

Olhei para Muse e depois desviei o olhar. — Acho que é tarde demais para isso.

Capítulo 12

Mia

Meu captor era um enigma.

A única coisa que eu sabia sobre ele era seu nome - Carter Barsetti.

Parecia familiar, mas eu não sabia onde tinha ouvido isso antes.

Eu não o tinha visto muito na semana passada. Ele saiu por um tempo para tratar de negócios e fez com que uma de suas criadas me vigiasse. Fiquei acorrentada o tempo todo, mesmo quando usava o banheiro. Não tomei banho enquanto ele estava fora. Como um animal enjaulado, sentei-me lá e esperei meu dono voltar para casa.

Proprietário.

Eu era uma escrava - de novo.

Deitei a cabeça no travesseiro e olhei para o teto, a pele ao redor do meu tornozelo estava irritada porque o metal da algema estava apertando. Não havia nada para esperar. Não tinha TV nem livro para ler. Tudo o que fiz foi desperdiçar minha vida sentada sozinha em um quarto.

Mas ainda era preferível a Egor.

Quando tomei a decisão de ir com os Skull Kings, sabia que estava fazendo uma aposta séria. Mas meu mestre era tão cruel, tão psicopata, que tive que presumir que um novo mestre seria melhor.

Mas, até agora, não sabia nada sobre o homem que me comprou.

Além do fato de que ele era jovem - e surpreendentemente bonito.

No meu primeiro dia aqui, eu o vi sem camisa, apenas de calça de

moletom. Ele tinha pele bronzeada, boa aparência italiana e seu corpo era esculpido em mármore. Com cabelos escuros e olhos castanhos profundos, ele era agradável aos olhos. Uma mandíbula esculpida, olhos furiosos e uma boca bonita, ele era o tipo de cara que você esperaria dar em um bar.

Por que um homem como ele precisa comprar uma mulher?

Até agora, ele parecia muito preferível a Egor. Por um lado, ele não tinha me batido. Eu pulei de seu carro e ele me pegou, mas ele nunca me bateu com as costas da mão. Eu gozei um pouco agressivo, mas ele ainda não me bateu. Eu o chamei de babaca, mas ele nunca me chamou de algo depreciativo em troca. Mas então ele me prendeu no chão e ameaçou me estuprar.

Então, ele não era totalmente bom também.

Mas ele foi definitivamente uma melhoria tremenda em relação a Egor.

Se Egor algum dia me rastreasse para me resgatar, o que eu duvidava, faria Carter lutar por mim, já que ele gastou uma fortuna comigo. E enquanto eles lutavam como cães e gatos, eu poderia fugir.

Mas não pretendia esperar tanto. Eu encontraria uma rota de fuga antes disso - de alguma forma.

Eu só precisava aprender sobre Carter para descobrir o máximo de informações possível sobre meu oponente. Além de seu nome e do fato de que ele não era cruel como Egor, eu sabia muito pouco sobre ele. — Ei!— Eu gritei alto, querendo ter certeza de que ele me ouviu de onde quer que estivesse. Eu não tinha explorado o resto da casa, então não tinha ideia de como era. Eu nem tinha certeza se estava no segundo andar ou no terceiro. Tudo que eu sabia, baseado em olhar pela janela, era que estávamos no meio do nada - sem uma casa à vista.

Os passos ficaram mais altos, começando na escada de madeira. Ele se aproximou, seus passos soando mais pesados com sua abordagem. Ele não era um homem grande. No lado esguio, ele tinha quadris estreitos e braços rasgados. Seu físico era composto de

músculos proeminentes e pele perfeita. Assim como antes, ele entrou no quarto sem camisa.

Eu sabia que era verão, mas o ar condicionado estava no máximo. — Você sempre usa uma camisa?

Ele cruzou os braços sobre o peito e encostou-se à porta, as sobranceiras levantadas em diversão, não aborrecimento. — Não quando eu tenho uma mulher amarrada à minha cama.— Ele inclinou a cabeça ligeiramente, apreciando a ameaça sutil.

Meu coração bateu um pouco mais forte, mas fiz o possível para esconder. — Estou acorrentada nesta sala há mais de duas semanas.

— E...?— Ele esfregou a mão ao longo do queixo. Não tinha cabelo, então parecia que ele tinha acabado de se barbear. — Eu deveria me preocupar com isso?

— Eu espero que sim. Você gastou muito dinheiro com seu novo brinquedo, mas não cuida bem dele.

Ele apertou os lábios com força enquanto tentava esconder o sorriso. — Você tem abrigo, banheiro e comida. Durante a época medieval, essas amenidades seriam consideradas luxuosas.

Agora foi minha vez de levantar uma sobranceira. — Bem, não estamos nos tempos antigos e há a Convenção de Genebra sobre prisioneiros de guerra. E este tratamento não está à altura dos regulamentos.

— Você acha que essas regras se aplicam a mim?— ele perguntou com uma risada. — Você não é uma prisioneira de guerra. Você é uma mercadoria quente, uma linda mulher que comprei para meu próprio entretenimento. Posso deixar você aqui por um ano, se quiser. Eu posso deixar você morrer de fome. Não importa, porque eu possuo você.

Eu daria qualquer coisa para quebrar essas correntes e estrangular esse homem. Egor me lembrou que ele era meu dono todos os dias, e agora esse homem estava repetindo essas palavras nojentas. Eu estava cansada de ser possuída, cansada de ser tratado como a

segunda melhor. Para cada mulher que já se sentiu impotente neste mundo, eu tinha que fazer algo a respeito. Em vez de anos de abuso me derrubando e me fazendo desistir, isso revigorou uma luta dentro de mim. Eu não iria parar até que estivesse livre.

Porque eu tinha algo pelo que viver.

Seu sorriso começou a desaparecer lentamente. — Irritei você, não é?

Eu ignorei o comentário. — Tire essas correntes? Você não pode me manter assim para sempre.

— Pode apostar que posso.

— Se você planeja me manter para sempre, isso não faz nenhum sentido. E eu vi o curativo que você colocou no meu tornozelo. O que diabos você colocou dentro de mim? — Se fosse um dispositivo de controle de natalidade, seria totalmente inútil. Eu não precisava de um.

— Um rastreador.

— Então, para que você precisa das correntes?

— Então você não vai fazer outra façanha como fez no carro. E se você sentar aí e me disser que não vai, você sabe que nunca vou acreditar em você. Admiro seu fogo, mas não admiro sua estupidez. Eu o subestimei uma vez, mas definitivamente não vou subestimá-la novamente. Agora é a sua vez de não me subestimar. — Ele se virou e saiu da sala.

Não queria ficar sentada ali por mais duas semanas com essas correntes nos tornozelos. Eu costumava ficar presa em um buraco na escuridão pura por dias a fio. Isso não estava nem perto disso, mas eu ainda não gostei. — Espere.

Para minha surpresa, ele realmente se virou. — O que?

— Se você não me subestimar, não terá nenhum problema em me deixar andar pela casa.

Ele sorriu novamente, divertido. — O resto da casa é meu

território. Não tenho interesse em compartilhar com você. — Desta vez, ele fechou a porta quando saiu.

Droga.

Algum homem de meia idade que eu nunca tinha visto antes trouxe minhas refeições para mim. Ele parecia falar apenas italiano, então eu não conseguia me comunicar com ele. Dias se passaram e eu não estava dando a oportunidade de tomar banho. Eu estava começando a ficar inquieta, precisando fazer outra coisa além de ficar sentada o dia todo.

Eu era uma prisioneira, como sempre fui, mas desta vez, não havia ameaça de tortura. Carter nunca veio para me machucar. Ele também nunca veio me estuprar.

Não que eu pudesse culpá-lo. Eu estava horrível por não ter tomado banho.

Mas então, para que ele me queria?

Por que ele pagou tanto dinheiro para eu não fazer nada comigo?

Eu não conseguia descobrir.

— Carter!— Gritei por ele no topo dos meus pulmões, desesperada para chamar sua atenção. Às vezes ele vinha, às vezes não. Eu não tinha como saber se ele estava em casa ou não.

Um minuto depois, a porta do quarto se abriu e ele entrou. Desta vez, ele estava vestido com jeans e uma camiseta, parecendo tão atraente com roupas quanto ficava quando estava sem camisa. — Sim?

— Por favor, deixe-me ir. — Nunca fui o tipo de mulher que implorava por qualquer coisa, mas estava começando a perder a cabeça. Eu agarrei o metal em volta do meu tornozelo. — Dói tanto que não consigo dormir. Eu preciso tomar banho. Deixe-me andar pela

casa. Deixe-me assistir TV. Fazer alguma coisa...

Ele não entrou no quarto, optando por pairar perto da porta. — Seu pedido deveria significar algo para mim? Você é uma escrava, o que significa que você não tem nenhum direito. Não me importa o quão desconfortável você esteja. Então cale a boca e pare de me incomodar. — Ele se virou para sair.

— Que diabos está acontecendo aqui?— Eu agarrei. — Por que diabos você me comprou se só vai me manter aqui? Já se passaram duas semanas. Os homens mantêm escravos para trabalhar ou para foder. Você não fez nenhuma dessas coisas. Então qual é o acordo?

Carter me encarou com seu olhar frio, sem revelar nada.

— Diga-me.

— Você não está em posição de fazer exigências.

— Não estou em posição de fazer nada... Então me diga. Por que estou apodrecendo aqui? Se você não pode confiar em mim, sou apenas um risco. E se eu sou mais trabalho do que prazer, não há realmente nenhum propósito em me manter.

Seus olhos se estreitaram, cheios de hostilidade. — Você prefere que eu te mate?

Eu não sabia nada sobre esse cara. Eu não sabia se ele cumpriria essa ameaça ou não. Uma parte de mim, uma grande parte, queria dizer sim. Ser prisioneiro por tantos anos me afetou muito. Havia tantas cicatrizes nas minhas costas que parecia que tinha sido queimada viva. Eu queria que essa vida acabasse, para fechar meus olhos para sempre e nunca abri-los novamente. Isso não era uma fraqueza, apenas admissão de exaustão. Se minha vida nunca melhorou, então não houve propósito. Mas havia uma coisa que me fazia continuar, um pedaço de esperança que nunca me permitiria desistir. Havia alguém esperando por mim, alguém que eu nunca poderia abandonar. — Não.

— Tudo bem, então. — Ele se virou novamente.

— Carter, vamos lá.

Ele parou na soleira e se virou lentamente.

— Por favor. Não sou o tipo de mulher que implora... Mas aqui estou. — Eu fiquei ao lado da cama com as correntes em volta das minhas pernas.

Juntei minhas mãos e suspirei, esperando que este homem concedesse misericórdia de mim.

Algo que eu disse deve ter mudado sua mente, porque ele se aproximou de mim e destrancou as correntes em volta dos meus tornozelos.

— Oh Deus. — Eu rolei minha cabeça para trás e esfreguei meus tornozelos inchados. — Muito legal...

Carter me observou, uma nova expressão em seu rosto.

Eu sabia que aqueles gemidos saíram inadequadamente, mas não me importei. As algemas estavam muito apertadas e minha pele queimava de irritação. Era bom se sentir livre, mesmo que por um curto período.

Ele entrou no banheiro e abriu a água quente antes de pegar uma toalha. — Entre.

Entrei no banheiro, em seguida, levantei-me com a camisa enorme que recebi. Esperei que ele sáísse para que eu pudesse tomar banho. Sempre que alguém me olhava em seu lugar, geralmente era uma mulher, então eu não me importava em me trocar na frente dela.

Ele encostou-se à parede, o vapor começando a encher a sala. — Tire suas roupas, ou não tome banho.

Mesmo que eu tivesse sido estuprada e espancada mais vezes do que eu poderia contar, eu ainda odiava tirar minhas roupas contra minha vontade. Eu ainda me respeitava, ainda achava que deveria ter o direito de dizer não. Então, tirar essas roupas doeu, doeu como da primeira vez.

Carter olhou para mim, seus olhos examinando as velhas cicatrizes ao longo da minha clavícula e antebraços. Minhas costas eram a pior parte, porque Egor achava minha frente bonita demais para desfigurar. Carter olhou para mim com simpatia contida, como se ele não quisesse se sentir mal por mim, mas não pudesse evitar. Mas lá também foi um indício de excitação quando sua calça jeans se apertou na frente, seu grande pacote formando um contorno definido perto de sua virilha. Havia escuridão e luz nele. Ele não era bom nem mau.

Eu já recebi um olhar assim muitas vezes, só que Egor nunca me mostrou um sinal de compaixão. Se eu não soluçasse durante uma surra, ele não pararia até que as lágrimas surgissem. Ele só sentia dor, não prazer.

Eu mantive minha cabeça erguida quando entrei no chuveiro e deixei a porta de vidro fechar atrás de mim. A água quente era tão boa que parei de me preocupar com o homem que me olhava. Meu cabelo ficou pesado com a água, mas também ficou mais claro quando a oleosidade do meu couro cabeludo foi lavada. Esfreguei o sabonete em meu corpo e limpei sob minhas unhas. Em seguida, massageei o xampu no couro cabeludo e observei toda a sujeira e óleo escorrer pelo ralo.

O chuveiro era tão bom que eu queria ficar lá para sempre.

Quando olhei pelo vidro, ele ainda estava me observando. Como se houvesse uma façanha que eu pudesse fazer, ele manteve os olhos grudados em mim. Mas depois das poucas acrobacias que já fiz, ele não confiava em mim. Ele não era estúpido. Ele sabia que eu era uma lutadora e não desistiria até ser livre.

Então ele nunca iria parar de me olhar.

Eu não deveria tê-lo subestimado. Eu deveria ter esperado até que a oportunidade perfeita surgisse antes de fazer minha jogada. Agora, ele sempre anteciparia isso. Mas quando ele me comprou pela primeira vez, não tinha ideia de que tipo de homem ele era. Ele poderia ter sido pior do que Egor, pelo que eu sabia.

Felizmente, ele estava muito melhor.

Terminei meu banho e depois me sequei com a toalha que Carter me entregou. Sequei o cabelo, hidratei a pele e me preparei para vestir as roupas que deixei no chão do banheiro.

— Eu tenho outra coisa para você. — Carter pegou uma roupa no quarto, um jeans, um sutiã e uma camiseta. — Eu acho que é o seu tamanho.

Peguei com gratidão, finalmente segurando roupas de verdade em minhas mãos. Egor nunca me permitiu usar roupas. — Obrigada. — Eu não deveria ter que expressar minha gratidão, não quando eu era a única sem direitos, mas o fiz de qualquer maneira. Eu as coloquei e me senti uma nova pessoa.

— Seus tornozelos parecem muito ruins, — ele disse enquanto olhava para meus pés.

— Sim... Eu tenho metal sólido enrolado em volta deles por semanas. Machuca.

Ele caminhou em direção à porta e acenou para que eu o seguisse. Eu finalmente conseguiria sair do quarto?

— Deixe-me fazer um tour. — Ele entrou no corredor e apontou para a extremidade oposta. — Estes são alguns quartos de hóspedes, meu escritório e meu quarto. — Ele se dirigiu à escada em espiral e foi até a grande sala de estar que tinha vários sofás e uma grande TV de tela plana. — Sala de estar. E aqui está a cozinha. — Ele me levou a uma grande sala com uma grande ilha de cozinha. Havia bastante espaço no balcão e uma sala de jantar separada.

— Você mora aqui sozinho?— Era um lugar grande para uma pessoa.

— Sim. — Ele abriu a geladeira e tirou alguns ingredientes. — Com fome?

Eu não tinha comido nada além de sanduíches e batatas fritas durante toda a semana. Eu estava desesperada por algo mais substancial. — Sim.

— Bem. — Ele jogou alguns vegetais para mim. — Lave isso.

— Você vai me deixar ajudá-lo a fazer o jantar?— Eu perguntei surpresa.

Ele começou a trabalhar na carne, cortando-a em pedaços. — Eu tenho que colocar você para trabalhar, certo?

Apenas alguns minutos atrás, ele fez soar como se ele nunca me deixasse sair daquele quarto. Agora, ele mudou abruptamente de ideia. Devem ter sido as cicatrizes nas minhas costas que o fizeram repensar sua decisão. Ele teve pena de mim. Eu nunca quis a piedade de um homem, mas agora, eu aceitaria.

Isso me fez perceber que este homem era mais bom do que mau. Ele ficou excitado com as minhas cicatrizes, mas também sentiu pena delas ao mesmo tempo. Talvez meus padrões para os homens tenham mudado desde que me tornei uma prisioneira porque os sentimentos e comportamentos de Carter ainda eram moralmente errados.

Mas eles não eram nada comparados ao que eu estava acostumada.

— Vou fazer um acordo com você. — Ele cortou a carne na tábua antes de pousar a faca. Ele agarrou a borda do balcão com as duas mãos enquanto olhava para mim do outro lado da ilha da cozinha. — Comporte-se e eu a recompensarei.

— O que isso significa?— Perguntei. — Eu não falo cachorro. — Ele sorriu com o meu comentário espertinho, então riu. — O que é tão engraçado?

— Você me lembra alguém.— Ele pegou a carne com as mãos e a colocou em uma tigela de aço inoxidável .

— Quem?

— Minha irmã. — Ele foi até a pia e lavou as mãos com sabão. Em seguida, as secou com toalhas de papel. — Ela é a mulher mais atrevida que já conheci... Até você.

— Eu já gosto dela.

— Eu acho que ela gostaria de você também. — Ele estalou os dedos e apontou para os vegetais. — Eu disse para você lavar isso.

Havia outra pia do meu lado do balcão, então comecei a trabalhar. — Você estava dizendo...?

— Não tente correr. Não tente me matar. Não seja uma pé no saco. — Ele olhou para mim de frente, seu olhar ficando sério. — E você poderia ficar muito confortável aqui. Não me dê um motivo para machucá-la, e eu não o farei. Não me dê um motivo para te foder, e eu não vou.

De que tipo de motivo ele estava falando? Foi ele quem me forçou a tomar banho na frente dele. — Parece bom demais para ser verdade.

— Não é. Não quero acorrentá-la em um quarto mais do que você quer que eu faça. Eu não quero ter que vir até você toda vez que você chamar meu nome. Eu não quero o trabalho que vem com o gerenciamento de uma prisioneira indisciplinada.

— Então, por que você me comprou em primeiro lugar?— Este homem parecia ter tudo. Ele era obviamente rico e obviamente bonito. Ele não precisava comprar uma mulher quando podia conseguir uma sozinho.

— Não importa. — Ele começou a trabalhar no molho para a carne, despejando temperos e sabores diferentes na tigela. — Esse pode ser o nosso acordo, se você estiver disposto a aceitá-lo. O que você acha?

Eu ainda não entendia a oferta e, sem entender com o que estava concordando, não sabia no que estava me metendo. — Eu preciso saber por que você me comprou, Carter. Porque, na minha experiência, os homens não compram mulheres para serem legais com eles. Então, qual é o problema com você?

Ele segurou meu olhar, seu temperamento começando a explodir. — Nós não somos amigos. Não te devo uma explicação. Posso fazer o que quiser com meu dinheiro - sem fazer perguntas. Não se esqueça de que você ainda é uma mercadoria - e eu ainda possuo essa mercadoria.

Posso ter que me contentar em nunca saber a verdade. — Quais são os seus termos?

— Eu já disse.

— Posso sair de casa?

Ele riu. — Não. Você não pode deixar o perímetro da propriedade - e eu saberei se você o fizer.

— OK.

Ele largou o que estava fazendo para olhar para mim novamente. — Se você me cruzar, eu vou te machucar. Essa não é uma ameaça vazia. É muito potente. — Ele agarrou a borda do balcão novamente. — Eu terei que punir você, fazer você pensar que aquelas cicatrizes em suas costas eram apenas uma massagem em comparação. Não confunda minha gentileza com fraqueza. Temos um entendimento?

A única razão pela qual levei sua ameaça a sério foi porque eu não o conhecia. Ele era um enigma que não fazia sentido. Ele me comprou por uma fortuna, mas não tinha planos para mim. Ele não me machucou completamente, mas também não me respeitou. Não havia nada mais assustador do que estar com alguém com intenções desconhecidas. Quando você não entende o que uma pessoa deseja, ela se torna imprevisível.

Carter era completamente imprevisível.

Se surgisse a possibilidade, poderia aceitá-la. Mas se eu aprendesse mais sobre Carter, talvez pudesse persuadi-lo a me deixar ir. Ele entendia a compaixão, então não era impossível. Gostaria de aprender mais sobre ele antes de tomar minha decisão.

Tenho muito tempo.

Capítulo 13

Carter

Sentei-me em frente a minha prisioneira na mesa de jantar. Nós compartilhamos uma garrafa de vinho enquanto comíamos, e eu estava com meu telefone na mão na maior parte do tempo. Eu estava trocando e-mails com minha assistente e repassando minha programação para a próxima semana. Depois de tudo isso que aconteceu com Conway, meu negócio foi colocado em espera.

Ela olhou para mim enquanto comia, e então ela lançou um comentário espertinho na minha direção. — Você está sendo muito rude agora.

Levantei os olhos da tela, minha sobrancelha esquerda erguida em choque. — Sobre o que acabamos de falar?

— Você me disse para me comportar. E você definiu bom comportamento como eu não tentando matá-lo. — Ela tomou um longo gole de seu vinho, saboreando-o como se fosse a melhor coisa que já havia tocado em seus lábios. — Isso é o que estou fazendo agora - não matando você. — Ela deu outra mordida em sua comida, comendo mais rápido do que eu, como se estivesse morrendo de fome.

— Eu também disse para você não ser um pé no saco.

— Bem, você está sendo rude.

Eu bloqueei a tela do meu telefone e o coloquei de lado. — Posso ser rude o quanto quiser.

— E eu posso te chamar por isso. — Ela pegou a garrafa da mesa e tornou a encher o copo.

Apesar de seu aborrecimento, fiquei impressionado com sua sagacidade. Ela não poderia disparar essas respostas sem um nível

impressionante de inteligência. Era assim que minha irmã era. Ela era argumentativa, mas era tão inteligente que geralmente ganhava seus argumentos - mesmo se estivesse errada.

Coloquei meu telefone na mesa. — Vamos lá. Você tem minha atenção.

— Eu não pedi sua atenção. Só não quero que você traga seu telefone para a mesa. Até uma criança de oito anos sabe melhor.

— Sim, mas você não é minha mãe.

— Boas mães criam bons homens. Talvez sua mãe não tenha feito seu trabalho bem o suficiente.

Eu poderia lidar com seus insultos e sua atrevimento, mas eu travei o limite quando se tratava de minha família - especialmente minha mãe. — Não fale sobre minha mãe assim nunca mais.— Meu coração bateu mais forte no meu peito porque seu insulto me incomodou todo o caminho até o meu núcleo. Eu estava lívido, para dizer o mínimo.

Ela deve ter entendido isso porque não respondeu às minhas palavras. Ela ficou quieta, focando em seu jantar em vez de mim.

Quando ela recuou, peguei meu garfo novamente.

— Isto é muito bom. Muito melhor do que os sanduíches que eu comia todos os dias.

— Obrigado. — Meu humor azedo ainda não havia se recuperado. Minha família era a coisa mais importante para mim, e eu não aguentava ninguém dizendo nada negativo sobre eles. Eu cresci vendo meu pai defender seu irmão quando ele não estava por perto, mas no segundo que eles ficaram sozinhos em uma sala, meu pai o insultou a torto e a direito. Mas apenas ele poderia insulta-lo - ninguém mais.

— Você ainda está com raiva.

Eu bloqueei meu olhar no dela. — Sim.

— Bem, ajudaria se eu pedisse desculpas?

— É possível para você se desculpar?— Eu rebati. — Você não parece o tipo.

— Você está certo, eu não sou. E definitivamente não peço desculpas aos homens que me sequestraram — , disse ela friamente. — Mas eu tenho um fraquinho pelas mães, então... Sinto muito. Eu não queria insultá-la.

— Obrigado. — Eu era próximo do meu pai porque tínhamos mais coisas em comum, mas sempre fui o filho da mamãe. Minha mãe ficou em casa conosco quando éramos pequenos, então ela nos levou com ela para a loja, fez o jantar para nós e passou todo o verão conosco. Ela dedicou toda a sua vida a nos criar. Ela merecia todo o respeito que ganhou.

— Você é próximo dela?

— Muito.

Ela estava prestes a colocar um pedaço de comida na boca, mas hesitou. Parecia que ela ia dizer algo, mas decidiu contra isso.

— O que?

— Nada.

— Você ia dizer alguma coisa.

— Nada que você queira ouvir. Não quer irritar você de novo.

Eu deveria simplesmente deixar pra lá, mas agora eu estava curioso. — O que?— Eu pressionei.

Ela terminou de mastigar antes de falar. — Bem, se você ama e respeita sua mãe, geralmente significa que respeita todas as mulheres. Acho surpreendente que você pense que não há problema em comprar uma mulher para seu próprio divertimento, considerando o seu carinho por sua mãe.

Ela não sabia que eu comprei mulheres com a intenção de devolvê-las às suas famílias. Neste caso, eu parecia um cara mau. Mas, como eu não podia contar a verdade, tive que fingir que sua opinião

sobre mim estava correta. Egor me disse para não contar a verdade e concordei com ele. Depois de ver aquelas cicatrizes em suas costas, eu sabia que devolvê-la para ele era o último lugar que ela gostaria de ir. Se eu contasse a verdade, ela entraria em pânico e se tornaria impossível de controlar. Eu ainda tinha duas semanas com ela. Eu não queria passar essas duas semanas mantendo-a acorrentada a uma parede. — Ela fez o seu melhor para me criar bem. Não é culpa dela eu ter me tornado um idiota.

Ela enfiou o garfo na comida e não continuou a conversa. Ela não usava maquiagem porque ela não tinha nenhuma, mas ela ainda tinha feições inegavelmente bonitas. Olhos grandes em forma de amêndoas e lábios grossos que pareciam totalmente beijáveis. Ela tinha longos cabelos castanhos e, mesmo quando não estava penteado, era lindo. Era o comprimento perfeito para envolver meu punho. Ela era de uma beleza rara, com aparência natural que não exigia aprimoramento cosmético. Ela era perfeita sozinha.

Não admira que Egor estivesse disposto a pagar tanto por ela.

Já estive com muitas mulheres bonitas, modelos, dançarinas, strippers, todos os tipos. Mas eu poderia dizer honestamente que nunca conheci alguém com suas qualidades únicas. Sua beleza me encarou bem no rosto, mas eu não conseguia identificar a única qualidade que a fazia se destacar. Talvez não fosse sua aparência, mas aquela boca espertinha dela.

— Então o que você faz da vida?

Algumas horas atrás, eu a liberei das algemas e a observei tomar banho, tratando-a como uma prisioneira na prisão. Agora estávamos conversando casualmente, como dois amigos conversando. — Isso importa?

— Apenas tentando iniciar uma conversa. — Ela revirou os olhos. — Só posso presumir que seu negócio é no setor criminal, então nada do que você diga vai me surpreender.

Não vi mal nenhum em contar a ela, não quando ela não tinha

poder sobre mim. Ela não podia fugir e, assim que voltasse com Egor, nunca mais a veria. — Eu possuo uma empresa de automóveis. Eu os desenho e comercializo.

— Você projeta carros?— ela perguntou, genuinamente impressionada. — Que tipo de carros?

Eu poderia falar sobre meu trabalho o dia todo. Às vezes eu me empolgava e falava o que as pessoas ouviam. Eu tinha feito isso em encontros, mas eles não se importavam porque o sucesso geralmente os excitava. — Do tipo em que você chegou.

— Ooh... Carros esportivos. Isso é legal.

Já que fui tão bem-sucedido, os elogios das pessoas não deveriam importar para mim. Mas a lisonja ainda funcionava.

— Como você os projeta? Você desenha o visual?

— Eu desenho tudo. Também sou engenheiro. Tenho uma equipe que me ajuda com outros elementos, como fazer carros elétricos ou melhorar o consumo de combustível, mas faço o básico, do interior para o exterior.

— Uau, isso é impressionante. Nunca ouvi nada parecido antes. — Ela terminou de comer e colocou o garfo no prato vazio. Ela o limpou, conseguindo cada mordida como se não tivesse a chance de comer novamente. — Por quanto tempo você tem feito isso?

— Cerca de dez anos.

Suas sobrancelhas se franziram. — Quantos anos você tem?

— Isso é direto. Quantos anos você tem?

— Vinte e seis, — ela disse sem ofender. — A única razão pela qual pergunto é porque você parece jovem para ter esse tipo de sucesso por tanto tempo.

— Comecei jovem.

— Claramente. Mas isso o torna mais impressionante. Quando imagino um homem dizendo algo assim, imagino um cara na casa dos

quarenta - pelo menos.

— Eu não estou na casa dos quarenta. — Nem mesmo na casa dos trinta.

Ela apertou os lábios com força enquanto considerava seu palpite. — Trinta e três?

— Vinte e nove.

Ela balançou a cabeça ligeiramente. — Isso é inacreditável. Você era dono de uma empresa automobilística inteira quando tinha dezenove anos?

— Naquela idade, eu estava começando. Tive um pouco de sucesso. Ela cresceu lentamente no ano seguinte, antes de começar a crescer como uma bola de neve.

As pessoas gostam dos meus designs e da potência dos meus motores. Não só isso, mas as pessoas estão impressionadas com minhas emissões de energia limpa. Excede as recomendações do governo por um fator de dez.

— Fale inglês, Carter, — ela provocou. — Excede o quê?

— As regulamentações governamentais para emissões de gases, — eu disse. — Os meus são os mais baixos da indústria, sem comprometer a velocidade e a potência.

Ela assentiu lentamente. — Uau. Se eu tivesse dinheiro, compraria um de seus carros.

Eu ri. — Obrigado.

Ela tirou os pratos e os levou para a cozinha. Eu ouvi a torneira abrir um momento depois, e o som dela lavando pratos e limpando o balcão da cozinha encheu meus ouvidos.

Eu não baixaria minha guarda perto dela porque ela ainda era imprevisível, mas parecia que eu neutralizava sua hostilidade. Não perguntei a ela perguntas pessoais porque não queria saber nada sobre si. Se eu simpatizasse com ela, poderia lutar para entregá-la para

aquele demônio russo. No segundo em que vi aquelas cicatrizes profundas em suas costas, a evidência de uma punição severa com um chicote, imediatamente senti pena dela. Uma mulher não merecia ser tratada dessa forma. Mas, ao mesmo tempo, achei excitante. Eu nunca fui excitado pela dor antes. Eu gostava de bater em uma mulher ou agarrá-la pelo pescoço, mas nunca quis seriamente machucar alguém. Mas a ideia de puni-la assim me deixou duro.

Esta mulher fez coisas estranhas comigo.

Ela assistiu TV na sala de estar, outra garrafa de vinho e depois a acompanhei até o quarto.

— Eu sinto que estamos em um encontro, — ela disse enquanto entrava em seu quarto.

— Essa é uma boa maneira de colocar isso. — Tirei a chave do bolso e agarrei a maçaneta da porta. — Vejo você de manhã.

Ela olhou para a chave de metal na minha palma. — Você vai me trancar aqui?

— Sim. Precisa de mais alguma coisa antes de eu ir?

Seus olhos se estreitaram até que pareciam duas balas perfurantes. — E quanto ao nosso acordo? Você disse que se eu não puxasse nada, poderia ter uma vida muito confortável.

— Estou ciente do que disse.

— Então você não pode me trancar aqui.

— Eu posso fazer o que eu quiser. Eu te dei muito, e você seria estúpida se fodesse tudo. Mas isso não significa que eu confio em você.

— E se eu precisar de algo?

Tirei o telefone do bolso e entreguei a ela. — Meu número de celular está programado nos contatos.

Ela o agarrou com a mão, olhando para ele como se eu tivesse acabado de lhe entregar um pedaço de ouro maciço.

— Não é um telefone celular normal.

Ela olhou para cima novamente, sua expressão confusa tornando-se pesada com decepção.

— Ele só pode se conectar ao meu celular. Então você não pode ligar para a polícia, para um amigo ou qualquer outro número.

Ela o agarrou na mão novamente antes de baixá-lo para o lado.

— Boa noite.

Ela suspirou antes de se virar. — Boa noite, Carter.

Em vez de fechar a porta, encarei suas costas, vendo a maneira como ela jogou o telefone na cama. — Qual o seu nome?— Egor nunca a mencionou pelo nome e, no Underground, ela era simplesmente chamada de escrava. Nas semanas em que a tive, isso nunca passou pela minha cabeça. Eu queria estar o mais desapegado possível, para que, quando a entregasse a Egor, não perdesse o sono por isso. Mas se eu continuasse conversando com ela, seria mais fácil se eu soubesse como chamá-la.

Ela se virou lentamente, puxando o cabelo sobre o ombro. A camiseta que ela usava estava solta em suas curvas, mas o jeans a abraçava com força, mostrando sua bunda bolha e coxas delgadas. Ela olhou para mim com seus olhos castanhos claros, da cor da casca de uma árvore jovem. — Mia.

Capítulo 14

Mia

Carter destrancou a porta pela manhã, me deixando sair da minha jaula como uma espécie de cachorro.

Disse a mim mesma para não reclamar, não quando conseguia dormir confortavelmente na cama sem uma corrente presa ao tornozelo. Eu podia tomar banho quando tivesse vontade, fazer xixi quando tivesse vontade e poderia olhar pela janela o quanto quisesse.

Estávamos em algum lugar entre Milão e Verona, no campo, sem outra casa à vista. Ele tinha oliveiras ao redor de sua propriedade, e havia um muro alto de pedra que a cercava, mantendo tudo controlado. Ele tinha uma piscina, um belo terraço e um jardim espetacular.

Não havia como ele cuidar disso sozinho.

Ele não esperou por mim depois que destrancou a porta. Ele desceu as escadas.

Eu o segui um momento depois e examinei meus arredores, finalmente explorando a casa sem ele respirar por cima do meu ombro. Havia uma foto montada na parede, então parei para olhar. Carter estava nela, junto com outras pessoas que se pareciam com ele. Parecia ser um retrato de família na época do Natal. Claro, eles eram todos lindos assim como ele.

Olhei para o corredor e assumi que o quarto com a porta parcialmente aberta era onde ele dormia. Seu escritório também estava lá. Fiquei tentada a varrer o local em busca de armas guardadas, mas ele provavelmente limpou tudo - com exceção de seu quarto.

Eu ainda não tinha decidido o que fazer com ele. Eu poderia

tentar matá-lo ou convencê-lo a me deixar ir. Ele parecia ser um filho da mamãe, então isso me disse que ele tinha um coração sob o peito duro. Mas o fato de ele ter me comprado me disse que ele não era inatamente bom. Se eu colocasse minhas cartas na mesa cedo demais, ele nunca baixaria a guarda e saberia que eu sempre correria o risco de voar.

Então tive que fazer isso com cuidado.

Desci as escadas e me juntei a ele na cozinha. Ele havia feito uma xícara de café com a máquina de café expresso.

— Sabe cozinhar?— Ele desembrolhou o jornal do elástico e o colocou sobre a mesa. Ele pegou as seções que queria ler, esportes, notícias do mundo e, surpreendentemente, quadrinhos.

Cozinhar era uma das minhas habilidades. Eu não fazia isso há anos, mas costumava cozinhar quase todas as refeições. — Sim.

Ele pegou seu café e se dirigiu para a mesa de jantar. — Quero claras de ovo mexidas, uma torrada, tomates fatiados e uma variedade de frutas. — Ele deu o comando sem nem mesmo olhar para mim. Ele me deu as costas, os músculos sob sua pele mudando e se movendo enquanto ele se movia. Todos os músculos de suas costas estavam precisamente ajustados, como se ele levantasse vários tipos de pesos para trabalhar cada um. Com bronzeado pele que elogiava o cabelo escuro na nuca, era uma bela visão. Sua calça de moletom caía baixa em seus quadris, mostrando os músculos que flangeavam em cada lado de sua coluna.

A visão me distraiu por um momento. — Essa não foi uma maneira muito boa de perguntar.

Ele não se virou ao entrar na sala de jantar, que era iluminada por luz natural. — Porque eu não perguntei nada.

Lembrei-me de que preparar o café da manhã para ele era muito melhor do que as maneiras que Egor esperava que eu o servisse. Ele preferia fazer grandes refeições na minha frente enquanto eu morria de fome. Então ele gostava de me bater até as lágrimas surgirem nos meus

olhos. Só então ele me foderia, quando pudesse me ouvir chorar.

Isso era definitivamente preferível. Mas eu me recusei a ser grata por isso.

Eu preparei a comida que ele pediu e o servi.

Seu jornal estava deixado lado, e ele estava navegando em seu telefone, verificando e-mails. Ele não ergueu o olhar para olhar para mim. — Obrigado.

— Certo. — Agora que meu trabalho estava feito, voltei para a cozinha.

— Sente-se comigo e coma.

Eu voltei para ele. — Comer com você?

— Sim. — Ele continuou digitando uma mensagem. — Você fez algo para você?

— Não. Você não me disse que eu poderia comer. — Se eu alguma vez tentei comer sem permissão, Egor não se abstinha de me estrangular, o que foi irônico, considerando que ele me deixou com fome. Ele me empurrou até meu ponto de ruptura, em seguida, me puniu por colocar um pedaço de pão na boca.

Ele finalmente ergueu os olhos do telefone, a sobrancelha direita arqueada. — Você estava esperando por permissão?

Talvez ele tenha pensado que era uma piada, mas eu certamente não pensei. — Sim.

Seu olhar incrédulo evaporou lentamente, substituído por um olhar de tristeza. Ele nunca me perguntou sobre meu passado, de onde eu vim, e esperou algumas semanas antes de se dar ao trabalho de aprender meu nome. Ele parecia indiferente para mim. — Bem, você pode comer quando quiser enquanto mora aqui.

Um sentimento de gratidão brotou dentro de mim, e foi tão forte que quase deixei lágrimas se formarem em meus olhos. Seu gesto nem era desse tipo, mas significava tudo para mim. Foi uma das poucas

vezes em que fui tratada como ser humano na presença de um homem. Ele tinha mais poder do que eu, mas não abusou dele como os outros faziam. — Obrigada. — Voltei para a cozinha, fiz algo para mim e depois me juntei a ele na mesa novamente.

Ele leu o jornal, atendeu alguns telefonemas e depois mexeu na comida lentamente. Ele prestou mais atenção ao café, saboreando-o mais do que a comida. Ele não fez contato visual comigo nem tentou conversar. Então o telefone tocou novamente.

Ele quase ficou surpreso quando viu o nome na tela. Ele atendeu a ligação rapidamente, mal deixando tocar. — E aí cara. Como você está se sentindo?

Eu não conseguia ouvir a voz na outra linha, mas sabia que era alguém especial. Carter falou com essa pessoa de forma diferente de todas as outras. Ele estava animado, investido e entusiasmado. Até mesmo seu tom era diferente.

— Como está a esposa?— Ele ouviu o homem falar na outra linha. — Estou feliz que você esteja melhor. Quanto tempo mais você vai ficar com seus pais? — Ele se recostou na cadeira e olhou pela janela. — Eu queria passar por aqui, mas... Estou com as mãos ocupadas. — Seus olhos finalmente se moveram para o meu rosto pela primeira vez desde que me sentei. — Sim, eu vou falar com você então. Tchau.— Ele desligou e colocou o telefone na mesa.

— Quem era aquele?

— Você é intrometida. — Ele pegou sua caneca e tomou um gole de café.

— Só pergunto é por que ele parecia importante para você. Falou com ele de maneira diferente de todas as outras pessoas.

Ele pousou a caneca e olhou para mim, seus olhos castanhos brilhando ao refletir a luz da manhã que entrava pela janela. Seu cabelo estava bagunçado porque ele ainda não tinha tomado banho, mas a aparência sonolenta combinava com ele. Imaginei que as mulheres que ele trazia para casa adoravam aquele visual todas as manhãs. Até

agora, eu não o tinha visto trazer ninguém para casa. Se ele não estava me fodendo, então ele deve estar fodendo alguém. — Meu prima. Mas ele é mais parecido comum irmão.

— Ele está bem?

— Ele teve um incidente há algumas semanas, mas vai ficar bem.

— Ele não elaborou e não me convidou para fazer perguntas.

Agora eu sabia que ele era próximo de seu primo, assim como de sua mãe, junto com sua irmã. Parecia que ele tinha uma boa família a quem sempre podia recorrer. Se ele tivesse pessoas em sua vida, para que ele precisava de mim? — Tenho tentado descobrir por que você me quer por perto, mas ainda não consegui.

Suas mãos se juntaram na frente de seu peito. — Talvez você esteja pensando demais.

— Eu pensei que você me quisesse para sexo, mas você não parece o tipo de homem que luta para conseguir uma boceta.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Por que você diz isso?

— Uh, é óbvio.

Ele estreitou os olhos no meu rosto. — Não para mim.

— Oh vamos lá. Você é gostoso.

Agora ele sorriu completamente, os cantos de sua boca subindo em direção ao teto. — Quente, hein?

Talvez Carter fosse um psicopata que estava apenas tentando foder comigo, para me atrair para uma falsa sensação de segurança antes de atacar. Saber que podia comer sempre que quisesse e não precisava usar uma corrente no tornozelo me fez sentir uma pessoa real. Esse dom de ligeira independência e liberdade havia melhorado meu humor de forma incrível. Mas eu seria estúpida em presumir que sempre seria assim. Os homens não comprem mulheres para uma fortuna apenas para mantê-las por perto. — Um pouco. Então, o que um homem como você quer com uma mulher como eu?

Ele encolheu os ombros. — Isso é problema meu.

— Como sou um de nós dois, acho que é problema meu também. Se você não quer me torturar ou me foder, o que você quer?

Seus olhos escureceram de uma nova maneira, fixando-se em meu rosto com uma precisão nítida. — Quem disse que eu não queria transar com você?

O ar deixou a sala com seu comentário, e a manhã pacífica de repente tornou-se potente com uma ameaça silenciosa.

— Eu só disse que não iria te foder se você se comportasse. Mas no segundo que você estragar sua parte do acordo, vou estragar a minha. — Sem tirar o olhar mim, ele pegou seu café e tomou outro gole.

Recusei-me a quebrar o contato visual para mostrar fraqueza, mas estava definitivamente com medo de suas palavras. Eu estava com medo da maneira como eles me faziam sentir. Não era assustador como com Egor. Ele nunca me ameaçou, apenas me bateu e me fodeu sempre que quis. Mas Carter fez o cabelo da minha nuca ficar em pé com apenas suas palavras. Senti o calor na minha barriga, a mistura de medo e excitação no meu coração.

— E só para você saber, espero que você estrague tudo. — Ele finalmente quebrou o contato visual comigo e pegou o jornal novamente. — Você pode perder seu tempo tentando me entender, mas acredite em mim, nunca vai entender.

— Por que você simplesmente não me conta? Você me comprou por um motivo. Posso cumprir esse motivo se não for repulsivo.

Seus olhos varreram para frente e para trás enquanto ele lia o jornal. — Olha, eu comprei você no Underground para irritar alguém. — Ele jogou o jornal de lado. — Ele me cruzou há alguns meses, e eu sabia que ele queria você, então me certifiquei de pegar você primeiro. Foi um concurso de irritar, só isso.

— Você me comprou por cinquenta milhões para o seu ego?— Eu perguntei incrédula.

— Querida, sou um bilionário. Tenho tanto dinheiro, nem sei o que fazer com ele. Portanto, apenas seja grata.

— Seja grata?— Eu levantei uma sobrancelha. — Por que eu deveria ser grata?

Ele apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou na minha direção. — Não preciso saber de onde você veio para entender o que viveu. As cicatrizes em suas costas revelam isso para mim. Minha companhia é preferível ao seu mestre anterior. Então, sim, seja grata.

Um lampejo de esperança surgiu em meu coração. — Se você apenas me comprou para irritar alguém... Vai me deixar ir? Não amanhã, mas eventualmente? — Tive que descobrir como escapar de uma forma ou de outra. Este homem não estava me mantendo nesta casa. Eu tinha uma vida para a qual voltar. Eu teria que matá-lo ou esperar que ele me libertasse. Era ele quem ditava como isso aconteceria.

Ele segurou meu olhar por um longo tempo, seus olhos mudando ligeiramente para frente e para trás. Quando ele estava tão focado, ele parecia ainda mais bonito. Quando estava com raiva, parecia confiante. Quando ele estava chateado, ele parecia agressivo. Com aqueles músculos e boa aparência, ele tinha o pacote perfeito. — Nunca.

Capítulo 15

Bones

Depois que visitei o médico e tirei meu curativo, Vanessa e eu partimos para Florença. Não me preparei para colocar o apartamento à venda ainda. Ela estava ansiosa para ver sua família e voltar para sua galeria, e eu não estava com pressa de me livrar do lugar de qualquer maneira. Seria apenas mais dinheiro no bolso - e não era como se eu precisasse disso.

Pegamos minha caminhonete, que estava carregada com todos os itens essenciais. Peguei alguns fuzis, espingardas e pistolas porque não podia morar em lugar nenhum sem um esconderijo para elas. Mesmo nos momentos mais pacíficos, o perigo espreitava por trás de cada esquina.

Eu não sabia se o problema com os Skulls Kings já tinha sido resolvido pelos Barsettis, mas algo me disse que não havia sido. Os Skull Kings não eram exatamente lógicos, e os Barsettis eram muito paranoicos para fazer qualquer movimento por conta própria.

Eu não tinha certeza do que aconteceria.

Não mencionei nada disso a Vanessa. Ela estava feliz agora - e eu nunca quis que ela fosse infeliz.

Assim como ela fez na minha velha caminhonete, ela se sentou no meio, bem ao meu lado. Seu braço foi enganchado no meu enquanto eu mantive uma mão no volante. Costumávamos dirigir assim o tempo todo, e às vezes ela dava alguns beijos no meu pescoço. Sua mão deslizava sobre minha coxa e, de acordo com a definição no meu jeans, me provocando.

Eu gostava quando minha baby estava em cima de mim. Eu perdi.

Eu costumava pensar nessas memórias toda vez que estava na minha caminhonete. Provavelmente foi por isso que caí naquela noite, à depressão e a bebida se misturando até entrar em combustão.

— Obrigada por vir a Florença comigo.

Eu mantive meus olhos para fora da janela, olhando para o campo aberto à nossa frente. Não havia nada além de vinhas, velhas casas de paralelepípedos e encostas à nossa frente. Foi um lindo dia de verão - apenas como uma de suas pinturas.

— Eu sei que não é sua primeira escolha...

— Eu quero estar com você - onde quer que estejamos.

Ela esfregou meu braço e beijou meu bíceps, seus lábios macios roçando meu músculo duro. — Eu sei que você faz.— Ela descansou a cabeça no meu ombro e se inclinou para mim, aninhando-se comigo assim como ela fez no sofá.

Esses momentos simples foram os que eu mais senti falta, quando não dizíamos nada um ao outro, mas gostávamos da companhia um do outro da mesma forma. Sua afeição era como uma dose do meu uísque favorito. Às vezes era ainda melhor do que quando ela me fodia, porque toques como esse vinham do coração.

Nunca soube o quanto precisava de amor em minha vida até ter o dela.

Seu telefone começou a vibrar no bolso de trás. Vibrou contra os assentos de couro, então eu também podia sentir. Ela pescou e olhou para a tela.

Pai.

A família dela nos deu paz e sossego por algumas semanas, mas não deixei que isso me enganasse. Eu sabia que no segundo que Vanessa e eu estivéssemos juntos novamente, eu teria que ver a família dela regularmente. Agora que fui aceito entre eles, sua presença não deixou um gosto ruim na minha boca, mas também não conseguia me livrar do passado. O pai dela me chamou de lixo mais vezes do que eu

poderia contar, e seu tio preferia me insultar com os punhos. Eu sabia que não seria hostil quando estivéssemos na mesma sala juntos, mas também não seria confortável.

Pelo menos Vanessa era minha. Isso era tudo o que importava.

Ela respondeu. — Ei, pai. Como você está?— Ela respondeu com genuíno entusiasmo, como se estivesse feliz em falar com seu pai.

Sua voz era audível na outra linha. — As coisas estão boas. Conway ainda está se recuperando. Seu rosto parece muito melhor, mas as costelas estão demorando um pouco mais. Ele está inquieto, então, naturalmente, está mal-humorado.

— Eu posso imaginar, — ela disse. — Nunca gosta de ficar sentado por muito tempo em um lugar.

— Não. Assim como você.

Ela deu uma risadinha. — Eu sou melhor do que ele, pelo menos.

— Isso é discutível— , disse ele com diversão. — De qualquer forma, só queria verificar você. Faz um tempo que não ouço falar de você... — A tensão preencheu o silêncio na linha. Seus pais sempre lhe deram espaço, mas depois do que aconteceu, seu pai provavelmente estava um pouco paranoico. — Queria ter certeza de que você está bem.

— Estou bem— , disse ela rapidamente. — Griffin e eu estamos a meio caminho de Florença.

— Você vem para uma visita?

— Não. Nós vamos ficar no meu apartamento acima da galeria. Então vamos procurar uma casa fora da cidade.

Seu pai parou por um longo tempo. — Vocês vão se mudar para cá?

— Sim.

Ele ficou quieto novamente, provavelmente incapaz de expressar o quanto isso o deixava feliz. — Essas são ótimas notícias. Sua mãe ficará emocionada quando eu contar a ela. Conway e Sapphire vão

começar a procurar uma casa assim que ele se recuperar.

— Uau, isso é um monte de Barsettis em um só lugar. Só preciso pegar Carter em seguida.

— Isso seria bom, mas tio Cane faz parecer que gosta de lá em Milão.

— Ele provavelmente vai mudar de ideia quando se acalmar. — Talvez — , disse ele evasivamente. — Então, como está Griffin?

Vanessa sorriu ao ouvir seu pai perguntar sobre mim. — Ele está bem. O médico removeu o curativo. Ele está praticamente de volta ao novo.

— Fico feliz em ouvir isso. — Ele não ficou tão entusiasmado quanto quando falou de seu próprio filho, mas também não soou amargo. No hospital, parecia que ele me respeitava por causa do que eu fiz por sua família, mas isso não significava necessariamente que gostava de mim - apenas me tolerava.

Isso foi bom para mim.

— Depois de se instalar, você deve vir jantar— , disse ele. — Sua mãe sente sua falta... Eu sinto sua falta.

— Também sinto saudade.

— Sinto muito por incomodá-la. Sua mãe me disse para não ligar para você... Mas decidi ignorá-la.

— Você não está me incomodando, pai— , disse ela com uma risada. — Estou animada para ver todos vocês.

— OK, bom. Agora sua mãe não pode ficar com raiva de mim.

— Ela provavelmente vai ficar brava com você de qualquer maneira.

— Sim, você provavelmente está certa. Eu falo com você em breve.

— Bem.

— Te amo, *tesoro*.

Seu sorriso caiu. — Também te amo, pai.— Ela desligou e colocou o telefone no assento ao lado dela.

Vanessa seria minha baby pelo resto da minha vida, então eu sabia que teria que aturar sua família. Quando ouvi o pai dela usar o coração na manga, gostei dele um pouco mais. Ele era o tipo de homem duro e durão, mas também amava abertamente. Somente um homem verdadeiramente destemido abria seu coração para alguém - porque ele tinha algo a perder. Aquilo foi bravura. Seria difícil para mim deixar o passado para trás, mas eu poderia seguir em frente - por ela.

Pelo menos ele perguntou sobre mim.

Eu mantive meus olhos na estrada e não a questioneei sobre a conversa. Eu sabia que ela queria ver sua família, mas preferia me esconder e ficar sozinho em nosso apartamento. Nunca fui fã de pessoas, especialmente depois que encontrei Vanessa. Enquanto eu a tivesse, não precisava de mais ninguém.

— Conway está melhor. Vamos passar em casa amanhã para vê-los.

A única vez em que entrei naquela casa foi quando fiquei cara a cara com o pai dela pela primeira vez. Entreguei a ele uma espingarda, e ele apontou direto para mim. Algemado à cadeira e vulnerável, me coloquei lá de uma maneira que nunca fizera antes. Mas o passo ousado não significava nada para os irmãos Barsetti. Seria estranho entrar naquela casa novamente - em circunstâncias diferentes.

Ela olhou para mim. — Tudo bem?

Vanessa nunca me deu escolha em nada, do mesmo jeito que eu não dei a ela. Eu disse a ela o que íamos fazer, e isso foi definitivo. Talvez Vanessa e eu fôssemos tão compatíveis porque éramos tão parecidos. — Certo.

Ela estudou meu rosto por outro momento, tentando olhar nos meus olhos através dos meus óculos de sol. — Você não gosta deles, não é?— Sua voz carregava sua melancolia, seu coração partido.

Meu desconforto com eles não tinha nada a ver com a guerra de sangue. Eu só ficava ressentida com a maneira como me trataram por tanto tempo. Antes de levar um tiro por Crow, eu provei meu amor por sua filha. Sempre fui exatamente o que anunciei - um homem poderoso que poderia cuidar dela.

Passar meses sendo seu saco de pancadas não contava para nada. E se os eventos não tivessem se desenrolado da maneira que aconteceram? Eu teria vivido o resto da minha vida sem ela. Simplesmente tive sorte.

— Griffin.

Meu braço se moveu ao redor de seus ombros e eu a puxei para perto de mim. — Um único pedido de desculpas não pode apagar o passado, baby. Como eu disse, arrisquei meu pescoço por você, não por eles. Eu os tolero e eles me toleram. Mas não, eu não gosto deles.

Transportei tudo para cima e para dentro do apartamento dela e, apesar dos meus protestos, ela me ajudou. Ela correu escada acima e carregou coisas que pesavam quase tanto quanto ela. Quando a maioria das mulheres se sentava no sofá ou fazia outra coisa, ela sujava as mãos. Não precisei da ajuda dela, mesmo com um ombro ruim, mas sua força sempre me impressionou. Não importava quais eram as chances contra ela, ela nunca se esquivava de um desafio. Ela sempre estava ansiosa para se esforçar, para ser melhor.

Ela era forte.

Depois que tudo estava na porta de entrada, dei uma olhada ao redor do apartamento. Era exatamente como eu me lembrava - e a pintura minha ainda estava na parede de sua sala de estar. Eu me perguntei se ela iria retirá-lo, mas ela nunca o fez.

Ela ficou na sala de estar com os braços cruzados sobre o peito, soltando um suspiro doloroso que atingiu todos os cantos da sala.

Eu a observei, vendo os sinais de tristeza rastejarem em seu rosto. Ela passou três meses neste apartamento sozinha, no apartamento que comprei para ela. Minha estabilidade na depressão quase me matou. Eu tinha certeza que seu tempo aqui não tinha sido muito melhor. — Está no passado agora.

Seus olhos focaram em mim, e depois de um momento, ela deu um leve aceno de cabeça. — Não sei se fico triste ou feliz. Estou triste porque da última vez que estive aqui... Estava muito triste. Mas estou feliz por não estar mais sozinha neste apartamento. Estou feliz por você estar aqui comigo. — Ela se mudou para o meu corpo e descansou sua bochecha contra meu esterno. Seus braços envolveram minha cintura e ela ficou lá, agarrada a mim.

Minha mão deslizou pelo cabelo de sua nuca e eu encarei a pequena mulher em meus braços. Ela pode ser pequena, mas ela era forte e rápida. O único tipo de fraqueza que ela se permitiu sentir foi às minhas custas. Eu fui o único homem por quem ela baixou a guarda, o único homem que chegou perto o suficiente para realmente machucá-la. Ela sentiu a dor do coração partido, usando-o na manga da maneira que seu pai usava seu amor por ela. Nunca me importei com os meninos que ela levou para a cama antes de mim. Eles podem tê-la tido então, mas nunca chegaram perto de seu coração, não do jeito que eu fiz. Não só cheguei perto dele, toquei, mas eu o venci. Minha posse dela era irrevogável.

Ela afastou o rosto do santuário do meu peito para encontrar o meu olhar. — Devíamos desfazer as malas... Mas eu quero ir para a cama. Eu quero que você faça amor comigo. — Ela passou as mãos no meu peito, seus lábios carnudos ligeiramente abertos e prontos para o meu beijo. O olhar carente em seus olhos seria irritante para qualquer outra mulher, mas com ela, era o sinal de compromisso final. Ela não era a espertalhona que era quando nos conhecemos. Ela me permitiu conhecê-la em um nível muito mais profundo.

Senti falta de ouvir essas palavras daquela boca bonita. Minha mão apertou seu cabelo e meus dedos roçaram seu lábio inferior. Costumávamos trepar exclusivamente, mas ela queria mais, e eu

gostava de cada vez que dava a ela. Agora eu vivi para essas palavras, vivi para o tom de desespero em sua voz quando ela as disse. A única coisa que poderia reparar seu coração partido era eu, a paixão, amor e desejo que eu poderia dar a ela.

Meus lábios se moveram para sua orelha e beijei a concha. — Eu senti falta disso.

Ela apertou as mãos no meu peito. — Ouvir uma mulher pedir para você levá-la para a cama?

— Não. — Eu puxei seu cabelo para fazer sua cabeça cair para trás e para que eu pudesse beijar seu queixo enquanto fazia meu caminho de volta para sua boca. — Ouvi minha baby me pedir para fazer amor com ela. — Eu a levantei em meus braços e a carreguei pelo corredor até o quarto que tinha uma cama queen-size. A coloquei nas cobertas, em seguida, puxei minha camisa sobre a minha cabeça. Minha tinta preta cobriu toda a minha pele clara, as diferentes imagens e palavras criando uma obra de arte em meu físico. Minha vida estava nas imagens e nas palavras, a sede de sangue e a dor no coração.

Ela se ergueu nos braços e olhou para mim, me observando despir. Seus olhos vidrados em meu corpo, o desejo óbvio na maneira como ela separou os lábios e respirou fundo. Ela puxou sua camisa em seguida desabotoou o sutiã, deixando-o cair no local ao lado dela.

Olhei para seus seios perfeitos como se não os tivesse visto naquela manhã. Eles eram firmes e redondos, e eu adorava senti-los nas mãos. Eles eram pequenos, mas eu amei sua alegria. Os seios mais bonitos que eu já tive na boca.

Larguei minha calça jeans e boxer em seguida, observando o rosto de Vanessa ficar vermelho de desejo. Ela costumava proteger suas expressões ferozmente, para tornar seus pensamentos impossíveis de decifrar. Mas depois que ela se apaixonou por mim, suas emoções sempre dançaram na superfície. Ela me queria como ela nunca me teve antes. Ela desfez o jeans e o empurrou junto com sua calcinha até ficar nua na cama. Então ela abriu as pernas para mim, implorando para que eu me juntasse a ela da maneira mais sexy possível.

Meu pau se contraiu enquanto eu olhava para sua pequena boceta perfeita. Eu amava essa mulher por seu cérebro inteligente, belo coração e a atrevimento que escorria por todos os poros. Mas, como homem, me apaixonei pelo pedaço do céu entre suas pernas. Tornou-se a residência permanente do meu pau, a casa dos sonhos que eu sempre quis. Eu queria ficar enterrado ali para sempre, para passar todos os domingos preguiçosos nas profundezas de sua fenda.

Ela fugiu de volta para a cabeceira da cama e respirou com dificuldade enquanto me observava. — Não me faça perguntar de novo.

Meus joelhos caíram sobre o colchão, e fiz meu caminho entre os joelhos dela. Fiquei de joelhos, minhas mãos tocando sua pele macia enquanto explorava suas panturrilhas e tornozelos. Durante os três meses que estivemos separados, nenhum outro homem tinha vindo para esta cama. Nenhum outro homem esteve entre suas pernas perfeitas. Este era meu território, minha casa.

Ela olhou para mim, sua respiração profunda e irregular.

— Me pergunte de novo. — Olhei em seus profundos olhos verdes, vendo o desejo de combustão que estava prestes a explodir. Minhas mãos apertaram a parte de trás de suas coxas e meu pau começou a escorrer pela ponta. Fiz amor com ela no segundo em que acordei naquela manhã, sem me importar que ela ainda estivesse dormindo. Fui rude assim, pegando meu bebê sempre que queria. Mas agora eu estava desesperado para tê-la novamente, como nunca a tive antes.

Sua mão pressionou contra meu estômago duro, irregular por causa das ondulações do abdômen que eram duras como aço. Ela mudou-se para o meu quadril, em seguida, deu um puxão suave. — Faça amor comigo.

— Por favor.

Ela estava praticamente ofegante agora. — Por favor...

Eu agarrei seus dois tornozelos e descansei a planta de seus pés contra meu peito enquanto me movia em cima dela, minhas mãos

pressionando o colchão de cada lado de seu pequeno corpo. Ela era pequena e flexível, então dobrá-la exatamente como eu queria era simples. Quando ela me pediu para fazer amor com ela, ela não me queria apenas dentro dela. Ela queria que eu a conquistasse, que a afundasse no colchão com meu peso para que ela sempre se sentisse segura. Ela queria ser minha rainha, submeter-se ao seu rei. Ela queria ser sufocada pelo meu amor, se sentir guardada e protegida todos os dias pelo resto de sua vida. Quando ele era meu, ela sabia que nunca precisava se preocupar com nada.

Eu mantive seus joelhos juntos enquanto empurrava para dentro dela, deslizando por aquela fenda apertada enquanto sua excitação manchava todo o meu eixo. Eu afundei nela, colocando-a no ângulo mais profundo possível, até minhas bolas baterem contra sua bunda.

Ela respirou fundo quando sentiu tudo em mim, como se ela ainda não estivesse acostumada com o meu tamanho. Suas unhas cravaram em meus pulsos e ela olhou nos meus olhos com uma expressão fechada. Com os lábios entreabertos e seios duros, ela estava pronta para mim.

Pressionei minha testa contra a dela e comecei a me mover, a me balançar suavemente dentro dela e aproveitar cada segundo lento. Eu queria fazer isso durar, fazê-la gozar várias vezes antes de cruzar a linha de chegada. Meu trabalho era curar o coração dela do jeito que ela curou o meu. Nossa separação foi brutal para nós dois, destruindo toda a alegria que amamos.

Quando a perdi, me transformei em uma versão pior de mim mesmo. Ela se transformou em um fantasma. Mas agora nunca mais sentiríamos aquela dor - porque eu estava aqui para ficar. Eu não dou a mínima para quem gosta de mim ou me odeia. Esta mulher era minha - e ninguém jamais a tiraria de mim.

Ela cravou os dedos dos pés no meu peito e cortou as unhas na minha pele, sua respiração saindo profunda e pesada. Ela pressionou levemente contra meu peito para levantar seus quadris para que ela pudesse se mover comigo, me deixando enchê-la repetidamente.

Eu balancei nela um pouco mais forte, fazendo seus seios tremerem com minhas estocadas. Eu adorei ver seus mamilos endurecerem, a cor de suas bochechas se tornando profundamente vermelhas. A cor verde de seus olhos ficou mais vibrante quando ela se perdeu no momento comigo. Ela era assim antes de eu sair. Ela ainda estava assim.

Eu nunca tinha feito amor com uma mulher antes dela, mas no segundo que a tive, tudo veio naturalmente. Meus olhos se fixaram nos dela e compartilhei minha alma com a dela. Eu dei a ela tudo que eu tinha, aceitando tudo que ela deu com avidez.

— Eu vou gozar... — Suas mãos serpentearam pelos meus braços.
— Já...

Eu movi seus tornozelos sobre meus ombros para que eu pudesse sufocá-la ainda mais. Seus pés descansaram em meus ombros em cada lado da minha cabeça. Eu a dobrei profundamente, manipulando seu corpo como se ela fosse uma boneca em vez de uma pessoa. — Você vai gozar mais vezes do que pode contar.

— Não espero nada menos... — Seus dedos moveram-se para o meu cabelo e ela olhou nos meus olhos, seus lábios desesperados por um beijo. Ela estava muito ocupada gemendo para selar seus lábios contra os meus. Ela fez amor comigo com os olhos tanto quanto com o corpo. Ela balançou comigo e levou minhas estocadas com vigor. Sua espinha estremeceu quando ela se aproximou do clímax que era impossível de ignorar.

Eu estava feliz por não ter estado com ninguém nos últimos três meses. Eles teriam sido decepções em comparação com esta mulher. Não importa o quão selvagens ou entusiasmados eles estivessem, eles não teriam preenchido o buraco em meu peito.

Eles não teriam me preenchido do jeito que ela fez.

Eu teria fingido que eles eram meu bebê, teria fingido que minha vida ainda estava completa. Mas, no segundo em que a diversão acabasse, eu só me sentiria pior com o que tinha feito - e sentiria ainda

mais falta de Vanessa. — Eu amo você. — Ela foi a única mulher que me ouviu dizer essas palavras. A primeira vez que disse a ela como me sentia, não hesitei. Confessar algo assim não era fácil, não para alguém como eu. Mas foi a coisa mais simples que eu já fiz. Não havia dúvida de como eu me sentia por ela. Eu não precisava amar outra mulher para entender o que era amor. Ela era minha única.

A paixão permaneceu em seus olhos, mas a emoção também saltou à superfície. Ela segurou minha bochecha e agarrou meu quadril esquerdo. — Eu também te amo. — Antes mesmo de ela terminar de dizer as palavras, sua boceta apertou em torno de mim e ela foi lançada em um orgasmo poderoso. — Para sempre... Eu te amo para sempre.

Não dormi bem nos últimos três meses. Era impossível cair no sono a menos que estivesse bêbado e, a menos que acordasse ainda bêbado, me lembrei de todos os sonhos terríveis que tive com Vanessa.

Tê-la de volta foi uma melhoria para minha saúde. Eu estava dormindo novamente.

Eu não estava bebendo tanto. E fiquei feliz.

Mas em vez de dormir a noite toda, eu acordava pelo menos uma vez para olhar para ela, para ter certeza de que ela estava realmente lá. Uma parte de mim estava com medo que eu a perdesse novamente, embora esse medo fosse infundado. Mas se você já se sentiu verdadeiramente infeliz, sempre teve medo de se sentir infeliz de novo.

Eu já vivi sem ela uma vez. Eu não poderia repetir isso.

Ela estava dormindo ao meu lado, nua sob os lençóis que alcançavam seu ombro. Ela estava de lado e de frente para mim, seus lábios ligeiramente entreabertos enquanto ela dormia. Seu rosto sempre parecia o mesmo quando ela estava dormindo, descansada e bonita. Alguns de seus pequenos dentes estavam visíveis. Quando ela estava acordada, sua atitude feroz a deixava em chamas, mas quando

ela estava dormindo, ela parecia inofensiva.

Eu a observei por um tempo porque não conseguia voltar a dormir. Foi a primeira vez que dormi em um lugar estrangeiro. O colchão era diferente, a atmosfera estava mudada. Não tinha o cheiro dela porque ela não habitava o lugar há muito tempo.

Eu a observei por mais alguns minutos antes de sair da cama e explorar o resto de seu apartamento. Servi um copo de uísque, já que não bebi o dia todo, e me sentei em um dos sofás da sala. O lugar já estava mobiliado quando eu o comprei, então essas coisas eram de outra pessoa. Havia uma pequena mesa de café, uma pequena TV e uma grande pintura na parede.

Chamou minha atenção porque eu sabia que Vanessa não o pintou. Era uma imagem do campo, dos vinhedos sem fim, do sol toscano e do calor do vale no verão. Isso me lembrou de algo que ela pintaria, mas as cores, linhas e ângulos não foram produzidos por sua mão. Definitivamente era outra pessoa.

Eu coloquei meu copo na mesa e caminhei até a pintura. Havia uma assinatura rabiscada no canto.

Antonio Tassone.

Uma pedra caiu pela minha garganta e pousou na boca do meu estômago. Foi como se alguém tivesse me dado um soco no estômago com a coronha de um rifle. Foi um choque de dor que eu não esperava, um choque no coração que fez meus dedos ficarem dormentes.

Eu nunca tive ciúmes dele porque sabia que ele não poderia competir comigo. Nenhum homem poderia. O que Vanessa e eu tínhamos era mais forte do que qualquer outra coisa que ela poderia ter com outro homem. Mesmo se ela tivesse dormido com ele, isso não teria abalado minha confiança. Eu teria cumprido minha palavra e o apagado de sua memória. Mas ver esta pintura... Deu-me uma grande dúvida.

Eles tinham uma conexão mais profunda do que eu percebi.

Ele era um artista, assim como ela. Eles obviamente tinham

muito em comum. Ela recebeu esta pintura porque a lembrava de onde ela cresceu. Ou ele pintou para ela porque sabia que significaria algo para ela. Seja qual for o caso, eles tinham um relacionamento profundo baseado em interesses mútuos, arte e espiritualidade.

Pela primeira vez na vida, fiquei com ciúme.

Eu odiava essa pintura. Fiquei tentado a tirá-la da parede e parti-la ao meio. Eu queria encharcar com meu uísque e depois colocar na calçada. Eu queria queimá-la até que sua arte não passasse de cinzas.

Eu tive que me lembrar que ela largou ele no segundo que eu voltei. Ela fez a ligação, que durou menos de cinco minutos, e acabou. Não houve hesitação de onde ela queria estar. Mesmo que esse cara fosse um artista com quem ela tinha uma conexão, não se comparava ao que tínhamos.

Mas eu ainda estava com raiva.

Ela não dormiu com ele. Ela nem mesmo o beijou. Eu não deveria dar à mínima.

Mas eu fiz.

Finalmente me virei e voltei para o sofá onde meu uísque estava esperando por mim. Eu não queria olhar para aquela pintura novamente. Eu não conseguia suportar a ideia de olhar para ele todos os dias enquanto estivesse aqui com Vanessa. Seria mesquinho da minha parte pedir a ela que o retirasse. Eu não queria ser aquele cara, para mostrar qualquer insegurança. Mas também não toleraria que ela o trouxesse para nossa nova casa na Toscana. De jeito nenhum eu iria permitir que aquele pedaço de lixo pendurado na parede.

Minha pintura ainda estava onde eu a deixei, na outra parede. Mas eu não deveria ter que dividir o espaço com ninguém.

Passos leves soaram contra o piso de madeira. Vanessa estava se aproximando pelo corredor. Eu não fiz nenhum som, mas ela deve ter percebido que eu tinha ido embora quando ela me alcançou no meio da noite.

Ela apareceu na esquina, seu cabelo uma bagunça do jeito que eu o prendi antes. Completamente nua com uma bela pele morena, ela era uma fantasia viva. Seu cabelo escuro, olhos verdes e belo tom de pele a tornavam a mais desejável mulher do planeta. Ela semicerrou os olhos porque ainda estava meio adormecida. — O que você está fazendo?

Eu estava no sofá apenas com minha boxer preta. Eu levantei meu copo e tomei um gole. — Não consegui dormir.

Ela passou os dedos pelos cabelos, às pálpebras pesadas de sono. — Volte para a cama. — Seu tom era potente com tom mandão. Ela se virou, esperando que eu a seguisse.

Normalmente, eu faria. Mas desta vez, eu não fiz. Fiquei chateado com a pintura. Até que aquela coisa tirada da parede e jogada no lixo, eu continuaria com raiva.

Seus passos vacilaram quando ela percebeu que eu não estava vindo. Ela se virou e olhou para mim. — Ouviu?

Apesar da minha raiva, eu queria sorrir. Gostei da ofensa em sua voz, do jeito como ela ficava com raiva quando não conseguia o que queria. Ela estava acostumada a me ter sempre que me queria. E quando ela não conseguiu o que queria, sua atitude disparou. — Eu não estou cansado. — Eu encarei meu copo.

— Bem, você não pode estar cansado, mas fique na cama. Assim, posso dormir um pouco.

— Você dormiu sem mim naquela cama por três meses, tudo bem. — Obriguei-me a não olhar para o quadro na parede, a ceder a esta estranha sensação de insegurança. Achei que esse cara fosse comum e esquecível. Mas talvez minha suposição estivesse errada.

— O que?— ela deixou escapar. — O que isso deveria significar?— Eu bebi do copo.

À medida que a raiva bombeava por seu sistema, seus olhos se abriram mais e ela ficou mais acordada. — Perdi algo? O que está acontecendo?

— Não estou cansado— , eu disse simplesmente. — Vou para a cama quando estiver pronto.

Ela cruzou os braços sobre o peito, sua raiva crescendo a cada segundo que passava. — Eu não quero dormir outra noite sem você ao meu lado. Eu preciso saber que você está aí. Os lençóis ficam frios sem você. Não me sinto seguro sem você. Portanto, não me faça perguntar de novo. — Ela se virou e saiu furiosa, seus pequenos pés batendo no chão de madeira.

Minha raiva não havia diminuído, mas eu estava ainda mais divertido. Se aquela pintura não estivesse na parede naquele momento, eu provavelmente sorriria quando meu ego inflasse. Nada me deixava mais feliz do que ver meu bebê me querer, vê-la ficar com raiva quando ela não se cansava de mim.

Deixei meu uísque para trás e deitei ao lado dela.

No segundo que meu peso atingiu o colchão, ela se moveu para o meu lado e colocou sua perna entre as minhas. Ela me abraçou como um travesseiro corporal, seu rosto descansando em meu ombro enquanto ela abraçava minha cintura. Como se a conversa anterior nunca tivesse acontecido, ela adormeceu instantaneamente.

Eu a observei dormir por alguns minutos antes de meus lábios pressionarem contra sua testa. Essa pintura me assombrava, mas eu tinha que me lembrar da obra de arte bem ao meu lado. Ela era minha para olhar para sempre. Ela era minha para um tesouro.

Ela nunca foi dele, não quando ela sempre foi minha.

Acordei na manhã seguinte e fiz minhas flexões e abdominais com um só braço. Eu normalmente acerto os pesos todos os dias, mas sem meu equipamento, eu tinha que me exercitar sozinho. Fiz café depois e sentei no sofá.

Eu geralmente fodia Vanessa no segundo em que meus olhos estavam abertos. Eu não me importava se ela estava acordada ou não. Meu pau estava duro como pedra logo de manhã, então me empurrei entre suas pernas e fiz nós dois gozar rapidamente antes de começar o

dia.

Mas hoje, eu não fiz isso.

A pintura ficou na parede, silenciosamente me assombrando. Na luz da manhã, as cores eram mais distintas. As pinceladas eram visíveis. Eu não sabia nada sobre arte até começar a estudar as pinturas de Vanessa. Eu podia ler seu humor e emoções. Quando olhei para seu trabalho, senti que o conhecia de alguma forma.

Eu não gostei disso.

Eu precisava deixar isso ir. Eu era melhor do que isso. Eu não deveria me sentir ameaçada por ele, não quando ela o largou.

Mas aquela pintura constantemente me lembrava dele, brincava com meu medo e imaginação. Nunca perguntei sobre o relacionamento deles porque sabia que não importava, mas agora me perguntava sobre os detalhes. Aquela pintura continuou brincando com minha mente, me transformando em um psicopata ciumento.

Eu odiei isso. Odiava isso.

Ela acordou trinta minutos depois, vestindo uma das minhas camisetas que cabia como um poncho. Seus pés bateram no chão com força quando ela invadiu a sala de estar. Com aqueles verdes raivosos olhos queimando nos meus, ela colocou as mãos nos quadris e explodiu. — O que diabos está errado? Acabamos de voltar e você está sendo um idiota.

Eu olhei para ela sem expressão, surpreso com sua declaração imprecisa. — Como estou sendo um idiota?

— Você desapareceu ontem à noite, e então esta manhã, nós não fizemos amor. Sempre fazemos isso.

— Quer dizer, eu te fodo quando você ainda está dormindo e depois vou embora? — Perguntei. — Eu não sabia que você achava isso tão romântico.

Seus olhos pareciam duas granadas prestes a explodir. Ela correu para mim, em seguida, bateu a mão no meu ombro. — Vê? Você está

sendo um idiota. Eu sei que algo está errado. Diga-me o que é.

Eu não reagi ao seu golpe. Ela era pequena, mas ela poderia dar um soco sério. Para mim, o golpe não significou nada. Eu me levantei e me afastei dela, sem saber se deveria confessar ou não. Se eu mantivesse dentro, continuaria afastando-a porque me incomodava muito. No segundo em que a pintura sumiu, eu pude parar de pensar no homem que tentou fazer do meu bebê seu bebê.

Vanessa me observou, cruzando os braços sobre o peito. Seus olhos ainda estavam potentes de raiva. — Griffin.

Eu era teimosa demais para admitir a verdade, para admitir que outro homem me incomodava. Mas minha raiva estava ganhando a batalha, especialmente quando a pintura estava na parede bem atrás dela. Eu podia ver os dois na minha linha de visão. Eu me perguntei se ele tinha dado aquela pintura para ela como um presente, sabendo que ela iria adorar depois que ela lhe contasse sobre sua infância durante o café. Ambas as minhas mãos se apertaram em punhos.

Ela olhou para os meus movimentos antes de me olhar nos olhos novamente. — Eu entendo você melhor do que ninguém, mas agora, eu não tenho absolutamente nenhuma ideia do que está acontecendo. Diga-me. — Ela se aproximou de mim, deixando cair as mãos ao lado do corpo.

Eu olhei além dela e foquei na pintura. A obra de arte deveria estimular a mente de maneiras bonitas, para trazer uma sensação de paz para o lar. Mas esta pintura me torturou, me deu dor no coração.

Suas sobrancelhas se ergueram em confusão, sem entender o que meu gesto significava.

Eu continuei olhando para ela.

Ela finalmente espiou por cima do ombro, parou enquanto olhava a pintura e, em seguida, voltou-se lentamente para mim. Ela ainda estava confusa, mas seus olhos lentamente começaram a se encher de medo. Ela não tinha certeza se eu tinha descoberto, provavelmente porque parecia improvável que eu visse sua assinatura

rabiscada no canto.

— Eu quero essa merda fora do meu apartamento. — Meus ombros ficaram tensos quando a raiva vibrou pelo meu corpo. Finalmente, abordar a pintura só me deixou mais irritado. Dizer as palavras em voz alta só me fez perceber o quanto isso realmente me incomodava. Ter isso era um insulto. Ela não teve tempo de retirá-lo porque não sabia que me veria em Milão, mas isso não diminuiu minha raiva.

Ela estava absolutamente imóvel, até o peito imóvel porque ela parou de respirar. Toda a raiva que ela dirigiu a mim evaporou como se nunca tivesse existido. Ela não se preocupou em fingir que a pintura não era exatamente o que eu pensava que era. Ela não se desculpou por isso também porque não deveria. Então ela não disse nada, sabendo que não havia nada a dizer para melhorar a situação.

— Agora. — Eu não queria que ela ficasse parada por mais um momento. Eu não queria que infectasse o santuário de nossa casa. Comprei este apartamento para ela porque era seu homem. Esse idiota não merecia ter direito a nada disso. A única razão pela qual não o puxei para baixo foi porque isso teria me feito parecer mesquinho.

Ela finalmente se virou e fez o que eu disse. Ela tirou a pintura da parede, o prego ficando para trás. Ela o virou antes de encostá-lo na parede, certificando-se de que não estava mais visível para o resto do apartamento.

Isso não foi bom o suficiente para mim. — Eu quero isso na lixeira, Vanessa.

Ela se virou novamente, a tristeza pesada em seus olhos. — Deixe-me me vestir e eu cuidarei disso.

Passei por ela e entrei no quarto, vesti uma calça jeans e uma camiseta e voltei para a sala de estar. — Estou saindo. É melhor cuidar dessa merda quando eu voltar. — Saí sem olhar para ela.

— Griffin...

Bati a porta atrás de mim, meus braços tremendo no segundo em

que a porta fechada nos separou. Parei no patamar, me orientando antes de descer as escadas para a calçada. Eram nove da manhã e eu não tinha nada para fazer, então andava pela cidade até que meu temperamento finalmente se acalmasse.

Eu sabia que não deveria estar com tanta raiva, mas a lógica era a perdedora nesta luta. Eu sofri muito nos últimos três meses. Esse pedaço de merda nunca teria dado a ela aquela pintura se eu nunca tivesse ido. Eles não teriam se encontrado no primeiro lugar, colocar. Agora ela era minha de novo, e eu não queria que uma única lembrança daquele período horrível estivesse na minha própria casa.

Capítulo 16

Vanessa

Uma vez que Bones me disse qual era o problema, tudo fez sentido.

Eu nem tinha pensado no quadro pendurado na sala de estar. Eu comprei de Antonio oito semanas atrás, e já que eu não tinha estado no apartamento sozinha desde que Bones e eu voltamos, eu não tinha retirado.

Nunca pensei que ele descobriria que Antonio o pintou. E se ele fizesse, eu não acho que isso o incomodaria tanto.

Ele não era do tipo ciumento, mas definitivamente do tipo possessivo.

Eu não o culpei por estar chateado. Se algo que outra mulher fizesse para ele estivesse em seu apartamento, eu também não gostaria de olhar.

Considerarei jogar a pintura no lixo como ele queria, mas parecia errado. Antonio fizera uma pintura tão bonita, e seria uma vergonha para seu talento jogá-la fora. Alguém mais poderia se divertir. Outra pessoa poderia amá-lo tanto quanto eu.

Eu carreguei a pintura rua acima em direção a sua galeria. Meu coração batia forte com o pensamento de ficar cara a cara com ele. Terminar as coisas pelo telefone foi difícil o suficiente quando eu não conseguia nem ver sua expressão. Se eu olhasse para ele agora, provavelmente me sentiria pior.

Mas ele nunca estava lá, então eu poderia ter sorte e cair fora sem falar com ele.

Entrei e localizei seu assistente atrás do balcão. Na verdade, sorri

de alívio, feliz por não ter que lidar com ele.

— De volta?— Ela sorriu antes de olhar para a pintura em meus braços. — Ah não. Algum problema?

— Não, nenhum problema. — Fui até o balcão e coloquei-o com cuidado na superfície. — É uma pintura linda, e ainda a adoro. Mas eu queria devolver... Simplesmente não deu certo.

— Bem, nós temos uma política de devolução rígida aqui. Não aceitamos devoluções.

— Eu não quero meu dinheiro de volta. Eu só quero devolver.

Ela examinou a imagem em busca de arranhões e danos. — Só devolver?— ela perguntou, completamente confusa com o que eu disse. — Não entendo.

Eu não queria contar a ela minha história de vida. Seria inapropriado já que Antonio era seu chefe. — Estou me mudando e não tenho espaço para isso na minha nova casa. Não suportava a ideia de jogá-lo fora, então pensei que, se devolvesse, você poderia encontrar um lar melhor para ele.

A porta da frente se abriu e, como eu era a mulher mais azarada do planeta, Antonio entrou.

Só pode estar brincando comigo.

Ele parou quando me reconheceu no balcão. Vestindo uma camisa de colarinho azul com as mangas arregaçadas e jeans escuro, ele parecia exatamente como eu me lembrava. Com uma mandíbula rígida, penugem salpicada ao longo da boca e olhos castanhos profundos, ele era um belo italiano que refletia minha própria aparência. Olhar para ele me lembrou que ele era exatamente o que eu queria antes de conhecer Bones, exatamente o que eu imaginava em um marido.

Mas então eu conheci o homem sem o qual eu não poderia viver, mesmo que ele não fosse certo para mim.

A galeria ficou em silêncio. Tensa.

Um pouco estranho.

Ele se recuperou da surpresa rapidamente e foi até o balcão. Ele viu a pintura e deduziu o que estava acontecendo. — Dê-nos um momento.

Sua assistente agarrou sua bolsa e saiu, provavelmente tirando seu descanso matinal um pouco mais cedo do que ela havia planejado. Mas ela não o desafiou sobre isso.

Antonio olhou para a pintura novamente, admirando seu próprio trabalho. — Estou magoado por você não querer mais isso, mas acho que entendo. — Ele pegou a pintura e colocou-a nas costas em uma superfície maior. Ele estava de costas para mim, então não pude ver sua expressão. Ele levou um momento para olhar antes de voltar para mim. — Mas não espere que eu devolva a pintura que comprei de você. — Seus olhos não eram gentis como costumavam ser. Ele era um pouco hostil, como se olhar para mim o deixasse com raiva. Fazia um pouco mais de uma semana desde a última vez que nos falamos, e isso obviamente não foi suficiente na hora de ele aceitar o que aconteceu. Eu não o culpo. Eu tirei sem contar a ele o que aconteceu, e depois voltei com meu ex sem nem mesmo contar a ele sobre isso. Depois de quão paciente e gentil ele foi comigo, eu não o tratei direito. Se eu não estivesse tão feliz com o Bones, me sentiria pior com isso.

— Eu não quero que você devolva. — Minhas mãos descansaram na beira do balcão, meu coração pesado com sua tristeza. Eu me senti terrível por tê-lo machucado, e me senti terrível por deixar Bones com ciúme. Nunca suspeitei que ele descobriria a pintura antes que eu tivesse a chance de me livrar dela. Ele era muito observador. — Antonio... Eu sinto muito por tudo. Eu realmente sinto.

Ele quebrou o contato visual, olhando pela janela em vez de para mim.

Eu não tinha certeza do que esperava que ele dissesse. Ele não deveria me absolver de minha culpa, não quando eu era totalmente culpado.

Ele voltou seu olhar para mim, mas ainda estava cheio da mesma melancolia.

— Eu esperava poder devolver isso sem topar com você.

— Eu gostaria de não ter que ver você também.

Agora quebrei o contato visual, sentindo a dor de suas palavras.
— Eu não quero meu dinheiro de volta. Eu só quero que outra pessoa tenha, alguém que vai adorar. Isso merece ficar na casa de alguém. Eu não poderia jogá-la fora... Simplesmente não poderia.

— Eu deveria ficar lisonjeado com isso?— Ele arregaçou mais as mangas.

Essa conversa não estava indo a lugar nenhum. Quanto mais eu ficava ali, pior a situação se tornava. Antonio não queria falar comigo. Ele nem mesmo queria olhar para mim. Eu deveria apenas deixá-lo em paz. — Sinto muito ter incomodado você... — Eu me virei para a porta, ansiosa para me afastar dele. Eu odiava a maneira fria com que ele me tratava, mas odiava merecer ainda mais.

Ele suspirou alto atrás de mim. — Espere.

Parei na janela e ouvi seus passos atrás de mim. Quando me virei, ele estava na minha frente, esfregando a nuca com remorso nos olhos.

— Eu não esperava encontrar você... Me pegou desprevenido. Eu não queria ser um idiota.

— Está bem. Compreendo.

Ele deslizou as mãos nos bolsos e inclinou a cabeça levemente enquanto olhava para mim. — Eu acho que preciso de mais tempo para superar isso. Foi inesperado e fui pego de surpresa. A conversa foi curta e por telefone...

— Você tem todo o direito de estar chateado, Antonio. Você não precisa me explicar nada.

Ele suspirou novamente. — Eu nunca quis tanto uma mulher. E

então, quando encontro uma que realmente quero... Não posso tê-la.

Seu olhar intenso me deixou desconfortável, como se ouvir isso fosse uma traição ao Bones. Baixei meu olhar, incapaz de olhá-lo nos olhos.

— Eu sei que não deveria dizer isso, mas é verdade. Sempre fui honesta com você.

Ainda sem saber o que dizer, não disse nada.

Ele continuou parado ali, como se a conversa não tivesse acabado. — Você vai manter a galeria?

Eu concordei.

— Você vai continuar morando lá também?

— Não para sempre, mas por enquanto. — Eu levantei minha cabeça, olhando para ele agora que a parte estranha da conversa havia acabado.

Ele apertou sua mandíbula antes de fazer sua próxima pergunta. — Ele está aqui com você?

— Sim.

Ele deu um leve aceno de cabeça, aceitando a resposta, mas por pouco. — É por isso que você não quer mais a pintura... Por causa dele.

— Isso o deixa desconfortável. — Essa não era uma descrição precisa de como Bones se sentia. Ele pirou, disse-me para tirar, e então saiu furioso. Eu não conseguia me lembrar de uma época em que Bones me abandonou. Esta foi à primeira vez, nossa primeira briga real. — E eu entendo o por que. Ele me disse para jogá-la fora... Mas eu não poderia fazer isso. Eu não queria. É uma peça muito bonita... Não estou apenas dizendo isso.

— Eu sei—, disse ele calmamente. — E obrigado.

Agora que ele estava sendo civilizado, lembrei por que gostava dele em primeiro lugar. Ele era gentil e fácil de conversar.

— Você ainda sente algo por mim?— ele perguntou, uma pitada

de esperança em sua voz.

Eu não queria dizer a ele a verdade nua e crua, não quando isso iria esmagá-lo. Ele não deveria ter feito a pergunta de forma alguma. — Não importa. Ele é o homem com quem quero passar minha vida. Eu fui honesta sobre isso no começo, que ele era o amor da minha vida. A única razão pela qual eu não estava com ele era porque eu não poderia estar com ele. Mas agora posso. Por favor, não perca mais tempo esperando que eu mude de ideia. Eu posso viver sem você... Eu não posso viver sem ele. — Eu não queria machucar Antonio ainda mais, mas ele precisava de um motivo firme para seguir em frente. Ele precisava de um motivo para se esquecer de mim, para não gostar de mim.

Ele não reagiu de forma alguma. Seus olhos permaneceram nos meus, sem piscar. — Ele é um homem de sorte.

— Obrigada...

— Talvez possamos ser amigos.

Bones nunca permitiria isso, não depois da maneira como ele reagiu à pintura. — Não acho que seja uma boa ideia. Sempre direi *olá* quando te ver. Eu nunca vou te ignorar. Vou perguntar como está sua arte... Você pode perguntar sobre a minha. Mas não, não acho que podemos ser amigos.

Se ele estava ferido, ele escondeu a expressão lá no fundo. — Acho que faz sentido.

— Você é um homem maravilhoso, Antonio. Você é bonito, bem-sucedido, interessante e gentil... Você pode ter a mulher que quiser. Alguém tão especial está lá fora. Quando você a encontrar, vai se esquecer de mim. Quando você encontrar alguém que ama do jeito que eu amo Griffin... Você nem se lembrará do meu nome. E isso é uma promessa.

Bones não voltou para o apartamento até o final da tarde.

Desembrulhei todas as nossas coisas e limpei o lugar. Antonio nunca tinha entrado em meu apartamento, então não tive que esconder nenhum outro vestígio dele. Eu estava ansiosa para que Bones voltasse para casa, mas também estava temendo isso ao mesmo tempo. Conhecendo-o, ele ficaria tão furioso quanto quando partiu.

Cobri o prego da parede com uma nova pintura, uma que pintei depois que ele saiu e ninguém comprou. Era uma imagem dele na minha cama, os lençóis em volta da cintura. Seu rosto não era visível, mas seu corpo rígido e tatuagens eram detalhados. Não me lembrava de cada tatuagem que ele tinha, mas me lembrava de muitas delas. Talvez quando ele visse isso, ele lembraria que Antonio não importava... Que ele nunca comparou.

Ele finalmente entrou depois das três da tarde e, como eu esperava, parecia tão irritado quanto quando saiu. Ele tinha uma carranca permanente de desgosto, as sobrancelhas franzidas e os olhos duas bolas de fogo ardente. Todos os músculos individuais de seus braços estavam tensos porque ele flexionava todo o corpo de uma vez.

Seu olhar pousou em mim primeiro, ainda fortemente hostil. Parecia que ele havia saído há cinco minutos, não há cinco horas. Ele deve ter caminhado por Florença com aquela expressão, aterrorizando a todos que cruzava na calçada. As pessoas provavelmente cruzaram para o outro lado da estrada apenas para evitá-lo.

Ele virou a cabeça em direção à parede, para se certificar de que a pintura tinha sumido como ele ordenou. Ele parou por um momento para olhar para a substituição, para ver a pintura que criei de memória. Ele fez uma pausa para olhar, para ver os detalhes que eu memorizei depois que ele se foi. Ele deve ter reconhecido suas tatuagens, a réplica exata de seu corpo forte. Eu não precisava dele quadro para recriar sua imagem. Como a palma da minha mão, eu conhecia cada detalhe, cada ponto de tinta, cada cicatriz.

Ele se virou para mim, menos zangado, mas ainda hostil.

Eu sabia que essa luta não havia acabado. Estava apenas começando. Levantei-me com os braços sobre o peito, o sofá entre nós.

Ele ficou rígido, os braços ainda tensos ao lado do corpo. Seus ombros musculosos esticaram o algodão de sua camiseta. Mesmo quando ele estava coberto com suas roupas, a força de seu corpo não podia ser negada. Ele esticou tudo, de sua calça jeans até a parte de trás de sua camisa. Ele mostrou o mesmo olhar que costumava me dar quando nos conhecemos, um olhar que sugeria que ele me odiava e me queria ao mesmo tempo.

Esperei que ele dissesse algo, para descobrir exatamente como estava seu humor. Mas é claro, ele poderia lidar com o silêncio infinito, já que não havia nenhum nível de intensidade que o deixasse desconfortável. Ele poderia manter essa intimidade por horas, recusando-se a dizer qualquer coisa até que eu falasse primeiro.

— Eu não tive a chance de tirá-la, — eu disse. — E eu não estava pensando nele ou em sua pintura, então o pensamento nem passou pela minha cabeça. Já se foi, então vamos seguir em frente.

Seus olhos se estreitaram ligeiramente, suas sobrancelhas franziram ao mesmo tempo. No segundo que ele inclinou a cabeça ligeiramente, eu sabia que ele não gostou do que eu disse. — Vamos continuar? Você está brincando comigo? — Ele pronunciou cada sílaba friamente, como se estivesse enojado com o que eu acabara de dizer.

Eu nunca o tinha visto com tanto ciúme antes. Ele sempre foi tão confiante sobre si mesmo, mas uma pintura o deixou louco. — Você não se importava com ele antes. Tentei explicar o relacionamento para você e você disse que não se importava. Você nem perguntou se eu dormi com ele. É apenas uma pintura, Griffin. Qual é o grande problema? — Nunca beijei Antonio, quase não toquei nele. Bones não tinha razão para se sentir ameaçado por ele.

— Qual é o problema?— Sua voz ficou baixa, tornando-se muito mais ameaçadora. Ele caminhou em minha direção lentamente, circulando em torno do sofá como um predador prestes a atacar sua presa. Seus olhos permaneceram em mim, seus braços ameaçadores ao

lado do corpo. — É um grande negócio pra caralho. Ele é um pintor, Vanessa. Um maldito pintor.

— O que importa?

Ele parou a dez metros de mim, seu olhar se tornando ainda mais assustador. — Se você transasse com o cara porque estava deprimida e solitária, não teria importado para mim. Isso não significa que ele nunca significou nada para você. Durante toda a minha vida, o sexo não fez sentido. Nem me lembro das mulheres que estiveram na minha cama. Não me lembro dos rostos delas porque o único rosto que me interessa é o seu. Mas esse cara faz arte que lembra a sua infância para colocar na parede. Vocês dois têm uma conexão. Ele não apenas pinta, ele é bom nisso. Eu sabia que não era uma de suas peças no segundo em que olhei para ela. Não é a sua pincelada e não é o seu esquema de cores, mas também me lembrou de você no segundo em que o vi.

Escutei tudo o que ele disse, seguindo sua linha de pensamento com surpresa. Já que Bones não perguntou nada sobre Antonio, eu nunca disse a ele sobre o relacionamento. Não mencionei como nos conhecemos ou como era nosso relacionamento. Não parecia importante para ele. Mas agora que ele sabia que Antonio também era um artista, ele foi ameaçado. Eu nunca disse a ele sobre a conexão que nós dois tínhamos. Isso é o que o deixou com raiva, que eu tivesse me conectado com outro homem, mesmo que nunca tivesse dormido com ele. Era mais emocional e íntimo do que sexo nunca poderia ser. Eu podia ver como isso o comia de dentro para fora.

Ele se aproximou de mim, mas manteve vários metros entre nós.
— Ele pintou isso para você?

Eu não queria responder a essa pergunta. Eu não queria mais falar sobre isso. — Griffin, eu escolhi você. Eu só quero você. Vamos esquecê-lo e ser felizes...

Como se não tivesse ouvido minha resposta, ele repetiu sua pergunta. — Ele pintou isso para você?

Eu apertei meus braços sobre meu peito. — Eu disse a ele que

ainda estava apaixonada por você e que não estava pronta para um relacionamento. Então, passamos um tempo juntos como amigos. Não havia mais nada lá, Griffin.

Ele deu mais um passo para perto de mim, seus olhos endurecendo. — Não me faça perguntar de novo.

A última coisa que eu queria fazer era contar a verdade. Eu não queria machucá-lo e não queria pensar no passado quando não tinha nada a ver com nosso futuro. — Não, ele não pintou para mim.

Sua sobrancelha direita se ergueu e, em vez de ficar satisfeito com a resposta, ele pressionou por mais. — Então por que estava no seu apartamento?

— Griffin...

— Tenho o direito de saber.

— Esqueça ele. Eu tenho...

Ele ignorou essas palavras. — Vanessa.

— Por que isso Importa?— Eu exigi. — Quer ele significasse alguma coisa para mim ou não, você significa mais. Você é o homem que amo. Eu nunca o amei. Deixe isto ir.

Ele apertou a mandíbula com força, como se estivesse lutando com suas próprias emoções. Seus olhos mudaram para frente e para trás enquanto ele olhava para os meus, decidindo como ele iria proceder em seguida. Ele sabia que deveria deixar isso de lado, que ficar irritado por causa de um cara não importava. Mas olhar para aquela pintura acendeu sua insanidade. — Isso importa a mim.

— Eu nunca perguntei sobre o que você fez nos três meses que estivemos separados...

— Eu me afastei e dormi sozinho. Toda noite. Fim da história.

— E eu fiz a mesma coisa. Fim da história.

— Não— , ele retrucou. — Você estava saindo em encontros, falando sobre obras de arte, compartilhando sua paixão.

Este era um pesadelo que nunca teria fim. — Eu nunca fui a um encontro com ele. Quando ele me convidou para sair, eu disse que não estava pronta.

— Diga-me como aquela pintura foi parar lá.

Ele nunca iria deixar isso passar, não é? — Tudo bem. — Eu joguei meus braços para baixo. — Ele veio à minha galeria como cliente. Deu uma olhada e comprou uma de minhas pinturas. Então ele foi embora. Não fazia ideia de quem ele era ou de que também era pintor. Então, cerca de uma semana depois, eu estava com Carmen quando notei uma pintura na janela. Eu adorei, então entrei e comprei. Mais tarde, descobri que ele era o artista. Quando ele percebeu que compramos as pinturas um do outro sem perceber, ele me chamou para sair. Eu disse não. Essa é a história, Griffin.

À medida que ele mergulhava na história, palavra por palavra, sua aparência começou a mudar. Não mais com raiva, seu corpo inteiro começou a amolecer, mas não de alívio. A angústia invadiu seus olhos, e ele tinha uma expressão semelhante à que tinha no dia em que me deixou. Sua respiração acelerou e suas narinas inflaram ligeiramente. Foi a primeira vez que ele quebrou o contato visual comigo, como se olhar para mim apenas lhe causasse dor. Ele deu um passo para trás, seus olhos mudando para frente e para trás enquanto processava o que eu disse. — Vocês compraram as pinturas um do outro...

— Não importa, Griffin. No segundo que você voltou à minha vida, esqueci que ele existia.

Ele não ouviu uma palavra do que eu disse. Ele passou a mão pelo cabelo curto e pela nuca. Dominado pela miséria, ele não sabia o que dizer. Sua coluna não estava mais reta, e seus ombros não eram arredondados. Sua postura ficou fraca.

— Griffin...

Ele se virou para a porta, dispensando a conversa.

— Griffin. — Eu o segui até a entrada. — Não me abandone...

Ele saiu pela porta da frente e bateu na minha cara. Ele me

deixou - de novo.

Capítulo 17

Bones

Eu dirigi minha caminhonete para fora de Florença e para o coração da Toscana.

Havia apenas uma pessoa que eu queria ver agora.

A resposta de Vanessa foi ainda pior do que eu imaginava. Eles compraram as pinturas um do outro sem nem perceber. Eu não era um cara romântico, mas sabia que isso significava algo. Assim simplesmente aconteceu.

Eles tinham uma conexão profunda.

Ela amava apenas a mim, e isso é tudo que importa. Mas isso me incomodou.

Enfureceu-me.

Porque nada disso teria acontecido se seu pai não tivesse enfiado o nariz onde não devia. Nada disso teria acontecido se eu tivesse a chance que merecia. Durante aqueles três meses, Vanessa conheceu um homem que facilmente poderia ter se tornado seu marido. Com base na pequena quantidade de informações que eu sabia sobre ele, ele parecia sua outra metade. Quais eram as chances de os dois encontrarem um ao outro dessa maneira? Apaixonando-se pela arte um do outro?

Claro que ele foi atrás dela. Ele foi atrás da minha mulher.

Segurei o volante até que meus nós dos dedos ficaram brancos, e fiquei tentado a socar a janela lateral apenas para sentir algo estilhaçar contra minha mão. A vítima da minha surra deveria ser Antonio, mas isso não seria certo.

Apenas uma pessoa merecia a surra de sua vida.

Trinta minutos depois, puxei a casa em que só entrei uma vez. Era um lugar que nunca me senti bem-vindo, nem mesmo agora. Desliguei o motor, corri até a porta e bati meu punho com força contra a madeira.

Então eu esperei.

Minha têmpora latejava enquanto a adrenalina circulava em minhas veias. Todos os músculos de meus braços estavam tensos, prontos para a luta que estava para acontecer. Este homem tirou tudo de mim.

Eu o desprezava.

Um minuto depois, a Sra. Barsetti abriu a porta. — Griffin?— Ela falou com surpresa, mas havia um sorriso em seu rosto. Foi a primeira vez que a vi sorrir para mim. Foi a primeira vez que ela pareceu satisfeita em ver meu rosto, apesar de quão zangada eu devo ter parecido. — Eu não sabia que vocês estavam passando por aqui.

— Eu quero ver o Crow. — Eu mal conseguia fazer as palavras passarem pela minha mandíbula cerrada. Eu mal conseguia manter minhas mãos paradas porque queria arrancar as dobradiças da porta.

Ela percebeu minha intensidade. — Uh, está tudo bem? Vanessa está com você?

— Eu quero ver o Crow. — Virei às costas para ela e me afastei da casa até que meus pés tocassem o cascalho da garagem. Eu não a odiava tanto quanto Crow, mas agora, eu também não gostava dela.

Ela não me fez mais perguntas e desapareceu.

Pareceu uma vida inteira depois que Crow finalmente mostrou seu rosto. Ele fechou a porta atrás dele e se aproximou de mim, suas botas batendo no concreto antes de esmagarem o cascalho. — Griffin.

Eu examinei a paisagem dos vinhedos por mais um segundo antes de me virar e encará-lo. Ele ficou na frente de sua casa de três andares, um homem tão rico que não tinha lugares suficientes para guardar seu dinheiro. Não apenas ele era rico, mas aquela vida

privilegiada havia sido passada para seus filhos também. Um homem com uma vida perfeita, ele pensava que era um deus que poderia fazer o que quisesse.

Eu olhei para ele, meu sangue fervendo quando vi sua expressão severa. Com cabelos escuros como Vanessa e a mesma pele morena, ele era claramente seu pai. Ele mostrou os sinais de força apesar de sua idade, e depois de vê-lo na batalha, eu soube que ele era um homem que merecia seu sal. Destemido, forte e abnegado, ele daria a vida por seu filho em um piscar de olhos - eu vi com meus próprios olhos.

Ele me olhou, seus ombros tensos enquanto me estudava com ansiedade. — O que é isso?

— Tive de entrar no apartamento dela, o apartamento que comprei para ela, e ver aquela maldita pintura na parede.

Ele manteve sua expressão em branco, mantendo uma expressão impassível, embora ele devesse estar confuso.

— Ela comprou o quadro dele, ele comprou o dela, e foi aí que tudo começou - como um maldito conto de fadas. Não preciso ouvir mais nada sobre a história para entender como é, para saber que Vanessa encontrou um homem perfeito com quem ela se conectou. — Eu balancei minha cabeça, fazendo o melhor que pude para não socá-lo no rosto. — Claro, você o aprovou. Um pintor de sucesso com sua própria galeria. Um bom rapaz de boa família. Tenho certeza de que você se aprofundou nele e não conseguiu encontrar uma única falha. Então você encorajou sua filha a sair com ele, a esquecer o criminoso psicopata que ela ama. Você conseguiu o que queria - que ela se esquecesse de mim.

Enquanto a conversa continuava, ele estreitou os olhos lentamente e ergueu as paredes, sabendo que essa conversa só iria piorar.

— Eu trabalhei pra caramba para obter sua aprovação. — Apontei meu dedo em seu rosto, já que ele era um pouco mais baixo do que eu. Em sua camiseta preta jeans, ele tinha um pescoço amarrado e um

queixo duro. Ele pode não ter medo de mim, mas era trinta anos mais velho do que eu e não tinha quase o meu tamanho. Eu poderia esmagá-lo - e nós dois sabíamos disso. — Eu te dei trabalho de graça, aguentei as besteiras do seu irmão e ouvi você me chamar de lixo. Porra de lixo. Você acha que aquele menino pintor teria tolerado isso? — Eu bati meus punhos no meu peito. — Você acha que aquele pintor poderia ter lidado com isso? Você acha que qualquer outro homem no mundo teria feito isso por sua filha? Mas isso significou uma merda para você? Não. Aquele idiota não precisava fazer absolutamente nada para você gostar dele. Mas eu... Nunca tive uma chance. Você enfiou o nariz onde não pertencia e tirou a única coisa que significava algo para mim. — Eu bati minha mão no meu peito novamente. — Eu não tenho nada além de minha fortuna feita por mim mesmo e meus meninos. Eu não tenho família. Ela era tudo para mim. Eu trabalhei pra caramba por ela, mas você não me deixou tê-la. Então algum outro idiota teve sua chance. Ele se apaixonou pela minha mulher. Ela nunca o amou, nunca dormiu com ele, mas isso não importa. Com o tempo, isso teria acontecido. Com o tempo, ela o teria amado. E isso é tudo por causa de *sua causa*. — Aponteí meu dedo em seu rosto, sem ter um pinga de respeito por ele. — Sabe como foi minha vida nesses três meses? Tudo o que fiz foi trabalhar e beber. Muito deprimido para continuar, bebi até perder a cabeça. Bati meu caminhão e acabei em um hospital. Passei todas as minhas noites sozinho, tentando não pensar na única pessoa com quem queria estar. E isso é tudo por causa de *você*.

Suas feições suavizaram um pouco, mas ele permaneceu tão severo como sempre.

— Eu não salvei você e seu filho porque me importava com você. Eu não poderia me importar menos se você vivesse ou morresse. Ela era a única coisa com que me importava. Se ela perdesse você, ficaria mais devastada do que quando me perdeu. Essa é a única razão pela qual peguei aquela bala por você. Eu os salvei por ela porque ela teria morrido se você morresse. Não se engane, Crow Barsetti, não gosto de você. Eu nunca vou gostar de você. Vou tolerar você por causa de Vanessa. Vou apertar sua mão porque isso a deixa feliz. Tratarei sua

esposa com respeito, porque ela é a mãe da mulher que amo. — Aproximei-me dele, acertando seu rosto. — Mas eu te odeio do jeito que você me odiava. Agora é sua vez de ganhar meu respeito, minha aprovação. Mas não desperdice seu tempo, porque vou te dar a mesma chance que você me deu. — Eu recuei, sabendo que tinha que me mover. Do contrário, posso até dar um soco. — Foda. Se. Vocês.

Crow pegou todas as minhas palavras com a mesma expressão severa, seus olhos fixos nos meus sem piscar. Ele não demonstrou raiva ou mágoa. Ele não mostrou nada, internalizando o que eu disse em silêncio.

Terminei o que vim dizer, joguei toda a culpa na pessoa que deveria receber todo o crédito. Se Conway não tivesse irritado os Skull Kings e se colocou em perigo, eu não estaria com Vanessa agora. Ela teria acabado com Antonio e eu provavelmente teria colocado uma arma na boca e puxado o gatilho. Este homem tinha muito controle sobre minha vida, e eu estava farto disso.

Cansado.

Capítulo 18

Vanessa

Bones não voltou para casa até mais tarde naquela noite.

Minhas ligações não foram atendidas porque ele desligou seu telefone.

Não era assim que eu queria que nosso relacionamento fosse. Acabamos de ficar juntos e agora estávamos brigando. As coisas nunca foram tão tensas entre nós, mesmo quando estávamos em nosso ponto mais baixo. Essa pintura nos separou.

Ele entrou pela porta pouco depois das oito.

— Graças a Deus você está em casa. — Eu pulei do sofá, ainda em sua camiseta porque eu não saí de casa o dia todo. Não fui embora porque não queria sentir falta dele se ele voltasse para casa.

Ele entrou com a mesma raiva de antes. Foi como se as últimas cinco horas não tivessem acontecido. Ele estava constantemente lívido, entrando e saindo do apartamento como um soldado marchando para a batalha.

— Você ainda está com raiva?

Ele se aproximou de mim, o mesmo veneno em seus olhos de antes. — Você me diz.

Eu fiz o meu melhor para não revirar os olhos porque sabia que isso só pioraria a situação. — Griffin, deixa pra lá.

— Eu vou deixar pra lá quando eu quiser. E não estou com vontade agora.

— Acabamos de voltar. Eu não quero brigar...

— Não deveríamos ter terminado em primeiro lugar. Seu pai é

um merda que precisa cuidar da própria vida. E se eu não tivesse levado aquela bala, você poderia se casar com esse cara.

Havia tantas coisas erradas com o que ele disse, e o comentário sobre meu pai me irritou. Ele pode ter o direito de dizer isso, mas eu não queria ouvir. — Eu sei que você está com raiva, mas, por favor, não fale sobre meu pai dessa maneira. Vou deixar isso passar... Desta vez.

Ele apertou sua mandíbula. — Que generosa.

— E quem sabe se eu teria me casado com ele. Não importa porque não aconteceu.

Ele balançou sua cabeça. — Mas teria acontecido. Esse cara não é apenas um cara qualquer. Ele parece perfeito para você.

— Você não o conhece!

— Então me diga que estou errado. — A veia em sua testa latejava. — Diga-me.

Eu cruzei meus braços sobre meu peito e suspirei. — Eu vou te dizer isso. Se eu tivesse me casado com Antonio em algum lugar na estrada e, hipoteticamente, meu pai mudasse de ideia sobre você, eu o teria deixado em um piscar de olhos. Mesmo se eu tivesse filhos, ainda o teria deixado. Em qualquer momento, mesmo se eu fosse velha, ainda o teria deixado por você. Talvez Antonio seja perfeito para mim. Mas não importa o quão perfeito ele seja, porque eu só quero você. — Coloquei minha mão em seu peito, bem sobre seu coração. — Ele me convidou para sair e eu disse não. Eu disse a ele que não estava pronta, então ele disse que esperaria até que eu estivesse. Tomamos café algumas vezes, saímos na galeria algumas vezes, demos as mãos uma ou duas vezes. Eu estava atraída por ele e sabia que gostaria de estar com ele assim que estivesse pronta. Essa é a história completa. Mas então você voltou à minha vida... E as últimas seis semanas não importavam. Ele não importava. — Aproximei-me de seu peito e descansei minha testa contra seu esterno. Minhas mãos seguraram seus quadris para que ele não escapulisse de mim. — Você é o homem com quem eu quero fazer amor todas as noites. Você é o homem com

quem quero me casar. Você é o homem com quem quero ter filhos. Você é o homem que quero ser enterrada ao lado por toda a eternidade. Você. Eu agarrei seus braços e os apertei. — Só você.

Ele continuou a respirar com dificuldade, mas não se mexeu do meu alcance. Depois de alguns minutos, apoiou o queixo na minha cabeça, em seguida, circulou os braços em volta da minha cintura. Puxou-me com mais força contra ele, seu corpo poderoso enrolando em torno de mim como uma cobra. Sua mão segurou minha nuca e, finalmente, a luta acabou.

— Você nunca tem que ser ameaçado por ninguém, Griffin. Você é o amor da minha vida. — Afastei meu rosto de seu peito para poder olhar em seus olhos, em busca da suavidade que esperava encontrar.

Ele não estava mais com raiva, mas também não era ele mesmo. — Eu não sou ameaçado pelos meninos antes de mim. Não sou ameaçado pelos meninos que olham para você e fantasiam com você. Não sou ameaçado por um garoto de quem você poderia gostar. — Sua mão se moveu pelo meu cabelo, mantendo-o longe do meu rosto para que ele pudesse ver todas as minhas feições. — Mas eu tenho medo de um homem que pode fazer algo tão bonito, de um homem que pode fazer minha mulher sentir algo. Tenho medo de um homem que consegue se conectar com minha mulher de uma maneira que eu não consigo. Não tenho vergonha de admitir que isso me apavora... Porque não tenho medo de usar meu amor na manga. Quando se trata de você, meu coração está do lado de fora do meu corpo. Eu mantenho isso em aberto porque eu quero te amar profundamente, mas isso também significa que é muito mais fácil deixar uma cicatriz. — Ambas as palmas dele seguraram minhas bochechas.

— Você se conecta comigo da mesma maneira. Você sempre acreditou na minha arte. Você sempre gostou disso. Eu não teria minha própria galeria se não fosse por você. Eu não teria abandonado a escola se não fosse por você. Eu não teria alcançado esse tipo de sucesso sem meu homem acreditando em mim. Portanto, não pense por um segundo que você não me entende como ele, que não temos esse mesmo espectro emocional especial. O nosso é mais profundo, Griffin.

Muito mais profundo. Você não precisa fazer uma pintura para eu sentir você. — Minha mão se moveu para seu coração. — Porque sempre sinto você... Bem dentro de mim... Todos os dias.

Ele respirou fundo, desta vez com óbvio alívio. O monstro finalmente se acalmou e retraiu os dentes e as garras. Ele beijou minha testa antes de colocar sua cabeça contra a minha. Ele continuou a segurar minhas bochechas enquanto me segurava lá, seus olhos fechados. — Baby?

— Sim? — Eu agarrei seus pulsos.

— Faça amor comigo.

O sorriso se espalhou pelos meus lábios, reconhecendo as palavras que eu dizia a ele em uma base constante. Eu era carente quando se tratava dele, dizendo a ele exatamente o que eu queria e como eu queria. Ele sempre entregou, mais do que feliz em atender minhas demandas. Agora eu queria fazer o mesmo por ele, dar a ele tudo o que ele pedisse.

Meus braços envolveram seu pescoço e o beijei, sentindo a maciez de seus lábios e a grossura de seus pelos faciais. Eu respirei em sua boca enquanto o empurrava de volta para o sofá, pronta para montá-lo bem devagar. Quando a parte de trás de seus joelhos atingiu o sofá, eu o empurrei para trás e montei em seus quadris.

Ele se recostou na cadeira e me encarou, com uma leve arrogância nos olhos. Desfez a calça jeans e a empurrou para baixo com a boxer até que seu pênis estivesse livre. Ele puxou minha calcinha e a esticou para o lado, sem se preocupar em tirá-la porque isso demoraria mais do que ele estava disposto a esperar.

Eu puxei a camisa sobre a minha cabeça e então me sentei em cima dele, minhas mãos agarrando seus ombros.

Ele agarrou minha bunda e me levantou ligeiramente para que pudesse direcionar seu pau dentro de mim. Então puxou meus quadris para baixo e se levantou, fazendo seu pau afundar dentro de mim.

Eu me abaixei até que ele estava completamente dentro de mim,

cada centímetro. Tínhamos lutado o dia todo, mas isso não me impediu de ficar molhada no segundo em que a luta acabou. Minha boceta estava sempre pronta para ele, pronta para ele me encher. Não houve sexo matinal naquele dia, então meu corpo esteve esperando por isso o dia todo. Minhas mãos pressionaram contra seu peito e eu respirei em sua boca. Ele estava finalmente dentro de mim, onde pertencia, longo e grosso. Observei a excitação em seus olhos, a posse que ele sempre mostrava quando seu grande pau estava dentro de mim. Eu gemi antes mesmo de começar a me mover.

Ele apertou minhas nádegas enquanto seus olhos permaneceram fixos nos meus. Cheio de poder, força e excitação crescente, ele estava pensando sobre a luta que acabamos de travar. Tudo o que ele estava pensando era em mim, a mulher que estava sentada em seu colo. Antonio foi finalmente uma reflexão tardia, e éramos apenas nós dois.

Bones deu um beijo na minha clavícula, em seguida, beijou todo o caminho até a minha orelha. — Bom e lento, baby. É assim que eu quero. — Suas grandes mãos agarraram minha cintura e, em seguida, me guiaram para cima e para baixo, direcionando meu ritmo para baixo em seu eixo. Seus ombros largos descansaram contra o sofá, e ele pressionou seus pés grandes no chão para levantar seus quadris para encontrar meus movimentos.

Seu peito tinha o dobro da minha largura e três vezes o meu tamanho. Eu poderia facilmente descansar meus dois braços contra ele, do cotovelo até a ponta dos dedos. Eu me inclinei contra ele para apoio, meus quadris rolando dramaticamente para empurrá-lo para dentro de mim. — Pare. — Ele estava empurrando contra mim, fazendo um esforço quando ele deveria estar sentado quieto. — Minha vez. — Quando pedi a ele que fizesse amor comigo, fiquei deitada enquanto ele fazia todo o trabalho. Ele realizou minhas fantasias, fazendo-me sentir a mulher mais desejável com quem ele já esteve. Ele me fez sentir amada, como se eu fosse à única mulher que enfeitou seus lençóis.

Ele parou de levantar os quadris e afundou ainda mais no sofá. Ele era um homem que gostava de estar sempre no controle, de fazer toda a merda quando estávamos juntos. Mas ele gostou quando peguei

as rédeas e fiz uma boa atuação. Sua mandíbula apertou quando ele me sentiu empurrar minha boceta apertada em seu comprimento repetidamente. Eu estava molhada e toda vez que ele estava totalmente dentro de mim, ele estremecia como se o prazer fosse demais.

Pressionei minhas palmas em seus peitorais duros. — Eu amo você.

Ele agarrou minha cintura com mais força, me apertando enquanto um rosnado animalesco saía de sua boca. Ele não repetiu o sentimento de volta para mim, escolhendo gostar de ouvir as palavras ao invés de repeti-las.

Meus braços circundaram seu pescoço e pressionei meus seios contra seu peito, meus mamilos se arrastando contra seus músculos rígidos enquanto eu me movia para cima e para baixo. Pressionei minha boca contra a dele e o beijei, meus lábios tremendo quando senti a boca que fantasiava quando ele se foi. Peguei seu lábio inferior entre os meus e gemi em seu rosto, minhas unhas cortando seu pescoço. Este era o único homem que eu poderia montar assim, que tinha um pau tão grande que eu poderia estar bem contra ele e ainda aproveitar a maior parte de seu comprimento. Eu estava sentado em cima de um guerreiro, um homem com tanto poder que nada poderia me machucar novamente. A cabeça de seu pênis me atingiu no lugar certo uma e outra vez, e eu já senti minhas coxas tremerem contra seus quadris. Eu não queria gozar tão cedo, mas toda vez que explodia em torno de seu pau, isso sempre o agradava.

Eu montei seu pau um pouco mais forte, meus quadris tomando todas as decisões agora. Eu respirei em sua boca porque eu não conseguia mais beijá-lo. Tudo o que eu conseguia pensar era na pequena explosão acontecendo entre minhas pernas. Uma explosão cósmica que incendiou o mundo, meu orgasmo fez meus quadris pularem instintivamente. Eu o segurei para não escorregar, e gemi bem na cara dele enquanto apreciava as coisas incríveis que seu pau fazia comigo. — Griffin... Eu amo seu pau. — Nunca estive com um homem de tamanho mais impressionante. Ele não só era grande, mas também sabia como usar seu tamanho da melhor maneira possível.

Suas mãos espalmaram meus seios e ele passou o polegar pelos meus mamilos, fazendo-os erguer-se de agitação. — Ele também te ama, baby. Você vai gozar mais uma vez antes de eu encher essa boceta. É assim que eu quero gozar, vendo você gozar por mim.

Pressionei minha testa contra a dele e continuei a me mover para cima e para baixo, meu clitóris se arrastando contra seu corpo rígido durante meus movimentos. Eu tinha acabado de apertar seu pau com meu poderoso orgasmo, mas eu podia sentir a excitação percorrer meu corpo novamente. Minhas unhas cravaram nele e minha boceta manchou seu comprimento com meu creme. A paixão sexual entre nós era avassaladora, repleta de química e luxúria insaciável. Mas havia uma conexão inegável entre nós, algo ainda mais poderoso do que essa atração comburentes. Foi profundo e puro, cheio de amor, devoção e lealdade. Nada poderia se interpor entre nós, nem a guerra entre nossas famílias, o tempo que passamos separados ou os outros homens e mulheres que vieram antes de nós. Éramos tão diferentes, mas nos encaixamos perfeitamente. Isso era amor, amor verdadeiro. Foi o que algumas pessoas procuraram durante toda a vida e nunca encontraram. Mas Bones e eu tínhamos. Tínhamos no momento em que nos conhecemos, mesmo em circunstâncias terríveis. Nenhum de nós poderia negar e, gradualmente,

Capítulo 19

Crow

Era difícil acreditar que estava feliz apenas algumas horas atrás.

Meu filho estava morando sob meu teto com sua esposa grávida, e eu o via todos os dias. Ele estava preso na cama, mas ainda consegui passar muito tempo com ele. Assistíamos a esportes, fazíamos todas as refeições juntos e conversávamos noite adentro. Eu também conheci Sapphire melhor e, claro, passei a amar minha nova filha ainda mais.

Minha família havia evitado a morte e eu vivia todos os dias com gratidão no coração.

Gratidão pelo homem que salvou todos nós. Então ele bateu na minha porta e me disse o quê?

Agora eu estava sentado no sofá de couro preto em meu escritório, uma garrafa de uísque envelhecido na mesa junto com dois copos. A lareira não era usada há meses porque estávamos na parte mais quente do verão. As cortinas estavam abertas porque o sol estava se pondo. A luz suave atingiu o interior do meu escritório e, em alguns minutos, eu teria que acender as luzes porque estava ficando muito escuro.

Button sentou na minha frente, com as pernas cruzadas e os lábios pressionados com força. Ela estava tomando um copo de scotch comigo, algo que ela raramente fazia. Quando nos conhecemos, ela não bebia muito, mas logo se adaptou aos costumes italianos e bebia cinco taças de vinho por dia - no mínimo. Mas ela nunca foi uma grande bebedora de uísque.

Eu disse a ela tudo, cada palavra que Grinffin disse para mim. Quer dizer, *gritou* comigo.

Button estava com o cabelo preso em um ombro, seus lindos cachos castanhos ainda com cores vibrantes, apesar da idade. Seu rosto ainda era lindo, apesar dos suaves pés de galinha nos cantos dos olhos e da boca. Eu vi minha filha quando olhei para ela, junto com meu filho. Seu corpo ainda tinha sinais de parto, cicatrizes antigas. Mas essas cicatrizes me despertaram porque ela deu à luz meus filhos. Seu corpo fez coisas excepcionais para produzir uma nova vida. Ela sempre foi uma guerreira, e se tornar mãe era uma maneira diferente de ser uma guerreira.

Ela olhou para a lareira fria por um tempo antes de seus olhos pousarem em mim.

Eu estive olhando para ela o tempo todo, seu rosto sempre me dando uma sensação de paz. Ela era a luz da minha escuridão, a esperança do meu desespero. Mas desta vez, suas qualidades não conseguiram curar a raiva que sentava na boca do meu estômago.

Button finalmente disse algo. — O que você vai fazer?

— Não há nada que eu possa fazer. — Peguei o copo e tomei um gole, terminando o scotch antes de enchê-lo novamente. — Ele quis dizer o que disse. Está feito. — Quando pensei que a paz havia sido estabelecida entre nossas duas famílias, percebi que estava errado. O passado não foi enterrado. O ressentimento e a raiva ainda pairou logo abaixo da superfície. — Acho que Vanessa contou a ele sobre Antonio... E ele não gostou do que ouviu.

— Você pode realmente culpá-lo?— ela perguntou. — Eu nunca o conheci, mas Conway me disse que ele é um bom rapaz. Totalmente aprovado por ele. Você também gostou dele. Vanessa obviamente também. Se eles tivessem mais tempo juntos... Talvez seja com quem ela teria se casado.

— E ele me culpa por isso. — Eu encarei meu copo, olhando para as várias cores âmbar dentro do líquido. — A única maneira de seguir em frente é me desculpar... Mas isso é algo que não posso fazer. — Não foi por causa do meu orgulho ou teimosia. Eu estava protegendo minha filha - e nunca me desculparia por isso. — Eu tinha todo o direito de

fazer o que fiz. Qualquer outro pai teria feito o mesmo. Portanto, essa não é uma opção. Mesmo que enterrasse a machadinha, eu ainda não faria isso.

Ela cruzou os braços sobre o peito enquanto olhava para mim. — Compreendo. Mas não vamos esquecer o que esse homem fez por nós. Ele salvou nosso filho. Ele te salvou. Salvou Cane e Sapphire.

Devemos tudo a este homem.

Eu nunca esqueceria o que ele fez. Não era algo que eu varreria para debaixo do tapete. — Eu nunca vou me desculpar por algo sem querer. Pedi desculpas a ele pela maneira como o tratei, por minha crueldade. Mas não vou me desculpar por fazer a coisa certa por minha filha. Não vou retirar o que eu disse, o que fiz.

— Eu não acho que um pedido de desculpas faria diferença de qualquer maneira. Isso não muda o passado.

— Então o que diabos ele quer?— Tomei outro gole e bati o copo na mesa. A única coisa que ele queria era minha filha, e eu dei a ele. Apesar da maneira como ele me iluminou, eu não iria interferir em seu relacionamento com a minha filha. Eu o toleraria porque estive em dívida com ele pelo resto da minha vida. Foi um pequeno preço a pagar pelo que ele fez por mim, salvando a vida do meu único filho.

— Talvez ele não queira nada, — ela disse calmamente. — Talvez ele só esteja machucado. Talvez ele esteja apenas com o coração partido. Talvez ele não saiba outra forma de canalizar essa dor. Talvez gritar com você tenha dado a ele um encerramento sobre o que aconteceu.

— Não. Acho que abriu a hostilidade novamente.

— Pense nisso. — Ela deslizou até a borda da almofada e apoiou os braços nos joelhos. — Vanessa é a coisa mais próxima que ele já teve de uma família. Ele se ressentia dela pela vida que ela tinha. Ele queria nos matar por causa da vida que tiramos dele. E então você fez de novo quando tirou Vanessa.

Eu não a estava seguindo. — Qual é o seu ponto, Button?

— Ele é um homem muito forte. Ele é muito poderoso e bem-sucedido. Ele não me parece o tipo de homem que expressa muitas emoções. Mas isso é algo que sempre o assombrou, que sempre o incomodou.

— O que exatamente?— Perguntei.

— Família— , ela sussurrou. — Ele não tem família. Ele não tem um lugar ao qual pertence. Talvez ele nem entenda o que está faltando, mas claramente está. Ele está com raiva de você porque você levou embora a mãe e o pai dele. Então você levou Vanessa. Você continua tirando tudo dele, e ele não aguenta mais. Ele não quer que você tenha esse poder sobre ele. Ele quer que você...

— O que?— Perguntei.

— Ele quer fazer parte da nossa família.

— Tipo, ele quer se casar com minha filha?— Eu perguntei, não seguindo o processo de pensamento de Button.

— Bem, sim. Mas não é isso que quero dizer. Crow, quando vim aqui pela primeira vez, fiquei com medo. Eu estava em um lugar estrangeiro e só queria voltar para casa. Mas à medida que me sentia confortável aqui com você e Cane, percebi que não havia nada esperando por mim em casa. Você se tornou minha família. Cane se tornou minha família. E então fizemos nossa família crescer.

Eu entendi isso bem. Eu entendi que dei a minha esposa tudo o que ela estava perdendo. Quando tivemos Conway, ela me disse que sua vida finalmente parecia completa, que preenchia o vazio que carregava consigo. Depois de se tornar uma Barsetti, ela finalmente encontrou o lugar ao qual pertencia.

— Ele quer fazer parte da nossa família, Crow.

Abaixei meu olhar e olhei para o uísque novamente. — Eu disse a ele que o aceitava como meu filho. Eu apertei sua mão. Eu pensei que nós seguimos em frente. Por que isso não é suficiente?

— Aceitar alguém é o mínimo, Crow. Faça-o sentir que pertence

aqui.

Eu apertei o vidro, querendo quebrá-lo. — Nunca vou esquecer o que ele fez por nossa família, mas não vamos esquecer o que ele fez com Vanessa. Não vamos esquecer o motivo pelo qual o odiamos em primeiro lugar.

— As pessoas mudam, Crow. Acho que ele provou para nós que não é o homem que antes desprezávamos. Ele provou que o amor o mudou, que Vanessa o transformou em um grande homem. Vocês dois são muito parecidos... Quer você escolha ver ou não.

Terminei o copo antes de colocá-lo na mesa. Eu não neguei sua afirmação, sabendo que as semelhanças eram impressionantes. Griffin e eu éramos criminosos violentos que só ficavam moles quando encontrou a mulher certa. Não havia dúvida em minha mente de que ele não era uma ameaça para minha família, de que trataria Vanessa bem e a protegeria. Mas eu me recusei a admitir esse fato em voz alta.

— Você não pode se desculpar pelo que fez. Mas você pode seguir em frente e mudar o relacionamento.

— Button, eu não acho que ele quer um relacionamento comigo. Ele deixou seus sentimentos por mim muito claros...

— Não vai acontecer durante a noite. Isso levará algum tempo. Mas você precisa começar de algum lugar.

Eu nem sabia por onde começar. Eu não sabia como falar com ele. Eu não sabia como me relacionar com ele. Foi fácil com meus filhos porque eu os criei. Eles eram versões mais jovens de Button e eu.

— Crow. — Button manteve seus olhos azuis em mim. Eu encontrei seu olhar, minha mandíbula apertada. — Se você quiser consertar isso, é o que você precisa fazer. Depois do que ele fez por nós... Acho que ele merece. Isso vai acabar definitivamente com a guerra de sangue, e podemos começar um novo capítulo.

Se alguém me dissesse que o filho do meu maior inimigo faria parte da minha vida, eu diria que não era possível. Se alguém me dissesse que amaria minha filha, eu teria me recusado a acreditar

nisso. Era realidade, mas mesmo agora, ainda era difícil de acreditar.

— Todos nós precisamos fazer com que ele se sinta bem-vindo nesta família— , disse Button. — Mas precisa começar com você.

Capítulo 20

Bones

Quando acordei naquela manhã, rolei em cima de Vanessa, transei com ela e depois saí da cama. Fiz meu treino na sala de estar, entrei no chuveiro e me sentei à mesa da cozinha de moletom enquanto lia o jornal. Uma caneca de café quente estava na mesa à minha frente, e eu bebi enquanto o sol lentamente enchia o apartamento com o sol nascente. Agora que a pintura estava fora de nossas vidas, finalmente me senti confortável no espaço. A pintura que ela substituiu era uma que ela fez de mim.

Eu não tive a chance de perguntar a ela sobre isso ainda.

Algumas horas depois, Vanessa acordou e se juntou a mim. Ela geralmente pegava qualquer camiseta que eu deixava para trás e vestia, parecendo sexy como o inferno com minhas roupas enormes. Seus passos soaram no chão de madeira quando ela se aproximou de mim por trás. Quando ela parou atrás de mim, ela colocou os braços em volta do meu peito, inclinou-se e salpicou meu ombro de beijos.

Larguei o papel na mesa e enganchei meu braço no dela até agarrar sua mão. Eu a observei me beijar, seus longos cabelos arrastando pelo meu peito e fazendo cócegas na minha pele. O cheiro dela em volta de mim, uma pitada de shampoo e perfume. O sorriso se espalhou pelo meu rosto, valorizando o momento para guardar para sempre. Isso era o que eu queria para o resto da minha vida, apenas nós dois, levando uma vida simples. — Bom dia.

— Bom dia. — Ela pressionou sua boca contra a minha e me beijou. Ela deu um aperto no meu peito e ombros antes de se endireitar e entrar totalmente na cozinha.

Meus olhos se moveram para sua bunda, desejando que minha

longa camisa não cobrisse. Sua boceta estava cheia das sementes que coloquei lá algumas horas atrás, e eu queria olhar para o meu trabalho. Ela não gostava de acordar tão cedo quanto eu, então sempre voltava a dormir assim que eu terminava. Com o calor dentro dela, ela cochilou por mais algumas horas enquanto fazia exercícios e o café da manhã.

— Você já comeu? — Ela puxou uma tigela do armário junto com uma caixa de cereal.

— Sim.

— Eu ia oferecer para você fazer alguns cereais. — Ela despejou o leite na tigela e pegou uma colher.

Eu levantei uma sobrancelha, cheia de diversão. — Fazer cereal para mim? Baby, você não pode fazer cereal.

Ela levou a tigela para a mesa e se sentou. Ela cruzou as pernas e enfiou a colher na tigela. — Eu posso fazer. Esta é uma das minhas receitas favoritas.

Eu preferia ter uma mulher que soubesse cozinhar, mas amava Vanessa do jeito que ela era. Ela podia lutar como um homem e pintar como um mestre, mas não poderia trabalhar um conjunto de painéis se sua vida dependesse disso. — Não é uma receita.

— Tem dois ingredientes, — ela argumentou. — Isso é evidência suficiente.

Voltei para o meu jornal novamente, o sorriso ainda na minha boca. — Eu gosto quando você sorri.

Meus olhos se moveram de volta para olhar para ela, e uma vez que vi emoção em seus olhos, eu deixei cair meu sorriso. — Você não me viu sorrir o suficiente para saber se gosta.

— Só de ver uma vez é o suficiente para mim. — Ela sorriu para mim antes de voltar para seu cereal.

Agora eu não me importava mais com o papel. Tudo que eu queria fazer era olhar para ela, olhar aqueles olhos lindos e aqueles lábios carnudos.

Ela continuou comendo como se não notasse meu olhar. — Devíamos ir ver minha família algum dia hoje. Eu disse a eles que viria jantar, mas isso não aconteceu. Vou ligar para eles depois do banho.

Eu nunca disse a ela que gritei com seu pai. Meu temperamento levou a melhor e queimei o novo relacionamento que finalmente estabelecemos. Mas depois de tudo que aquele homem me fez passar, eu não me arrependi. Vanessa poderia ter acabado com outro homem por causa da decisão dele. Ela deveria estar comigo, fim da história. Eu não gostava do pai dela e nunca gostaria dele. Não esperava que ele gostasse de mim quando nos conhecemos, mas esperava que ele mantivesse a mente aberta, considerando que nem sempre foi o homem honrado que é agora. Mas ele nunca me deu uma chance. Ele estava determinado a me destruir desde o início. Eu tinha me provado um milhão de vezes, então agora eu não precisava de sua aprovação. Tudo que eu queria era Vanessa, e agora que a tinha, não me importava com ele.

Quando eu não disse nada, ela olhou para mim. — Tudo bem?

— Sim. — Sua família era importante para ela, então eu faria tudo para fazê-la feliz. Eu não tinha certeza se deveria dizer a ela que gritei com seu pai, ou se deveria dar a Crow a honra de contar a ela. Parecia estranho, não importa como confessássemos. Como ele não disse uma única palavra ou me deu qualquer tipo de resposta, eu não tinha ideia de como ele se sentia sobre o meu discurso. Ele não me deu um soco, então acho que ele não estava tão bravo com isso. Se ele me denunciasse, eu saberia a resposta - e o respeitaria ainda menos.

Quando voltei para o meu jornal, ouvi uma batida na porta.

Meus olhos piscaram de volta e olharam para ela. — Esperando alguém?

Ela terminou de mastigar a comida e ergueu as sobrancelhas. — Não.

Se fosse o pintor, eu o socaria com tanta força que ele voaria escada abaixo. Larguei meu jornal e me levantei.

— Está tudo bem, — disse ela. — Vou conseguir...

— Não. — Minha autoridade queimava através do meu olhar enquanto eu olhava para ela, meu olhar a mantendo presa em seu assento. — Sou eu quem atende a porta, não você. — Atravessei o apartamento e me aproximei da porta da frente, sem saber com quem eu estaria diante. Eram onze da manhã, muito cedo para um visitante aleatório. Abri a porta e fiquei cara a cara com a pior pessoa possível.

Crow.

Em uma camiseta preta com jeans escuro, ele parecia exatamente o mesmo da última vez que o vi. Com sua pele bronzeada e traços masculinos, ele ainda era um homem bonito apesar de sua idade. Ele se portava como um soldado pronto para a batalha, seu tônus muscular ainda impressionante porque ele levantava pesos todos os dias de sua vida. Ele nunca poderia se comparar a mim, não quando eu tinha trinta anos de juventude ao meu lado. Nós dois sabíamos que aquela bala o teria matado. Minha força e vigor eram maiores, então sobrevivi.

Eu mantive minha mão na maçaneta enquanto olhava para ele, observando-o olhar para mim com a mesma expressão enigmática. Eu estava sem camisa e de calça de moletom, meu cabelo um pouco bagunçado por ter rolado na cama com sua filha, mas não tinha vergonha disso. Eu estava transando com sua filha todas as noites, mas também a estava amando, protegendo-a e sendo o homem que ela merecia.

Pensei nas últimas palavras que disse a ele. *Foda. Se. Vocês.*

Ele não disse nada na hora, mas talvez ele estivesse pronto para dizer algo agora.

— Este é um momento ruim? — Suas palavras foram anticlimáticas. Eu esperava mais dele, um punho na boca ou um insulto nos ouvidos.

— Não. Vou buscar Vanessa. — Eu virei minhas costas para ele, deixando-o olhar para toda a tinta que eu tinha em todo o meu corpo. Ele não tinha me visto sem camisa antes, então agora ele sabia que eu

estava completamente coberto com crânios, dragões, balas e lápides.

— Eu não estou aqui por ela.

Eu me virei, meus músculos flexionando-se naturalmente em preparação para a luta. Sua calma só me deixou mais suspeito. Uma parte de mim queria que ele finalmente explodisse e começasse uma luta. Eu queria uma desculpa para bater nele, mas ele teve que dar o primeiro passo - caso contrário, seria uma traição para Vanessa.

— Então o que você quer? — Se ele queria continuar esta conversa na minha porta, era cafona. Eu era deficiente com minha mulher na sala ao lado.

Ele ainda não parecia com raiva, e não havia uma arma em seu quadril ou enfiada dentro de sua cintura. — Uma bebida, se você tiver.

Ele queria tomar uma bebida comigo? Não era muito cedo para bater em um bar, não para alguém como eu. Comecei a beber assim que terminei meu café, e isso foi por volta das nove da manhã. A única razão pela qual eu ainda não tinha bebido um copo de uísque era por causa da minha mulher. Ela me pediu para cortar - e eu escutei. Com ela ao meu lado, eu não precisava disso de qualquer maneira, não do jeito que eu costumava fazer. — Uma bebida? — Eu perguntei inexpressivamente.

— Sim. Não é muito cedo, certo? — Ele colocou as mãos nos bolsos. — Eu sei que nós dois começamos antes do almoço.

Na maior parte do tempo, quando eu estava com Crow, ele bebia uísque. Não importava a hora do dia. A única vez que ele parecia beber vinho era quando estava com sua família. Isso me fez pensar se ele gostou.

Ele deve querer falar sobre a última conversa que tivemos, mas eu não acho que havia mais nada a dizer. — Eu quis dizer o que eu disse. Não vou me desculpar por isso. Você mantém todas as decisões que tomou até este ponto. Vamos deixar pra lá.

Sua expressão não mudou. Ele costumava usar sua raiva em seu rosto, silenciosamente me ameaçando com seus olhos escuros cheios

de malícia. Mas agora ele era um enigma, impossível de ler. Ele deve ter feito isso de propósito. — Isso é ótimo. Eu ainda quero aquela bebida.

Então, sobre o que diabos ele queria falar?

— Vou esperar por você na calçada. — Ele desceu os degraus e olhou para a estrada, as mãos ainda nos bolsos.

Finalmente fechei a porta e voltei para dentro. — Quem era aquele?— Vanessa perguntou da mesa.

— Seu pai.

Ela empurrou a tigela de cereal encharcado. — Mesmo? Por que você não o convidou para entrar?

— Porque você está praticamente pelada.

Ela olhou para si mesma, vendo minha camiseta mal escondendo seus mamilos pontiagudos e fio dental azul.

— E ele quer beber alguma coisa.

Ela olhou para a hora no micro-ondas. — Não é nem meio-dia.

— Sim, eu sei que é tarde.

Ela estreitou os olhos no meu rosto, não apreciando a piada. — Vou me vestir, então.

— Ele diz que está aqui por mim, não por você.

Ela estava prestes a se levantar da cadeira, mas se abaixou. — Oh, isso é legal.

Ela não tinha ideia de que não era nada legal. Ele obviamente tinha uma agenda. Eu estava prestes a descobrir o que era. — Eu estarei de volta em uma hora ou assim. Onde você estará? — Eu queria saber onde minha mulher estava a cada momento. Ela era oficialmente

minha e eu queria que ela ficasse segura o tempo todo. Eu tinha uma linda mulher para cuidar - e levava meu trabalho muito a sério.

— Vou tomar banho e depois trabalhar na galeria. Não abro há muito tempo... Espero que ainda tenha clientes.

Com seu tipo de talento, ela poderia fechar as portas por um ano e ainda haveria negócios. — Você vai, baby.

A caminhada até o bar foram os cinco minutos mais estranhos da minha vida.

Caminhamos lado a lado, sem conversa fiada. Com nossos olhos grudados em nosso destino, mantivemos o máximo de espaço possível entre nós. Ele não queria estar mais perto de mim do que deveria, e esse sentimento era mútuo.

Entramos no bar e pegamos uma mesa no canto. Havia apenas alguns clientes lá naquela hora do dia, já que era durante a semana, e a hora do almoço ainda não havia chegado.

Pedimos nossas bebidas, ambas scotch, e depois nos encaramos.

Crow segurou meu olhar sem recuar, mas ele parecia descontente, como se ele não quisesse estar lá.

Nem eu. Prefiro ficar em casa com Vanessa, vendo-a pintar na sala ou lavar a louça na cozinha. Tudo o que ela fez foi fascinante para mim. Quando ela se concentrava em seu trabalho, ela mordia o lábio inferior de vez em quando. Às vezes, ela murmurava as palavras de uma música, mas não cantava de verdade. Sempre me perguntei se ela cantava apenas quando estava sozinha.

Nossas bebidas chegaram, nós dois pegamos os copos e colocamos o líquido âmbar na garganta o mais rápido possível. Nós fomos direto para o licor forte, pulando a cerveja e o vinho ao contrário de todos os outros naquele bar.

O silêncio passou. Pareceu durar uma vida inteira.

Eu não tinha certeza de por que ele me arrastou até aqui se ele não tinha nada a dizer.

Sem ser intimidada, segurei seu olhar e esperei, recusando-me a falar primeiro. Foi ele quem perturbou o meu dia. Foi ele quem me puxou de Vanessa - de novo. Esse era o tipo de besteira com a qual eu teria que lidar pelo resto da minha vida, um pai superprotetor que não desistiria.

Se eu não amasse tanto meu bebê...

Ele finalmente disse algo. — Você está certo, não vou me desculpar pelas coisas que fiz. Não vou me desculpar por tirar minha filha de você. Nunca vou me desculpar por proteger minha garotinha... Mesmo que ela não seja mais uma garotinha.

— Obrigado por me arrastar até aqui para me dizer isso.

Ele ignorou o golpe sarcástico. — Eu aceito seu ódio. Aos seus olhos, eu mereci. Por mim, tudo bem. Não vou perder o sono por causa disso.

— Tão arrogante como sempre.

Seus olhos se estreitaram. — Assim como você.

Eu bebi do meu copo, sem negar.

— Não podemos mudar o passado e tenho certeza de que nenhum de nós quer mudá-lo de qualquer maneira. Meus motivos para odiá-lo eram válidos. Suas razões para me odiar também são válidas. Mas eu gostaria de deixar isso para trás e seguir em frente. Já que você não é mais o mesmo homem, seu passado é irrelevante. Estou disposto a esquecer isso porque você provou o quanto ama minha filha. Eu percebi que somos muito parecidos. Eu não era um bom homem até conhecer a mulher que amo ... e você tem a mesma história.

Ele queria que enterrássemos o passado e recomeçássemos, mas para mim, isso não era uma opção. — Olha, estou disposto a dar um show para Vanessa porque isso a deixa feliz. Vou morar em Florença para que ela possa vê-lo o tempo todo, irei para jantares em família e apertarei sua mão, darei um abraço em sua esposa e terei uma pequena conversa com Conway. Mas vamos deixar assim. Não vamos ficar na mesma sala por mais tempo do que isso. Estamos apenas perdendo

tempo quando preferiríamos estar fazendo outra coisa. — Talvez ele se sentisse culpado pela bala que levei por ele. Talvez ele achasse que me devia mais por causa do sacrifício que fiz. — Tudo que eu quero é Vanessa. Agora que a tenho, não quero mais nada. Então você não precisa fazer esse gesto por obrigação. Eu não salvei sua vida para você, eu fiz isso por ela. — Tomei outro gole, deixando o líquido quente encher meu estômago.

Ele girou seu copo ligeiramente antes de olhar para o líquido. Foi a primeira vez que ele baixou o olhar e interrompeu abruptamente o contato comigo. Talvez ele tenha se sentido aliviado com o que eu disse. Ou talvez ele tenha sentido algo totalmente diferente. — Eu não estou sentado aqui por obrigação ou culpa. Não estou sentado aqui por Vanessa. Estou sentado aqui porque o julguei mal, Griffin. — Ele baixou o copo e me olhou nos olhos novamente. — Eu entendo que você não quer nada comigo, mas eu quero te conhecer. Eu quero um relacionamento com você.

Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo. O Crow Barsetti que eu conhecia nunca diria algo assim. A única vez que o ouvi dizer algo sincero foi quando ele falou com Vanessa. Olhei para ele sem expressão, sem saber se eu deveria ficar irritada ou desapontada. — Isso é uma piada?

— Não. — Ele me olhou nos olhos, sua voz não tremendo. — Conway se casou com Sapphire, e agora ela é uma filha para mim. Em vez de perder um filho, ganhei outro Barsetti. Sei que você nunca será um Barsetti, mas será meu genro. Mas eu quero que você seja mais do que isso... Eu quero que você seja meu filho.

Eu ainda não conseguia acreditar em nada disso. — Quando liguei para você para contar sobre a captura de Conway, você ameaçou me matar. — Isso foi há apenas algumas semanas, não uma história antiga como ele fingia ser.

Ele estremeceu ligeiramente.

— E você me disse que eu era um lixo e que sempre seria um lixo. Por que diabos você quer que o lixo faça parte da sua família?

Ele estremeceu de novo, absorvendo as palavras que respondi a ele.

— Seus insultos não me ferem. As balas nem mesmo me ferem. Mas não vamos fingir...

— Não estou fingindo que nunca disse essas coisas, Griffin. Eu as disse, e estava falando sério - na época. Mas eu percebo que estava errado. Você provou que estou errado, Griffin. Você não é lixo. Você é um homem muito poderoso e admirável. Quando você pedir minha permissão para se casar com minha filha, terei o prazer de dar a você.

— Pedir sua permissão? — Eu perguntei com um bufo. — Não, idiota. Não vou pedir sua permissão. Eu ganhei essa merda quando peguei aquela bala para você. Eu nunca tenho que te pedir mais nada.

Ele baixou o olhar novamente, mas desta vez, sua respiração estava diferente. Ele esfregou a têmpora e olhou pela janela, sua aparência dura suavizando diante dos meus olhos. Minutos se passaram e ele não disse nada.

Eu desviei o olhar, esperando que essa conversa ridícula tivesse acabado. Ele se virou para mim um pouco depois. — Griffin.

Eu encontrei seu olhar, engolindo meu aborrecimento.

— Por favor, não tire isso de mim. — Ele colocou a mão sobre o coração. — Por favor, deixe-me entregar minha filha. Por favor, deixe-me estar envolvido. Por favor, mostre-me o anel e diga-me quando vai pedir à minha filha em casamento. Eu entendo se você não se importa ou acha que é importante... Mas significa muito para mim.

Foi a minha vez de desviar o olhar, desconfortável com a emoção em seu rosto. Ele nunca mostrou vulnerabilidade na minha frente, e a razão de isso me incomodar tanto era porque eu podia sentir sua dor. Eu podia sentir sua emoção... E isso me fez importar. Incapaz de formar uma resposta verbal, apenas balancei a cabeça.

Ele largou a mão e deu um suspiro de alívio. — Obrigado, Griffin.

Eu bebi do meu copo e acenei para o barman pedir outro. Eu me

odiava por me preocupar com seus sentimentos, por ceder ao seu apelo tão facilmente. No meu coração, eu sabia que não fazia isso por Vanessa. Fiz isso por respeito... Porque ele era um bom pai. Nunca duvidei do quanto ele amava Vanessa e Conway. Nunca duvidei do quanto ele amava sua esposa. Essa era uma das razões pelas quais eu o odiava tanto... Que ele tinha algo que eu nunca fiz.

O barman trouxe novos copos e foi embora.

Continuei a olhar para a minha bebida, não querendo mais olhar para o rosto de Crow.

— Não espero que as coisas mudem durante a noite. Eu não espero que você goste de mim. E se você nunca gosta de mim, tudo bem. Mas, de qualquer forma, quero fazer parte da sua vida. Quero meu próprio relacionamento com você, para conhecer o homem que passei a admirar e respeitar.

Meus olhos se levantaram para seu rosto, para ver a sinceridade em seu olhar.

— Não sou o tipo de homem que admite quando está errado porque nunca estou errado. Mas com você... Eu estava muito errado. Você provou sua lealdade e seu amor. Eu confio em você implicitamente. Estou muito feliz em saber que minha filha tem você. Isso é tudo que um pai deseja, que sua filha se case com um bom homem. Você é um bom homem, Griffin.

A única pessoa que já me disse isso foi Vanessa... Que eu era um bom homem.

Crow me encarou por um longo tempo, como se esperasse que eu dissesse algo.

Eu não tinha palavras. Mesmo sem conhecer Crow tão bem quanto Vanessa, eu sabia que poderia assumir que isso era um desafio para ele. Para ele, sentar-se com o filho do inimigo e tentar iniciar um relacionamento não deve ter sido fácil, e ninguém poderia obrigá-lo a fazê-lo. Isso não era apenas genuíno, mas também difícil. Depois de tudo que ele fez comigo, era difícil para mim não odiá-lo, e era ainda

mais difícil para mim suportar sua companhia assim. Mas algo que ele disse penetrou na minha pele, atingiu o nervo certo.

Quando eu não disse nada, Crow falou novamente. — Fale algo sobre você.

— Não sou muito interessante. — Eu não estava tentando ser difícil, mas era a verdade.

— Eu nunca imaginei que você fosse. — Um leve sorriso apareceu em seus lábios, me dizendo que ele estava brincando. — Diga-me qualquer coisa sobre você.

Eu não podia acreditar que estava sentado em frente a Crow Barsetti em um bar em Florença, tendo uma conversa casual como conhecidos amistosos. Esse homem foi inimigo de meu pai por décadas, e ele foi à razão de eu ter ficado órfã antes mesmo de ter dez anos de idade. Agora, eu estava apaixonado por sua filha, forjando um vínculo estranho entre nós porque amávamos a mesma mulher. — Não sou muito falador.

— Nem eu.

— Então isso deve ser divertido... — Eu desviei o olhar, um suspiro escapando dos meus lábios.

Ele bebeu do copo, ainda olhando para mim. — Vamos, me encontre no meio do caminho.

Quando eu ri, estava cheio de raiva. — Eu tentei te encontrar no meio do caminho uma vez antes...

— Você provou que é o maior homem. Então, faça de novo.

Eu não estava acostumada com esse tipo de lisonja de ninguém além de Vanessa.

— Bem. — Ele girou seu scotch como se fosse vinho. — Eu vou primeiro. — Ele pigarreou. — Quando aquele bandido apontou a arma para mim, fiquei com medo. Eu tive uma arma apontada entre meus olhos assim muitas vezes, mas sempre foi sem um pinga de medo.

— Você não parecia assustado para mim.

— Eu sou o melhor “blefador” que eu conheço.

— Por que você estava com medo daquela vez, mas não das outras?— Agora que estávamos conversando sobre algo interessante, parei de me concentrar na situação embaraçosa que existia por nós dois estarmos juntos.

— Porque todas as outras vezes em que estive sob a mira de uma arma, minha família esteve segura. Uma vez, eu estava sendo torturado em um armazém porque esse idiota queria minha esposa. Ele exigiu que eu revelasse sua localização. Ela estava grávida de Conway na época. Claro, ele estava perdendo seu tempo. — Ele mudou seu olhar para fora da janela, à memória dançando em seus olhos. — Ele engatilhou a arma e se preparou para puxar o gatilho. Mas eu não me importei... Porque minha esposa e filho estavam seguros. Em Milão, não foi o caso. Fiz o melhor que pude para salvar meu filho. Achei que poderia apagar o motor para que Conway pudesse funcionar, mas isso não aconteceu. Eu caí no chão, um fracasso. E foi por isso que eu estava com medo... Porque meu filho não estava seguro.

Segurei meu copo, mas mantive meus olhos nele, vendo a imagem que ele pintou com suas palavras. Lembrei-me de tê-lo visto no chão, olhando para o cano da arma. Ele recebeu sua morte com dignidade, não dando ao seu algoz qualquer poder sobre ele. Eu matei muitos homens, e a maioria deles saiu como um maricas. Eles fingiram ser corajosos até que as coisas se tornassem reais, até serem detidos sob a mira de uma arma. Então eles se mijaram. Merda se implorou por suas vidas. Crow Barsetti não fez isso. Ele era um homem forte e não me surpreendeu que ele tivesse criado uma filha tão forte.

Quando eu não falei, Crow continuou falando. — Eu criei meu filho para ser o homem mais forte que ele poderia ser, e acho que consegui. Mas ele foi emboscado sem qualquer aviso, e não havia nada que ele pudesse fazer a não ser esperar que alguém resgatá-lo. Não estarei por perto para sempre. Não estarei sempre lá para salvá-lo. Sapphire não será capaz de protegê-lo porque ela cuida dele de outras

maneiras. Mas você estará lá... E isso me traz paz. Antes de saber que você estava namorando minha filha, disse a ela que queria que ela se casasse com um homem poderoso. Não importava se ele era rico porque o dinheiro pode causar mais problemas do que às vezes resolve. Não perco a noção das qualidades especiais de minha filha e posso dizer com segurança que ela pode ter o homem que quiser... E ela escolheu você. Tudo que eu queria era alguém que pudesse protegê-la quando eu partir. Você se encaixa perfeitamente na conta. — Ele tomou outro gole, lidando com sua bebida tão bem quanto eu, embora eu fosse trinta anos mais jovem do que ele.

— Ninguém nunca vai incomodá-la enquanto eu viver. — Eu disse isso com total confiança, significando cada palavra. Um homem nunca chegaria a três metros dela sem ser perseguido. Eu seria o cão de guarda ao lado dela. Tudo que eu faria era rosnar e os homens se cagariam.

Ele deu um leve aceno de cabeça. — Eu acredito em você. Isso é tudo que Pearl e eu queremos.

— Bem, você está realizando seu desejo.

Ele deu outro aceno leve. — Isso significa que você vai sair do negócio?

— Você vai apontar uma arma para minha cabeça se eu disser não?— Nossa conversa estava indo bem, mas eu não conseguia me conter para esses comentários maldosos. Nos últimos oito meses, este homem ditou minha vida completamente. Meu relacionamento com Vanessa girava em torno dele como se ele fosse o maldito sol. Ele mandou em mim e estabeleceu todas as regras.

Ele suspirou com um pequeno sorriso. — Não. Eu estava apenas curioso.

— E intrometido.

Ele apertou a mandíbula quase imperceptivelmente, engolindo a frustração que minhas palavras causaram. — Minha filha é adulta e vou respeitar sua privacidade, mas uma coisa nunca vai mudar. Sempre

cuidarei dela, mesmo quando tiver oitenta anos e ela estiver se aproximando dos cinquenta. Não vou negar que quero que você saia dessa vida. Depois do que aconteceu com Conway, vamos aprender com seu erro. A melhor forma de garantir uma vida pacífica é viver uma vida pacífica.

Não achei que minha ocupação interferisse na segurança de Vanessa. Tínhamos o cuidado de esconder nossa organização, de nunca mostrar nossos rostos. Trabalho e prazer eram distintamente diferentes.

— Então é você?

Meus olhos se estreitaram em aborrecimento antes de tomar um gole. — Não estou preocupado com algo ruim acontecendo com Vanessa por causa do meu trabalho. Mas toda vez que a deixo, isso me mata por dentro. Ela está preocupada comigo o tempo todo, contando os minutos até que eu esteja seguro novamente. Decidi desistir porque não posso fazer com que ela passe por isso a cada poucas semanas. Não quero que minha mulher fique com seus pais toda vez que eu for embora. Ela se sente mais segura comigo... Então estarei lá todas as noites. — Vanessa e eu tínhamos conversado sobre ter uma família. Ela me deu um ultimato e disse que se eu quisesse ficar com ela, teria que ser pai. Eu não queria ter filhos, mas como era um requisito para estar com ela, cedi. E se isso fosse no nosso futuro, eu definitivamente não poderia mais ter aquele tipo de emprego. Eu não podia deixar minha mulher e meus filhos desprotegidos por semanas a fio.

Crow não escondeu o alívio em seu rosto. — Fico feliz em ouvir isso.

— Tenho que ajudar com mais algumas coisas antes de partir, então tenho mais algumas missões. Mas assim que estiverem concluídos, estará acabado.

Crow não escondeu seu descontentamento, mas também não argumentou sobre isso. — Quando você entrou nessa linha de trabalho?

— Aos vinte e poucos anos. Conheci Max e o resto dos meninos nas ruas. Precisávamos de dinheiro, então nossa operação começou pequena, como roubar carros e casas. Ela cresceu lentamente e se tornou o negócio que é agora.

Crow assentiu, mas não julgou minha escolha de carreira. — É algo que você gosta?

— Sim. — Não tive vergonha de dizer isso. — Os homens que atingimos não são bons. De tráfico sexual a assassinato, esses homens são culpados de muitas coisas terríveis. Os homens nos pagam para destruir seus inimigos, mas inimigos como esse geralmente são os bandidos.

Crow assobiou sua bebida. — Quando eu tinha sua idade, vivia para esse tipo de coisa. Já que eu não era responsável por ninguém, minha vida não tinha valor. Portanto, não importava se eu vivesse ou morresse. Não havia risco. Negocieei armas com todos os tipos de homens, dando-lhes armas de destruição em massa. Sabendo muito bem que aquelas armas matariam outras pessoas, vendi-as com um lucro. Eu era exatamente como você é agora, quando tinha sua idade... Até conhecer minha esposa. Naquele momento, tudo mudou. Eu não gostei de quem ela me transformou. Não gostei de como ela mudou minhas prioridades. Não gostei de como ela me fez sentir. Eventualmente, as mudanças se tornaram tão drásticas que eu não conseguia me lembrar quem eu costumava ser.

Era exatamente assim que eu me sentia. — Eu sei o que você quer dizer.

— Minha esposa me disse que somos muito parecidos... Ela estava certa. — Ele riu antes de tomar um gole. — Essa mulher está sempre certa.

— Vanessa também.

— Isso não me surpreende. Ela obteve a força e a inteligência de sua mãe. Ela pegou minha teimosia.

— E seu soco, sua pontaria e seus reflexos. — Vanessa era uma

mulher forte, nascida de dois pais notáveis. Ela não era a fraca donzela em perigo que encontrei vez após vez. A maioria das mulheres que conheci só queria que alguém lhes dissesse o que fazer, que alguém cuidasse delas porque não sabiam cuidar de si mesmas. Vanessa não era nada disso.

O Crow sorriu ligeiramente. — Sim ela fez.

— Ainda não gosto de você, mas admiro você por criá-la. Eu não acho que teria me apaixonado por outra pessoa além dela. — Eu paguei prostitutas para realizar minhas fantasias e peguei mulheres no bar puramente para sexo. As mulheres eram objetos sexuais. Eles não eram pessoas com quem eu pudesse realmente me relacionar. Mas então eu conheci uma mulher que balançou o chão sob meus pés.

— Obrigado, — disse ele, mostrando uma pitada de orgulho em seus olhos.

— Como ela era? Crescendo?

Crow brincava com o copo entre as pontas dos dedos enquanto refletia sobre os anos de juventude dela. — Praticamente a mesma que é agora. Ela constantemente questionava o mundo ao seu redor. Se um professor lhe dissesse para fazer uma tarefa de uma maneira, ela questionaria e faria de uma maneira diferente. Quando ela obtivesse uma nota ruim para a tarefa, ela não ficaria com raiva disso. Ela entendeu que as marcas não importavam realmente, que entender que havia maneiras melhores de fazer as coisas era o que realmente importava. Ela era muito sábia para sua idade. Mas ela sempre teve uma atitude. Ela sempre foi atrevida. E uma vez, ela bateu em uma criança na escola porque ele levantou seu vestido.

Eu sorri, imensamente orgulhoso da versão mais jovem de Vanessa que eu nunca conheci. — Quantos anos ela tinha?

Crow fez uma pausa enquanto pensava sobre isso. — Nove ou mais.

— Bom.

Ele riu. — Ela teve problemas por isso. Ela recebeu uma punição

muito mais dura pela violência do que o menino por levantar seu vestido. Claro, isso a deixou furiosa, então ela nos pediu para desafiar a política da escola. Sua punição já havia sido cumprida, mas isso não importava para ela. Ela queria justiça pelo que aconteceu, mas também queria mudar o protocolo para o futuro. Aos seus olhos, ela estava sendo desencorajada a se defender. A única outra possibilidade seria permitir que o menino continuasse fazendo isso até que alguém ouvisse seus gritos e viesse ajudá-la. Ela disse que não era assim que as meninas deveriam ser ensinadas a gritar e esperar que alguém as ajudasse. Devem ser ensinados a lutar, a se proteger e a não ser submissos por medo do castigo.

Eu coloquei meu copo na mesa, minha mente entorpecida com o que eu acabei de ouvir. — Ela disse tudo isso quando tinha nove anos?

Ele acenou com a cabeça, o orgulho em seu rosto inegável. — Sim.

Eu balancei minha cabeça, um sorriso em meus lábios. — Fodidamente fodona.

— Eu sei. Ela sempre foi uma garota inteligente. Sempre um campeão. Sua personalidade e moral nunca mudaram quando ela ficou mais velha. Sempre fui protetor com ela quando se tratava de meninos, sempre presente e raramente permitindo que ela ficasse sozinha com um.

— Você não diz...

Ele deu de ombros culpado. — Mas Vanessa era tão inteligente que nunca precisei me preocupar com isso. Quando ela saiu para a faculdade sozinha, eu sabia que ela era uma mulher adulta e não precisava mais me preocupar com ela. Ela tinha bons instintos e explorava relacionamentos românticos com homens... Porque era isso que ela deveria fazer. Mas então ela trouxe você para casa... E eu esqueci toda a credibilidade que ela havia estabelecido anteriormente comigo. Eu não confiava nela, cego para o meu próprio ódio. Eu esqueci como minha filha era inteligente e forte... E eu nunca realmente dei ouvidos a ela. Isso foi minha culpa.

Quando outro insulto veio aos meus lábios, engoli de volta. Ouvi-lo descrever sua filha com tanto orgulho suavizou minha raiva. Eu sabia que ele sempre tentava fazer o melhor por ela, tentava protegê-la, mas fortalecê-la ao mesmo tempo. Então engoli a réplica e deixei passar.

— Parece que a melhor coisa que temos em comum é Vanessa - nós dois a amamos.

Eu concordei. — Verdade.

— Qual é a sua coisa favorita sobre ela?

Minha resposta mudou dependendo da hora do dia. Se fosse de manhã cedo ou tarde da noite, minha coisa favorita sobre ela era seu corpo nu, a linda fenda entre as pernas. Seus seios lindos apontavam para o teto enquanto ela estava deitada de costas. Essa era a minha coisa favorita sobre ela, tê-la presa contra o meu colchão enquanto eu gostava dela como se a possuísse - o que eu tinha. Eu disse a Vanessa que ela tinha que pagar o preço pelo sacrifício que fiz ao me tornar minha para sempre. Ela nunca poderia ir embora, mesmo que parasse de me amar. Ela era uma possessão agora, não apenas minha amante. — É difícil restringir a apenas uma coisa. Mas quando penso no momento em que me apaixonei por ela, tem que ser sua ferocidade. Tenho três vezes o tamanho dela e é assustador o suficiente para fazer homens adultos cagar nas calças. Mas ela não hesitou em lutar comigo, em me superar sempre que surgia a oportunidade. Ela não pensou duas vezes antes de pegar a arma, apontar bem para o meu coração e puxar o gatilho. Ela pretendia me matar. Eu vi nos olhos dela. — Quando pensei naquela noite, senti a frieza nas pontas dos dedos, o ar congelado ao entrar em meus pulmões. Eu ainda podia ouvir o barulho da neve sob minhas botas. Eu podia até ver o vapor escapar da minha boca quando respirei. Lembrei-me daquela noite com clareza porque foi à noite que mudou minha vida para sempre.

— Não foi nessa noite que você a conheceu? — Ele perguntou.

— Sim. — Eu não era um cara romântico. Não tive nenhuma experiência com o amor, nem mesmo quando era jovem. Mas quando

conheci Vanessa naquela noite de inverno, a sensação em meu peito era inegável. Eu pensei que só queria transar com ela, mas quando olhei para trás e para o nosso relacionamento, eu sabia que era o começo de algo muito mais profundo. — Eu me apaixonei por ela na noite em que a conheci. Eu simplesmente não percebi na época.

Crow observou minha expressão enquanto segurava seu copo, examinando as diferentes emoções que dançavam em meu olhar. — Eu vou te dizer algo que só meu irmão sabe. Vou compartilhar com você se você mantiver em segredo, especialmente de Vanessa. Eu sei que posso confiar em você.

Eu dei um leve aceno de cabeça.

— Pearl foi prisioneira de seu pai por muito tempo, cerca de três meses. Cane e eu só a roubamos porque ela parecia ser a única coisa com que seu pai se importava. Na época, eu não tinha ideia sobre sua mãe. Ele deve tê-la mantido em segredo de propósito. Então, eu roubei Pearl para me vingar. Eu pretendia estuprá-la e matá-la. — Ele falou sobre suas intenções horríveis sem perder o ritmo.

Eu não reagi, não fiquei surpreso.

— Quando ela estava em minha posse, ela lutou contra meus homens com uma espécie de fúria de batalha que eu nunca vi. Ela socou, apunhalou, fez tudo que podia para fugir. Eu a encurralei como um animal selvagem, e ela estava prestes a virar a faca contra si mesma. Ela estava disposta a se matar porque ser prisioneira por mais um momento era insuportável. Eu a respeitei por isso, respeitei-a por lutar o máximo que pôde, até que percebeu que não havia saída.

Imaginei uma versão mais jovem de Pearl segurando a ponta de uma faca contra o estômago. Eu imaginei o momento em que eles se conheceram, não vendo nenhum sinal de romance ali.

— Peguei a faca dela e, em vez de ser cruel com ela como deveria, pedi permissão para colocar uma seringa em seu pescoço e colocá-la para dormir. Em vez de deixá-la na base, eu a levei de volta para minha casa... Onde nós dois moramos agora. Para encurtar a história, eu não

poderia estuprá-la como planejei. Eu não poderia vencê-la como planejei. Eu a respeitava muito... Admirava muito o jeito dela. Desejei que minha irmã tivesse esse mesmo tipo de luta, que ela não tivesse desistido. Então, barganhei com Pearl pela liberdade dela. Eu disse a ela se ela deu certo uma jarra de botões, agradando-me, eu a deixaria ir. Não é melhor do que estuprá-la, não quando eu aproveitei sua liberdade contra ela em troca de foder.

Escutei cada palavra, transfixada pela história. Ele realmente era o maior hipócrita de que já ouvi falar.

— Acho que me apaixonei por ela na primeira vez em que nos relacionamos, quando ela matou um dos meus homens e lutou até o fim. Quando ela estava no meu cativeiro, ela ainda lutou comigo constantemente, não apenas com os punhos, mas com as palavras. Eu a respeitava... Ela me obrigou a respeitá-la... E isso me fez amá-la. Nossas histórias são muito semelhantes...

— Idênticas. — Ele assentiu. — Você é o maior hipócrita do planeta.

Ele encolheu os ombros. — Não vou negar. E não vou me desculpar por querer mais para minha filha. Agora que você sabe disso, pode sair correndo para Vanessa e dizer a ela. Você pode transformá-la contra mim. Você pode abrir uma barreira entre nós, para não ter que lidar comigo o tempo todo. Estou te dando poder sobre mim... Assim como eu tinha tanto poder sobre você.

Era tentador. Eu fui punido por cometer os mesmos crimes que ele cometeu. Ele me manteve longe da mulher que eu amava por meses, me colocou em agonia mortal. Mas a ideia de obter minha vingança não era atraente... Não desta vez. Ele me confidenciou algo que não precisava me contar. Assim como eu dei a ele uma espingarda carregada quando nos conhecemos, ele me deu uma arma carregada em troca. Mas essas balas podem realmente destruí-lo.

Ele olhou para mim enquanto esperava por uma resposta.

— Não há nada que eu pudesse dizer a Vanessa para colocá-la

contra você.

Seus olhos se suavizaram.

— Ela ama você. Ela ama todos vocês mais do que qualquer outra coisa no mundo... Até eu. Assim, você nunca terá que se preocupar com sua filha virando as costas para você. Seu amor é incondicional. Eu nunca a ouço dizer nada sobre mal sobre qualquer um de vocês, e quando digo que acho você o maior idiota do planeta, ela me diz para não falar sobre você dessa maneira.

Seus olhos se suavizaram ainda mais, tornando-se emocionados de uma forma que ele só fazia com sua filha.

— Mas vou levar seu segredo para o túmulo, Crow. Eu não quero destruir sua família. Eu nunca quis isso. Eu a amo demais para causar-lhe dor. Ela precisa de você para ser feliz.

— Ela precisa de você também, — ele sussurrou. — Sinto muito por ter demorado tanto para perceber isso.

Eu não aceitei seu pedido de desculpas. Demoraria um pouco até que eu estivesse pronto. — Você vai dizer a ela que eu gritei com você? — Eu invadi sua porta da frente e praticamente quebrei quando bati. Quando gritei com ele, não dei a ele a chance de dizer nada. Eu apenas disse a ele que ele era inferior ao lixo e não me importava se ele vivesse ou morresse. Eu quis dizer cada palavra que disse, e mesmo agora não tinha me desculpado por isso. Se ele contasse a Vanessa, ela não me deixaria, mas eu sabia que ela não ficaria feliz com isso.

Ele se inclinou para frente com os cotovelos apoiados na mesa, o copo entre as mãos. Ele considerou minha pergunta por quase um minuto, seus olhos indo e voltando entre mim e seu copo. — Vou levar para o túmulo.

Capítulo 21

Mia

Ele disse que nunca me deixaria ir. Nunca.

Depois de tudo que passei, decidir morar em uma bela mansão perto de Verona não parecia tão ruim. Depois de ser tratada cruelmente por tanto tempo, eu estava exausta. Eu não tinha mais fé nas pessoas.

Essa crença morreu há muito tempo.

Seria fácil desistir, enforcar-me na cabeceira da cama no quarto.

Era muito tentador.

Mas eu tinha uma coisa pela qual viver, uma coisa da qual não podia desistir.

Nunca.

Então, tive que bolar um plano. Ou eu tinha que matá-lo ou fugir.

Mesmo ele dizendo que nunca me deixaria ir, a ideia de matá-lo não parecia certa. Ele disse que eu poderia comer sempre que eu quisesse, e enquanto eu não o provocasse, ele nunca colocou a mão em mim. Ele estava atraído por mim, queria um motivo para ficar entre minhas pernas, mas ele nunca agiu sobre isso.

Esse cara era um deus comparado ao diabo com quem eu vivia. Egor merecia a morte, não Carter.

Isso me deu uma alternativa. Para correr.

Eu tinha um rastreador no meu tornozelo e estava presa em uma mansão com um sistema de alarme e uma parede que cercava a propriedade. A parede não era um problema. Com a adrenalina bombeando em minhas veias, escalar aquela coisa não iria me atrasar.

Mesmo o sistema de alarme não iria me parar, não se eu cronometrasse certo. Se eu fizesse isso na calada da noite quando ele estava dormindo, poderia sair pela porta da frente e por cima da parede antes que ele pudesse alcançá-lo. Na escuridão, eu poderia correr ou me esconder em algum lugar. Com o campo do nosso lado, tive uma boa chance.

Ou melhor, ainda, poderia levar um de seus carros. Eu poderia desmontar todos os outros para que ele não pudesse vir atrás de mim.

Era um plano elaborado, mas eu poderia resolvê-lo se eu levasse meu tempo.

Eu tinha que ter certeza de que funcionaria. Se eu não fizesse, Carter cumpriria sua ameaça.

Ele iria me machucar e me foder - como ele prometeu.

Não seria nada como estar com Egor, isso era óbvio. Egor foi simplesmente cruel. Carter era um homem bonito, um homem tão confiante que poderia me subjugar sem me machucar. Suas palavras foram suficientes. Ele era o rei deste palácio, e ele governou tão sem esforço. Transar com ele não seria o pior, não quando ele tinha o corpo de um deus e o rosto de uma modelo. Se nos tivéssemos conhecido em circunstâncias diferentes, eu ficaria feliz em ficar sob ele.

Isso reduziu o risco significativamente.

Porque se eu não conseguisse... Poderia lidar com as consequências.

Entrei na cozinha naquela manhã e encontrei Carter sentado à mesa de jantar, a luz do sol filtrando através das janelas e trazendo calor para o quarto. Sem camisa e apenas com a calça de moletom, ele parecia o mesmo de todas as manhãs. Com o cabelo bagunçado, a barba crescendo e os olhos preguiçosos, ele se sentou com o jornal nas mãos. Uma xícara de café estava ao lado dele.

Ele não tomou café da manhã porque esperava que eu cozinhasse para ele - todas as manhãs.

Saí da cozinha com os braços cruzados sobre o peito. Eu vestia a calça jeans e a camiseta que ele havia fornecido para mim, meu cabelo preso em uma trança sobre um ombro. — Você não usa camisa?— A menos que ele saísse de casa, ele sempre desfilava seminu. Seu corpo era perfeito e ele obviamente não tinha vergonha dos músculos esculpidos de seu peito e torso. Com sua força e pele bronzeada, ele possuía o tipo de aptidão que sugeria que ele malhasse regularmente. Não tinha ideia de quando essas sessões ocorreram porque nunca as tinha visto.

Ele não se assustou com a minha presença não anunciada. Seus olhos continuaram examinando seu papel. — Muito perturbador para você?

Eu revirei meus olhos.

Ele sorriu como se soubesse o que eu acabei de fazer. — Minha porta está sempre aberta, querida. Apenas me diga. — Ele ergueu os olhos do jornal, com o sorriso mais arrogante que eu já vi. — Você pode pular no meu colo agora.

Revirei os olhos novamente, exagerando meus movimentos para que ele pudesse ver o quão sincero era. — O que você quer para o café da manhã?

— Você. — Ele largou o jornal e largou o sorriso, olhando para mim com uma intensidade que assustaria qualquer um.

Eu teria ficado mais assustado se não soubesse que ele não iria me apressar e me prender contra a parede.

Ele manteve o olhar fixo, sem piscar ou mesmo se mover. Seus ombros largos cobriam as costas da cadeira e, mesmo sem uma coroa, ele ainda possuía o tipo de poder que só um membro da nobreza teria. Quando ele me olhava assim, seu olhar era ainda mais invasivo do que o simples toque de Egor. Carter poderia me tocar sem colocar a mão na minha pele. Ele poderia me invadir facilmente, entrando em minha mente apenas com sua confiança.

Recusei-me a deixá-lo acreditar que poderia me irritar, então me

virei e entrei na cozinha. — O de costume, é isso. — Assim que a parede nos separou, finalmente respirei fundo e deixei cair minha expressão severa. Este homem me fez pisar em cascas de ovo, sem realmente fazer nada comigo. Era um tipo diferente de presença. Quando Egor não conseguiu o que queria, ele recorreu à tortura para me fazer cooperar. Mas este homem não precisou recorrer a tais medidas.

— Você está corando.

— Jesus. — Eu quase pulei da minha pele, não percebendo ele parado ali. Ele deve ter entrado na sala em silêncio, ou eu estava tão distraído que não o notara. Minha mão voou para meu peito, sentindo meu batimento cardíaco irregular sob a pele.

Ele agarrou a borda do balcão do outro lado da ilha, olhando para mim com a mesma expressão feroz que usava na sala de jantar.

— Há algo que você queria?

Ele inclinou a cabeça ligeiramente, seus olhos se estreitando um pouco mais. — Você parece um morango agora. Um morango fofo. Eu me pergunto se sua boceta é da mesma cor.

Meus olhos se arregalaram para o tamanho de bolas de beisebol, e meu queixo quase bateu no chão. — Continue assim e você não vai tomar café da manhã.

— Por mim, tudo bem. Já disse que te preferia.

Ele estava cavando seu caminho sob minha pele, tornando minha respiração irregular e superficial. Ele estava se enterrando profundamente, como uma faca cortando músculos e ossos. Eu não poderia deixar isso me afetar, não poderia dar a ele qualquer indicação de que eu realmente estava corando... Em todos os lugares. Virei para a geladeira e peguei a caixa de ovos. — Vou fazer para você o que fiz ontem, então. — Peguei meus suprimentos e os coloquei no balcão, fazendo o meu melhor para ignorá-lo.

Ele pairou ali, ainda me olhando com uma expressão íntima. Enquanto ele estivesse lá, minhas bochechas continuariam a queimar com a cor de rubis. Algo em sua presença me enervou, não como a de

Egor. Eu não me senti insegura naquele momento. Eu senti algo totalmente diferente.

Eu limpei minha garganta. — Sim?

Ele dobrou a esquina e, quando pensei que ele ia sair da sala, ele deu a volta na ilha da cozinha.

Ao meu lado.

Ele veio logo atrás de mim, pressionando seu peito contra minhas costas. Suas mãos se moveram para o balcão, segurando-o com suas mãos grandes. Os nós dos dedos saltaram e os antebraços estavam cheios de veias. Sua respiração caiu na minha nuca, e quando ele pressionou em mim com um pouco mais de força, pude sentir o contorno de seu pau.

Seu pau.

Não prestei atenção na última vez que ele esteve em cima de mim. Eu estava em pânico, com medo de que aquele estranho fosse me foder no chão do quarto. Mas agora eu olhei para a tigela de claras de ovo mexidas na minha frente, sentindo a definição de seu pau grosso em sua calça de moletom. Ele era definitivamente maior do que Egor, definitivamente maior do que qualquer outro homem que eu já tive.

Não admira que ele fosse tão arrogante.

Ele ficou lá, seu peito duro pressionando contra mim toda vez que ele respirava. Suas mãos agarraram o balcão com mais força, os nós dos dedos começando a ficar brancos. Eu podia sentir o calor irradiar de seu corpo, a necessidade de me levar bem no meio de sua cozinha.

Esperei que ele se movesse, mas era óbvio que ele iria ficar exatamente naquele local até que eu o puxasse com mais força ou o empurrasse para fora. — O que você está fazendo?

— Exatamente o que você quer que eu faça.

Eu olhei para ele por cima do ombro. — Eu nunca disse que queria você.

Ele pressionou sua boca contra meu ouvido, sua respiração audível em meus ouvidos. — Mas você também não me afastou.

Eu engoli o caroço na minha garganta, minhas palmas ficando suadas sem nenhum motivo.

— E nós dois sabemos que você não tem nenhum problema em me jogar fora. — Ele me pressionou mais contra o balcão, prendendo-me como um animal. Ele respirou mais alto no meu canal auditivo, seus lábios roçando no meu couro cabeludo. — Eu vejo a maneira como você olha para mim. Eu vejo a maneira como você finge que não me quer, quando realmente quer. Então, vamos parar de fingir. — Ele inclinou o pescoço para baixo e me deu um beijo no pescoço, bem sobre o meu pulso. Foi curto e simples, apenas um roçar de seus lábios contra minha pele quente, mas eu podia sentir a maciez de seus lábios, a aspereza de seus pelos faciais. Um leve tremor desceu pela minha espinha, uma resposta natural que não pude controlar. Tudo aconteceu tão rápido, e eu senti uma onda que não sentia há muito tempo.

Excitação.

Eu não queria um homem há anos. Sexo era uma tarefa que eu tinha que fazer todos os dias. Era uma tortura ter um homem como Egor dentro de mim, despejar sua semente dentro de mim contra o meu consentimento. Foi doloroso e abrasivo, fazendo-me sangrar porque estava sempre muito seco.

Mas agora, a ideia de sexo não era desagradável. Foi emocionante e aventureiro como costumava ser.

Carter mudou tudo com aquele beijo simples.

Ele puxou sua boca e pairou lá, absorvendo minha reação como uma esponja. Ele soltou o balcão, em seguida, passou os braços em volta da minha cintura, protegendo seus músculos poderosos em volta de mim como cordas de metal. Ele me apertou contra ele, seu perfume pesando em meu nariz. Ele respirou em meu ouvido novamente, sua excitação óbvia na forma como suas mãos tremiam ligeiramente. — Vai ser diferente comigo. — Seus lábios roçaram a concha da minha orelha

quando ele falou. — Vou fazer você gozar - todas as vezes.

Foi uma promessa ousada de fazer, especialmente porque orgasmos não eram necessariamente sinônimos de sexo. Nunca os tive com Egor, obviamente. Mas os homens do meu passado também não os entregavam regularmente. Carter tinha um nível diferente de confiança, seja por causa de seu tamanho ou por causa de sua experiência.

Por um segundo, foi realmente tentador.

Então a lógica desceu e eu empurrei a névoa que Carter criou. Eu não queria isso. Eu não queria dar a Carter um motivo para apertar seu aperto, para não querer me soltar. Eu tive que escapar, para voltar para onde eu pertencia. — Sou eu, Carter. — Eu mantive minha voz firme, fazendo o meu melhor para parecer o mais sincero possível.

Suas mãos me apertaram um pouco mais forte, como se ele não tivesse intenção de me deixar ir.

Prendi a respiração, sem saber o que aconteceria.

Então ele puxou os braços e foi em direção à sala de jantar, ouvindo meu pedido como ele disse que faria. — Eu ouvi o que você disse. — Ele se virou para olhar para mim antes de entrar na sala de jantar. — Mas nós dois sabemos que você não quis dizer isso.

Capítulo 22

Carter

Eu já havia resgatado escravos que ficaram em casa comigo antes, mas nenhum deles jamais chamou minha atenção. Não apenas porque eram escravos resgatados, mas porque não havia atração ali. Sempre que ia a um bar ou outro evento, sempre voltava para casa com alguém. Talvez as mulheres pensassem que eu era charmoso, ou talvez estivessem apenas impressionadas com meu dinheiro e carros. Mas seja qual for o motivo, eu não me importei.

Transar não foi difícil.

Portanto, minha atração por Mia não era baseada na conveniência. Eu poderia conseguir outra mulher se eu apenas quisesse molhar meu pau. Além disso, essa mulher foi vítima de estupro e abuso. Por que eu iria querer estar com uma mulher com essa bagagem quando poderia ter outra pessoa?

Nenhuma pista.

Mas eu a queria do mesmo jeito.

Alguns homens podem ter pensado nela como uma mercadoria danificada, mas não era assim que eu a via. Em vez disso, vi uma mulher que não se curvou a nenhum homem, independentemente da crueldade que ele a fez passar. Ela manteve sua dignidade e nunca parou de lutar.

As vítimas geralmente perdiam a cabeça antes de seus corpos se esgotarem, mas ela conseguiu proteger sua cognição com cores vivas.

A maioria das pessoas não suportava o tipo de coisas que ela tinha visto. Não suportava ser preso por alguém como Egor. Mas ela fez isso, sua cabeça ainda erguida.

Eu a admirei.

Além disso, ela era deslumbrante. As cicatrizes em suas costas me deixaram mais atraído por ela, atraído por sua resistência. Eu queria ser o único a machucá-la, dar a ela meu próprio conjunto de hematomas. Mas eu também queria ser aquele que a faria se sentir bem, para desfrutar do sexo antes de Egor reivindicar o prêmio que ele comprou.

Eu sabia que ela me queria também.

Eu poderia dizer pelo jeito que ela olhou para mim, o jeito que ela me dispensou meus comentários, mesmo que a atingissem. Quando eu me pressionei contra ela, ela não hesitaria em me empurrar se ela não me quisesse lá. Ela não tinha medo de lutar por si mesma. Então, quando ela não fez nada, eu sabia que ela gostava.

Eu sabia que ela gostava do meu pau duro contra sua bunda.

Ela disse que não me queria, mas estava mentindo para mim e também para si mesma. Eu não iria forçá-la, não até que ela violasse minhas regras. No segundo que ela me cruzou, eu não hesitaria. Ela estaria de costas e na minha cama, com as pernas abertas e sua boceta cheia do meu gozo. Mas, até aquele momento, ela ainda estava livre para decidir.

Eu não fui idiota. Eu sabia que uma mulher como ela não se contentaria em ser uma prisioneira para sempre. Eventualmente, ela faria seu movimento. Ela tentaria me matar ou tentaria fugir. Baseado em nossa química, ela provavelmente não tentaria me matar. Eu tinha sido gentil com ela em comparação com Egor, então ela provavelmente se sentiria culpada demais para fazer aquela cena.

Isso deu a ela apenas uma outra opção - correr. E quando o fizesse, eu estaria pronto para ela.

Eu estava no meu escritório com a porta fechada quando liguei para Conway.

Ele atendeu após alguns toques. — Você vai vir me visitar?

— Eu disse que estava com as mãos amarradas.

— Você quer dizer, com as mãos *ocupadas*.

Cheia de peitos, ele quis dizer. — Eu estou supondo que você está sozinho agora?

— Meu pai está trabalhando no escritório enquanto minha mãe levou Sapphire para ver as casas da região.

— Você está deixando as mulheres tomarem esse tipo de decisão? Você está realmente tão acamado?

— Minhas costelas ainda estão em péssimo estado— , Conway respondeu com uma voz profunda. — O médico disse que esse tipo de pausa demora um pouco. Acho que vai demorar mais algumas semanas até que eu esteja de volta à minha saúde plena. De propósito, estou pegando leve porque quero estar na melhor forma possível quando Sapphire entrar em trabalho de parto.

Agora tudo fazia sentido. Conway não era o tipo de cara que diminuía a velocidade só porque seu corpo cedia. — Peguei vocês.

— Seu bichinho ainda está com você?

— Sim. Mais algumas semanas.

— Ainda um punhado?

— Ela não é tão ruim. Fiz um trato com ela.

— Que tipo de negócio?— ele perguntou, cheio de intriga.

— Eu disse a ela que se ela se comportasse, eu não iria bater nela e estuprá-la. — Eu nunca bati em uma mulher ou tomei contra sua vontade em minha vida, mas me sentia diferente em relação a Mía. Agora eu estava procurando uma desculpa para tê-la, especialmente quando eu sabia que ela queria que eu fizesse.

— Parece um bom negócio.

— Mas espero que ela não siga as regras...

Ele riu ao telefone. — Eu aposto que você espera. O que constitui

bom comportamento?

— Não tentando escapar ou me matar.

— Isso deve ser fácil de seguir.

— Ela não é esse tipo de mulher. Ela saltou do meu carro quando a comprei pela primeira vez no Metro e me disse o que quer mais vezes do que posso contar. Ela não é o tipo de mulher que se contenta com nada menos do que merece.

— Então qual você acha que ela vai fazer? Correr ou matar você?
— ele perguntou. — Pessoalmente, espero que seja o último.

— Ha, — eu disse sarcasticamente. — Sem mim por perto, você não saberia o que fazer consigo mesmo.

— Eu tenho uma esposa e um filho. Estou muito entretido.

— Você está entretido agora?— Perguntei. — Sua esposa e bebê fugiram para comprar uma casa.

— Para olhar uma casa, — ele corrigiu. — E eu não dou a mínima para onde vivemos. Enquanto ela estiver feliz, estou feliz. Então, qual você acha que ela vai fazer?

— Eu não acho que ela vai tentar me matar. Ela não é páreo para mim e tem um fraquinho por mim.

— Você disse a mesma coisa sobre mim, mas está totalmente errado.

Eu sorri com o comentário do meu primo. — Estou definitivamente certo sobre ela. Ela me quer. Ela simplesmente não vai admitir.

— O que te dá tanta certeza?

— Confie em mim, eu sei quando uma mulher me quer. — Eles geralmente eram mais diretos e abertos sobre isso do que Mia, mas meu instinto estava certo.

— Se for esse o caso, por que você não a prendeu?

Depois de tudo o que ela passou, provavelmente era difícil imaginar desfrutando de sexo. Provavelmente parecia errado me querer em primeiro lugar, considerando que eu a comprei em um leilão de escravos no Underground. — Tenho certeza de que não parece certo para ela.

— Por que você a quer de qualquer maneira? Você pode pegar uma buceta em qualquer lugar.

Havia algo especial em Mia. — Sim, eu sei. Mas há algo sobre Mia que não consigo parar de pensar. Ela é uma mulher incrível. Eu entendo porque Egor pagou tanto para recuperá-la.

— Ela é tão sexy?— ele perguntou incrédulo.

— E ela está cheia de fogo, fúria e paixão. Quando eu a peguei pela primeira vez, tive que assustá-la até a submissão. Eu rasguei suas roupas e a prendi no chão. Eu vi as cicatrizes em as costas dela. Parece que alguém a chicoteou até que toda a sua pele fosse removida. Eu me senti mal por ela, obviamente. Mas eu também queria dar a ela aquelas cicatrizes... — Eu não teria admitido isso para ninguém além de Conway. Era uma coisa distorcida de se dizer, mas Conway sabia que eu tinha torções especiais. Eu sempre gostei de mulheres submissas, mas ele nunca foi.

— Carter, você sabe que ela é sua escrava, certo? Entre no quarto dela e faça o que quiser.

Ela era minha propriedade no momento, então eu tinha todo o direito de tratá-la dessa forma. Egor não se importava se eu a usasse, e poderia apreciá-la até que tivesse que devolvê-la. Mas, como isso era inatamente errado, não pude prosseguir com isso. — Eu quero... Mas eu quero ser melhor do que isso. Salvamos centenas de mulheres antes dela. Se eu recorrer a isso... Sou tão ruim quanto os outros idiotas que compam mulheres como gado.

— Nunca estivemos lá para salvar mulheres. Estávamos nisso pelo dinheiro. Eu sei - você sabe disso.

— Mas eu não sou mau. — Não havia nada que eu quisesse mais

do que realizar minhas fantasias secretas, pegar uma mulher, machucá-la e fazer o que eu desejasse. As mulheres com quem me deitei gostavam de coisas pervertidas, mas nunca de algo tão tabu quanto a escravidão. Esta mulher era literalmente uma prisioneira. Não poderia ser mais tabu do que isso.

— Já que você vai entregá-la a Egor em algumas semanas, não acho que faça diferença o que você faz com ela. Não é como se você a tivesse comprado com a intenção de ficar com ela até que a fizesse cavar sua própria sepultura. Realmente não importa. Se é para onde ela está indo, nada disso importa. E se ela realmente quiser você, podem ser boas férias para ela... Antes que ela tenha que voltar.

Essa era outra razão pela qual eu não queria começar a trepar com ela, especialmente se fosse consensual. Tornaria mais difícil para mim entregá-la em algumas semanas. Se ela quebrasse minhas regras e acendesse meu temperamento, eu teria que manter minha palavra e cumprir a promessa que fiz. Seria apenas sobre sexo, sobre acorrentá-la à minha cabeceira e fazer o que eu quisesse. Eu não me sentiria mal em tomá-la como eu queria, não quando eu dei a ela uma maneira de evitar isso. — Eu não quero sentir nada por ela. Eu tenho que devolvê-la a Egor. Depois do que aconteceu com os Skull Kings, não posso fazer desse cara um inimigo. Ele é muito imprevisível. Portanto, não posso mudar de ideia sobre o compromisso que assumi. Seria mais fácil se ela me desafiasse e eu tivesse que puni-la. Eu não me sentiria mal com o que estava fazendo desde que dei a ela uma chance no início.

— Então, se ela tentar escapar, você conseguirá o que deseja?

— Exatamente.

Conway ficou quieto, sua mente obviamente trabalhando no silêncio. — O que você está pensando? — Perguntei.

— Eu estava pensando que você queria que ela quebrasse as regras... Então por que você não faz isso acontecer?

— Eu não posso obrigá-la a fazer nada. Isso nem mesmo faz sentido.

— Pense nisso, — disse ele. — Deixe-a pensar que você baixou a guarda. Deixe-a pensar que você está distraído. Deixe-a pensar que tem uma chance real. Finja que se esqueceu de ligar o alarme à noite. Finja que é possível que ela saia.

Meu interesse aumentou enquanto a excitação corria em minhas veias. Se eu a deixasse acreditar que ela realmente poderia sair daqui, e até mesmo lhe desse outro aviso de que ela não deveria fazer a tentativa, eu não teria que sentir nenhuma culpa enquanto gostava dela. Ela poderia fazer tudo certo, mas eu estaria esperando por ela - na escuridão. Eu iria agarrá-la, observar a esperança desaparecer de seus olhos, e então eu a levaria para a cama - onde ela pertencia.

Então eu poderia finalmente tê-la, livre de culpa. Eu poderia foder com força.

Eu poderia bater nela com força. Dar um tapa forte nela.

E fazer o que eu bem entender.

— O que você acha? — Conway perguntou, trazendo minha atenção de volta para a conversa.

Minha mão apertou em um punho porque meu desejo pesou mais que minha consciência. Não me considerava um homem mau, mas também nunca afirmei que era bom. Eu era descendente de uma linha de criminosos. Meu pai nunca professou ser um bom homem. Até hoje, ele não afirmou que era. Tudo o que ele disse foi que amava sua família... E essa era a única boa qualidade que ele possuía.

Eu não era diferente. — Acho que é a melhor ideia que você já teve.